

Anvisa amplia uso da Cannabis e libera cultivo para uso medicinal

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou a permissão de cultivo de maconha para produção de medicamentos e pesquisas e liberou a venda do canabidiol em farmácias de manipulação. O órgão estabeleceu regras para o plantio, que também poderá ser feito em pequena escala por associações de pacientes. Por fim, autorizou novas formas de uso de produtos derivados da Cannabis, como dermatológica e bucal. **Saúde A36**

João Caldas Filho/Divulgação



A atriz Rosana Stavitsky é uma das Medeas de Gabriel Villela

ilustrada

De volta aos palcos, tragédia 'Medea' reflete mundo atual **B6**

entrevista

GILBERTO KASSAB
presidente do PSD

Não tem sentido criticar a gestão Lula

O político diz que o PSD não usará a candidatura presidencial para atacar o governo Lula (PT). Nome do partido sairá do trio Eduardo Leite (RS), Ratinho Jr. (PR) e o recém-chegado Ronaldo Caiado (GO). **A6**

turismo

Veja roteiro do Carnaval de rua pelo país e hotéis para sossegar **B10**

esporte

Corinthians e Arsenal vão decidir mundial feminino **A38**

BC mantém Selic em 15% pela quinta vez seguida e indica corte em março

Copom fala em 'iniciar flexibilização'; nos EUA, Fed interrompe redução

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central manteve ontem a taxa básica de juros em 15% ao ano pela quinta vez consecutiva, como esperado pelo mercado. Além disso, indicou um início de queda da Selic na próxima reunião, em março, sem sinalizar a intensidade.

Em comunicado, o colegiado disse que "o compromisso com a meta [da inflação] impõe serenidade quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo". A decisão foi unânime, mas com quórum reduzido a sete votos, pois o governo Lula (PT) não indicou substitutos de dois diretores.

Nos Estados Unidos, apesar da pressão do presidente Donald Trump, o Fed interrompeu o ciclo de cortes e manteve os juros entre 3,5% e 3,75% anuais. Para o banco central americano, o ambiente externo se mantém incerto em razão da política econômica dos EUA. **Economia A13**

Toffoli autoriza, e PF vai investigar atuação de influenciadores contra BC

O ministro Dias Toffoli, do STF, autorizou a abertura de inquérito para apurar rede de influenciadores que teria sido usada por Daniel Vercara, dono do Master, para atacar o BC. A PF identificou cerca de 40 perfis que teriam sido contratados pelo banqueiro. A defesa nega. **A18**

Governo sabia de consultoria de Lewandowski ao Master, diz Gleisi **A18**

Governo Trump se contradiz sobre morte de americano

Relatório preliminar sobre a morte do enfermeiro Alex Pretti em Minneapolis, no sábado, por agentes de imigração, não cita uso de arma pela vítima. Kristi Noem, secretária de Segurança Interna, havia afirmado que Pretti abordou os agentes armado. **Mundo A28**

Com menor imigração, cai o crescimento da população nos EUA **A28**

Síndico é preso suspeito de matar corretora em GO

O síndico do prédio onde a corretora de imóveis Daiane dos Santos morava, em Caldas Novas (GO), e o filho dele foram presos suspeitos de tê-la assassinado. A vítima havia desaparecido em 17 de dezembro. **A32**



Ratinho Jr. (PR) faz selfie com Eduardo Leite (PSD), Romeu Zema (Novo-MG) e Ronaldo Caiado (GO), em evento em SP **Eduardo Knapp/Folhapress**

Incêndios avançam na Patagônia, e Milei usa imagem de IA **A35**

saúde

ESTUDO LIGA MENOPAUSA A DISTÚRBIOS DO SONO

Pesquisa do Reino Unido também associa fase a redução de estrutura cerebral **A37**

Drauzio Varella

Desdenhar do SUS é pura 'vira-latices' brasileira **B8**

Sérgio Rodrigues

Bordão 'Yankees, go home!' ganha fôlego com Trump **A32**

EDITORIAIS **A2**

Caso Master exige melhora de normas republicanas Sobre condutas de autoridades.

Cannabis medicinal brasileira desde a raiz Acerca de decisões corretas tomadas pela Anvisa.





CORRIDA FOLHA 105 ANOS
TODO MUNDO CORRE, TODO MUNDO CELEBRA

 QUANDO **29/3**  LARGADA **ANHANGABÁ**

INSCREVA-SE AGORA



1º lote prorrogado

REALIZAÇÃO: **FOLHA DE S.PAULO** 

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Caso Master exige melhora de normas republicanas

Autoridades não deveriam manter encontros fora da agenda, como fez Lula com Vorcaro; é preciso rever quarentenas, regular contratações de advogados parentes e dar transparência à atividade de lobby

Impressiona no caso Master a extensão da rede de pessoas importantes que o banco influenciou ou tentou influenciar. Os tentáculos da empresa de Daniel Vorcaro se espalham pelos Três Poderes e não conhecem barreiras geográficas. O banqueiro mineiro buscava aproximar-se de autoridades dos mais diversos calibres. Revelou-se agora que Vorcaro foi recebido pelo próprio presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), numa audiência sem registro oficial em fins de 2024. Outra nova descoberta é que o Master pagou generosos honorários ao escritório de advocacia da família de Ricardo Lewandowski, que há apenas três semanas pediu demissão do posto de titular do Ministério da Justiça.

A isso se somam as histórias já bem divulgadas envolvendo os ministros Dias Toffoli e Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, governadores, parlamentares de diversos partidos, o Tribunal de Contas da União e até gestores de fundos de pensão de cidades modestas. A alcance das conexões de Vorcaro é espantoso, mas ao menos o fato de o Master ter sido liquidado pelo BC e as fraudes estarem sendo investigadas mostra que os esforços de cooptação do banqueiro não se mostraram infalíveis. É preciso agora manter a vigilância para que as devidas responsabilizações se materializem. É imperativo também aprimorar regras e costumes republicanos a fim de evitar a repetição de situações vexatórias, para dizer o

mínimo, como a atual. A primeira providência que Lula ou qualquer outra autoridade deveria adotar com urgência é não mais receber ninguém sem registro em agenda divulgada com transparência. Decerto um presidente se encontra com pessoas de todos os tipos, sem ter como saber quem no futuro estará metido numa fraude ou algum outro crime. Mesmo nessas situações, é muito pior para o mandatário ter concedido uma audiência secreta do que teria sido receber uma figura sobre a qual não pairavam suspeitas graves com registro público. Cumpre também revisar as regras de quarentena para os profissionais que saem da administração ou de carreiras de Estado, além de encontrar uma fórmula para lidar com o problema da

O filhotismo é só um dos fantasmas que assombram o Supremo. Outros são caronas em jatinhos, viagens suntuosas e palestras remuneradas por valores que só podem ser intuídos

contratação de advogados parentes de autoridades, que se tornou praga de difícil contenção. Como tem defendido este jornal, é absolutamente necessário que o STF adote — já, não no próximo ano ou em um futuro indefinido — um código de conduta. O filhotismo é só um dos fantasmas que assombram a corte. Outros são caronas em jatinhos, viagens suntuosas e palestras remuneradas por valores que só podem ser intuídos, já que permanecem secretos. Outra medida relevante seria uma regulamentação do lobby que confira alguma transparência a essa atividade. O Estado democrático só é possível se há confiança dos cidadãos nas instituições. É justamente essa confiança que más condutas individuais põem em risco.

Cannabis medicinal brasileira desde a raiz

Anvisa acerta ao aprovar cultivo da planta para tratamentos de saúde e pesquisa; com projeto sobre o tema parado, Câmara embota desenvolvimento de um setor produtivo que só cresce em diversos países

Já que o Congresso não regula o comércio de produtos à base de Cannabis no país, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) avança. Nesta quarta (28), o órgão aprovou resoluções que permitem o cultivo da espécie, outros tipos de uso (como por via bucal, sublingual e dermatológica) e a importação de plantas para fabricação. Antes, só medicamentos administrados por via oral e inalação eram registrados, e apenas importações de extratos e derivadas eram autorizadas. Além disso, fitofármacos oriundos da erva também poderão ser vendidos em farmácias de manipulação. Outra mudança foi a permis-

são para acesso a produtos com concentração acima de 0,2% de THC por pacientes portadores de doenças debilitantes graves. Pela regra anterior, só os em situação terminal ou sob cuidados paliativos tinham direito. Segundo a Anvisa, até dezembro havia 33 produtos de canabidiol e 16 extratos de Cannabis autorizados para venda no Brasil. Para conseguir outros medicamentos, é preciso obter autorização de importação com base em prescrição médica; para plantar para fins medicinais, seja de forma individual ou por cooperativa, só com decisão judicial. O cultivo para fins farmacêuticos era proibido, atravancando a

cadeia produtiva e elevando custos. Tal insensatez — ainda mais considerando o clima propício para plantio e a expertise brasileira em agronegócio — foi derrubada agora pela agência. Em 2024, o Superior Tribunal de Justiça autorizou o cultivo de cânhamo, variedade de Cannabis incapaz de gerar efeitos psicoativos, para fins exclusivamente industriais e medicinais e determinou que a matéria precisaria ser regulamentada pela Anvisa. Cumprindo a decisão, o órgão aprovou o plantio para fins medicinais e de pesquisa de variedades com teor inferior a 0,3% de TCH, seguindo critérios como local controlado, com coor-

Ao atravancar a cadeia produtiva e elevar custos, proibição do plantio era insensata, ainda mais considerando o clima propício para o plantio no país e a expertise brasileira em agronegócio

denadas georreferenciadas, estimativa de produção e plano para evitar desvios do produto. Foram definidas, ainda, regras de cultivo em pequena escala por associações de pacientes. Enquanto isso, o projeto de lei 299 de 2015, que outorga o cultivo para esses fins — além de industriais, como cosméticos, celulose e fibras — foi aprovado por comissão especial da Câmara em 2021, mas desde lá está parado. Os deputados mostram, assim, negacionismo científico e econômico que prejudica pacientes e o desenvolvimento nacional do setor produtivo de Cannabis, que vive momento de expansão e diversificação em diversos países.

FOLHA DE S.PAULO ★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
EDITOR-EXECUTIVO Vinicius Mota
CONSELHO EDITORIAL Candido Bracher, Demétrio Magnoli, Dora Kramer, Mônica Bergamo, Maria Alice Setubal (Neca), Oscar Vilhena, Paulo Junqueira Moll, Vera Iaconelli, Vinicius Mota, Wilson Gomes, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), Marcelo Benez (comercial), João Cestari (tecnologia), Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Luciana Pandolfi (recursos humanos)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR BDO)
877.134 - Fechamento 1º Semestre de 2025
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Pedro Vinicio



COLONISTAS

SÃO PAULO

Santa Catarina legaliza racismo

Thiago Amparo

É inconstitucional a lei de Santa Catarina que veda a adoção de cotas ou outras ações afirmativas nas instituições de ensino estaduais ou que recebem verbas públicas. O diploma legal foi suspenso pelo Tribunal de Justiça do estado e questionado pela Coalizão Negra e pela OAB no Supremo. A lei 19.722 de 2026, sancionada pelo governador Jorginho Mello, tem como único propósito dificultar o acesso de pessoas não brancas à educação superior. Além de proibir o racismo, a Constituição Federal impõe ao Estado o dever de enfrentá-lo. A Convenção Interamericana contra o Racismo —com status constitucional no país— determina ainda o dever de adotar ações afirmativas. A lei de SC im-

põe ademais multa que não pode ser adotada por lei de iniciativa parlamentar e viola a proibição de retrocesso e precedentes do Supremo sobre igualdade material e ações afirmativas. O governador Jorginho está errado ao entender que o estado tem autonomia para praticar o racismo. Na verdade, a sua lei contra as cotas viola a autonomia das universidades do estado. No modelo atual, um estado pode dosar como implementar cotas, mas não pode vedá-las por completo, como quem pune com multa de R\$ 100 mil a universidade que cumpre o que está determinado na Constituição. Acanhada apenas na superfície, a lei sequer menciona raça; edita, no entanto, uma proibição ge-

ral a cotas, excluindo dessa proibição estudantes de escolas públicas, pobres e com deficiência. Esperava-se um racismo menos acanhado por parte da elite política de um estado que abriga mais de 320 grupos nazistas. Opor cotas raciais a cotas sociais —como fez Santa Catarina na lei estadual ou faz esta **Folha** em seus editoriais— é um equívoco. No modelo federal, não há cotas meramente raciais; todas combinam fatores econômicos, como renda e egressos de escola pública, com raça/etnia e deficiência. Duas décadas depois, as cotas mostraram-se eficazes. É importante Santa Catarina esquecer a Alemanha de 1940 e aterrisar no Brasil de 2026.

BRASÍLIA

O acordão do foro privilegiado no caso Master

Adriana Fernandes

A avalanche de informações das últimas semanas sobre Daniel Vercaro e suas conexões no mundo da política, governos e Judiciário não pode tirar o foco principal do escândalo: as fraudes praticadas pelo Banco Master, que já estão documentadas nas investigações da Polícia Federal com base em denúncia do Banco Central. Apresentar o criminoso como uma vítima do esquema com a escolha de um ou mais bodes expiatórios, sem foro privilegiado, é o caminho da defesa dos envolvidos nos ilícitos. Usa-se a tática da intimidação e ameaças de delação em doses cavalares para garantir a blindagem de quem tem rabo preso nos crimes praticados. O presidente do Supremo Tri-

bunal Federal, Edson Fachin, já indicou que a investigação do caso Master, que está sob responsabilidade do ministro Dias Toffoli, pode ser enviada à primeira instância. É o caminho que se apresenta como uma “saída honrosa” para Toffoli. Seria uma forma de tirar o STF do foco da crise, afastar as alegações de suspeição e manter válidos todos os atos assinados pelo ministro até aqui. O acordo sanitário que está sendo costurado pode se transformar numa tábua de salvação para todo mundo que tem foro privilegiado. Vai muito além de uma proteção a Toffoli. O processo retorna para a primeira instância e as informações de quem tem foro privilegiado ficam no Supremo. Chama a aten-

ção a decisão de Toffoli de dar prazos exíguos para a PF. A corporação teve que parar de investigar gente nova. O risco daqui para a frente é ninguém fazer a investigação e atralhar quem está fazendo. O caso subiu para o STF depois que a PF apreendeu um documento que cita o deputado João Carlos Bacelar (PL-BA), detentor de foro privilegiado. Ele não é o único. Outras pessoas com foro já foram alcançadas nas investigações. O esquema foi sofisticado. Os investigadores precisam de tempo: a PF não consegue destrinchar essas coisas todas rapidamente. Tentativas de macular o trabalho da investigação só servem a quem quer sair de vítima e conseguir uma indenização.

O STF na berlinda

Supremo Tribunal Federal acabou se transformando em centro de gravidade da política nacional

Maria Hermínia Tavares

Professora emérita da FFLCH-USP, é pesquisadora do Cebap. Escreve às quintas

O STF está hoje no centro das atenções políticas. Chegar a essa destacada —e incômoda— posição levou tempo. Foi um longo processo, cujo resultado não se deve ao acaso ou a algum designio de partidos, lideranças ou mesmo dos membros da própria corte. Os estudiosos indicam razões para tanto: algumas ancoradas na Constituição de 1988; outras resultantes de características do sistema político; ou ainda de decisões contingentes de representantes políticos, ministros ou atores sociais. Primeiro, o desenho institucional que concentra no tribunal a última palavra sobre a constitucionalidade das leis e sobre quase toda controvérsia relevante. Ele tornou inevitável que conflitos importantes —entre entes federativos, entre governo e oposição ou entre interesses organizados na sociedade— fossem “judicializados” no STF. Mais ainda quando uma Carta extensa e programática constitucionalizou garantias e um elenco extenso de direitos sociais, com metas e políticas públicas para assegurá-los. Depois, porque a própria fragmentação partidária e a lenta operação de governos de coalizão, com decisões muitas vezes contestadas, multiplicou as demandas à corte, que passou a ocupar o vácuo decisório deixado por outros poderes. Terceiro, porque o STF tomou esse espaço com gosto, usando suas competências para moldar políticas públicas, arbitrar disputas morais e reconfigurar regras do jogo político. Ao fazê-lo, ganhou visibilidade e se transformou em foco de expectativas e críticas. Por fim, vieram os julgamentos de grande repercussão, transformados em espetáculos televisionados: o Mensalão; a Operação Lava Jato; a sessão do Senado que aprovou o impeachment de Dilma Rousseff, com participação do presidente da corte; os conflitos com o Executivo sob Bolsonaro e o processo contra os envolvidos na conspiração golpista que culminou no 8 de Janeiro. Tudo contribuiu para fazer do STF o centro de gravidade da política nacional e transformá-lo em alvo da direita radical.

Pesquisa recente mostra grande divisão entre os que acham que o STF cumpre bem seu papel e os que acreditam que o Brasil vive sob ditadura do Judiciário

Com o protagonismo vieram os holofotes sobre seu funcionamento; sobre o comportamento de seus ministros; e o inevitável julgamento da opinião pública. Pesquisa realizada pelo Instituto Atlas/Intel-Bloomberg em 2025 mostra grande divisão entre aqueles que acham que o STF está cumprindo seu papel (43,3%) e os que acreditam que o Brasil vive sob uma ditadura do Judiciário (45,4%). Por outro lado, 51,1% dos entrevistados pensam que a maioria dos ministros não demonstra competência e imparcialidade, ante 48% que creem no contrário. Estudo de maior fôlego, coordenado pela socióloga Fabiana Luci de Oliveira (UFSCar) em 2024, concluiu que a confiança no STF resulta de uma combinação de avaliações de longo prazo (apoio difuso às regras e à missão da corte) e de curto prazo (apoio a uma decisão específica). As percepções de curto prazo— sobretudo o desempenho em casos politicamente salientes— têm mais força, indicando um suporte menos enraizado e mais vulnerável às conjunturas e à polarização política. Esse o cenário no qual os ministros do Supremo têm a oportunidade de definir um código de conduta que, se não é solução milagrosa para a legitimidade contestada, pode contribuir para reforçar a credibilidade da corte.

RIO DE JANEIRO

Cedo demais

Ruy Castro

Tom Jobim teria feito 99 anos no domingo (25). A imprensa não ligou muito para a data, talvez se guardando para os 100 a serem comemorados em 2027. Por mim, tudo bem, e, aliás, não vejo diferença entre datas redondas e quadradas. Os grandes nomes não precisam de efemérides para ser lembrados. Basta que surja um ângulo novo ou uma informação digna de ser publicada. No caso de Tom, o que me esmaga é que, com toda a obra que deixou, tenha vivido apenas 67 anos —morreu no dia 8 de dezembro de 1994. Para os padrões de hoje, muito jovem. Para os de 1994, também. Tom morreu de parada cardíaca, na UTI do Mount Sinai Hospital, em Nova York, dois dias depois

de uma cirurgia de tumor na bexiga. Falou-se de erro médico, já que os cirurgiões americanos sabiam de sua condição vascular, constatada dois meses antes, quando ele se submetera, lá mesmo, a exames preparatórios. Diante das duas cirurgias, Tom teria insistido em priorizar a da bexiga —a do coração, quando estivesse recuperado. A da bexiga correu bem. Mas sua carótida e coronária obstruídas não esperaram. Deixar a decisão com o paciente não será um erro? Poucos meses antes, eu fora à sua casa com o produtor Almir Chediak. Iam discutir a participação de Tom no songbook de Noel Rosa que Chediak estava preparando. Tom se decidiu por “Três Apitos”, e tive o privilégio de ou-

vir o samba de Noel saindo de seu piano como se naquele momento ele descobrisse seus segredos. Ali, Tom não tinha 67 anos —parecia um garoto, tal sua expressão maravilhada diante do que Noel, que não sabia música, realizara. Mas a vida toca por prosa, não por poesia. Tom se foi cedo, como muitos ao seu redor. Seu pai, Jorge Jobim, morreu aos 46 anos. Seus parceiros Vinicius de Moraes, aos 66, e Newton Mendonça, aos 33. Suas admirações, Ary Barroso, aos 60, George Gershwin, aos 38, e Custódio Mesquita, aos 34. O próprio Noel, aos incriveis 26. E o homem que, no fundo, ele queria ser, Villa-Lobos, chegou aos 72, até ser derrubado por um tumor. Ironicamente, de bexiga.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

O Brasil no atoleiro do nada

Em meio a mais um ciclo eleitoral, nos faltam liderança, capacidade de propor mudanças significativas e habilidade de execução; classe política envelheceu

Sebastião Ventura Pereira da Paixão Jr.

Advogado, é presidente do Conselho do Instituto Millenium

O Brasil inaugura mais um ciclo eleitoral sem projeto de poder definido, sem estratégia de inserção geopolítica, sem futuro e sem perspectiva de mudança. Nossa classe política, além de envelhecer, perdeu capital humano. Nossos partidos políticos são entidades em concordata moral e, se não fossem os bilhões de fundos públicos partidários, seriam massas falidas absolutas.

Algo não deu certo. Apesar dos sonhos e expectativas da redemocratização de 1988, saímos em mar aberto e perdemos orientação; passamos a navegar em nevoeiro denso, andando em círculos sem sair do lugar; no redemoinho institucional, esvaindo dinheiro público na ineficiência e no gasto descontrolado, nem sequer resolvemos problemas básicos.

Nem mesmo escolas decentes há para nossas crianças. Gastan-

do autênticas fortunas anualmente, criamos um sistema educacional perverso, pós-graduado em ignorância e despreparo intelectual. Enfim, nosso fracasso governamental é dolorosa realidade inconteste.

A culpa não foi da alternância de poder. Presidentes e partidos não faltaram. Tivemos Collor, Itamar, FHC, Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro, vestindo roupas do PRN, PSDB, PT, PMDB, PSL, entre arranjos e composições com PL, PDT, PSD, PP, PV —e por aí vai numa interminável sopa de letrinhas. Como se vê, não faltaram partidos nem políticos. Objetivamente, o que nos falta é liderança, além de capacidade de propor mudanças significativas e habilidade de execução com fina composição de diferenças. Tais predicados vão além da política institucional, adentrando em nossa estrutura de sociedade, tocando na tímida assun-

ção de responsabilidade por nossa elite, a exigir uma nova forma de participação democrática fielmente comprometida com a implementação de ditames civilizatórios.

A indiferença e o distanciamento sentenciaram o hoje: é Lula e Bolsonaro no atoleiro do nada. Aliás, importante consignar que o lulismo e o bolsonarismo são forças populares autênticas e chegaram ao poder de forma legítima. O problema é que o mundo contemporâneo é muito complexo para o primitivismo como método. De corrupção e estupidez, o país está farto.

E de nada adiantarão decisões iluministas de um Supremo Tribunal Federal que se pensa maior que a Constituição. Democracia não se faz por coisa julgada, mas por debate amplo, aberto e plural, entre políticos e o povo, entre ricos e pobres, entre mulheres e homens, entre opi-

A condição é o estabelecimento de uma elite do poder coesa, decidida e responsável pelas linhas mestras de condução do país. Sem direção no leme, vamos à esquerda e à direita sem sair do nada

niões e divergências, mas, fundamentalmente, com liberdade de pensar, dizer, ouvir, votar e ser votado.

De olhos para o futuro, progresso e prosperidade não marcam data para acontecer na história. Todavia, também não se trata de fenômeno aleatório; há que existir um núcleo de decisão que resolva sair do buraco.

As idas e vindas do passado, apesar de frustrações e angústias, nos dão a maturidade cívica e o preparo político para dias melhores. Já sabemos que não há salvadores da pátria nem pai dos pobres. A política é essencialmente humana, entre vícios e virtudes. E será o agir virtuoso —e estruturalmente voltado ao endereçamento do poder— que moldará um país direcionado à melhora do ambiente de negócios, com segurança jurídica e previsibilidade normativa, capaz de gerar riqueza privada e inclusão social, dentro de um plano determinado de inserção geopolítica do país através de alianças comerciais lucrativas e estáveis.

Tal linha de ação se pensa fora da política e se executa na via governamental, mediante respaldo político do Parlamento. A condição é o estabelecimento de uma elite do poder coesa, decidida e responsável pelas linhas mestras de condução do país. Sem direção no leme, vamos à esquerda e à direita sem sair do nada.

Quando a violência adoece a cidade

Doença que nasce do medo da guerra urbana, estresse crônico é a exposição contínua a ameaças reais e simbólicas; crianças expostas sofrem ainda mais

José Gomes Temporão

Médico sanitarista, é pesquisador do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz, membro titular da Academia Nacional de Medicina e ex-ministro da Saúde (2007-2010; governo Lula)

De manhã bem cedo, o helicóptero sobrevoa a favela. As rajadas de fuzil acordam quem ainda tenta dormir. Essa cena, repetida cotidianamente em centenas de favelas e comunidades, aparece nas manchetes como mais um episódio da crônica policial. Mas precisamos falar da doença que nasce do medo, da violência cotidiana, da sensação permanente de que a vida pode acabar a qualquer momento.

Não se trata apenas das vítimas diretas dos confrontos, que aparecem nas estatísticas. A violência armada, o domínio de milícias e do tráfico sobre o território, as operações policiais violentas têm efeito silencioso e cumulativo sobre o corpo e a mente de quem vive ali. É o que muitos autores chamam de estresse crônico.

Diferentemente do estresse agudo —aquele susto pontual,

um exame importante, uma entrevista de emprego—, o estresse crônico é a exposição contínua a ameaças reais e simbólicas, sem uma rede de proteção adequada. É viver com o coração acelerado, o sono leve, o ouvido treinado para distinguir entre o estampido de um tiro e o barulho de uma moto. É ensinar a criança, antes mesmo da alfabetização, a se jogar no chão quando ouvir rajadas. É angústia, medo e pavor cotidianos.

Segundo a Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), essa situação quando vivenciada nos primeiros seis anos de vida produz diferentes impactos, prejudicando a memória, a aprendizagem e a regulação emocional, além de afetar a construção da confiança, da autonomia e de vínculos seguros com o mundo.

Crianças expostas a esse contexto têm mais risco de desen-

volver transtornos de ansiedade, comportamento agressivo ou retraído e dificuldade de aprendizagem. Carregam no corpo e na memória a marca de uma guerra incompreensível e brutal.

Há também evidências crescentes de que o estresse crônico ou pressão psicológica extrema contribui para a progressão de várias doenças, por meio de mecanismos neuroendócrinos, inflamatórios, imunológicos e comportamentais.

Nosso corpo não foi feito para permanecer em estado de alerta permanente. A longo prazo, isso cobra um preço: a pressão arterial sobe, o coração trabalha mais, o sono se fragmenta. Fumar, beber e usar outras drogas podem virar estratégias precárias de alívio. Esse somatório compõe o cenário perfeito para uma epidemia silenciosa de

É viver com o coração acelerado, o sono leve, o ouvido treinado para distinguir entre o estampido de um tiro e o barulho de uma moto

hipertensão, infarto, AVC, diabetes, depressão e ansiedade.

Há ainda outra camada de violência, menos visível, mas não menos danosa: a revista humilhante na viela, a truculência policial tratando moradores como suspeitos pela cor da pele, o olhar desconfiado na recepção do hospital quando o endereço revelado é o da favela. Cada gesto desses reforça a mensagem de que aquele território e aquelas vidas valem menos.

Quando discutimos segurança pública, raramente colocamos em perspectiva o impacto na saúde das pessoas de um ponto de vista coletivo. Cada operação que paralisa um bairro inteiro cancela consultas, interrompe vacinação, adia exames, impede o pré-natal, atrasa o atendimento de um hipertenso ou diabético e aumenta a carga de sofrimento psíquico. O paradoxo é cruel: o Estado que falta como política social sobra como força armada.

É claro que não há solução mágica. Mas há caminhos. O primeiro é assumir, com honestidade, que violência estrutural é determinante social de saúde tanto quanto renda, escolaridade ou moradia. Planejar políticas de segurança sem considerar o impacto sobre a saúde das populações é condenar milhões de brasileiros a uma vida mais curta e mais doente.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Assassinato

“Corpo de corretora desaparecida em Caldas Novas (GO) é encontrado; dois são presos” (Cotidiano, 28/1). Finalmente a polícia descobriu o que o Brasil já sabia. Agradecemos à imprensa pelo espaço dado ao caso. Não fosse isso, seria mais uma eterna desaparecida. Que o caso de Ágatha e Allan também seja esclarecido.

Juliana Souza (Morro do Pilar, MG)

*

Quanta crueldade e covardia!

Geísa Chagas (Fortaleza, CE)

*

Impressiona como, nesses casos, quem cobra o cumprimento do regimento interno vira o “condômino chato”. Reclamar de abuso de poder não é implicância, é exercício de direito. O que assusta é a naturalização da perseguição contra quem cobra regras. Síndico não é dono do prédio, é gestor. Quando há crime, não existe conflito de vizinhos, mas criminosos e vítimas.

Mérope Bernacchi (São Paulo, SP)

*

Não existe crime perfeito, existe crime mal investigado.

Eduardo Freitas (São Paulo, SP)

Violência

“O que se sabe sobre a morte do cão Orelha em Florianópolis (SC)” (Cotidiano, 28/1). Esse conceito de menor inimputável tem que ser alterado. Onde está o Congresso, que não toma qualquer iniciativa nesse sentido?

Paulo Roberto Dufrayer de Oliveira (Rio de Janeiro, RJ)

*

Justiça por Orelha! Que os menores e seus responsáveis paguem, de alguma forma, pelo que fizeram. Que a Folha siga repercutindo o caso.

Patricia Stuewe (São Paulo, SP)

*

Se, em vez de educar e responsabilizar, os pais procuram acobertar a atitude criminosa, nada acontecerá com esses jovens.

Vilarino E. da Costa (Viamão, RS)

*

Nada é por acaso. A falta de humanidade normalizou a crueldade. A certeza da impunidade faz o resto, e conta com a proteção dos pais coniventes de adolescentes que cresceram sem limites e se julgam acima da lei. É um trabalho de formiguinha. Só nos resta denunciar e punir caso a caso.

Dirce Maria de Jesus Barbosa

(São Paulo, SP)



Polícia prende síndico suspeito de ter matado a corretora Daiane Alves dos Santos em Caldas Novas (GO)

Divulgação/Polícia Civil do Estado de Goiás

Caso Master

“Toffoli autoriza, e PF abre inquérito para investigar atuação de influenciadores contra BC” (Política, 28/1). Meus cumprimentos ao Banco Central e à Polícia Federal, instituições que de fato trabalham pelo Brasil. Ao Master, pergunto: qual a razão do sigilo processual? Quando o país tiver um estadista na Presidência, acaba o foro privilegiado, mantendo só para os chefes dos Três Poderes em exercício.

Neli Faria (São Paulo, SP)

*

A podridão desse caso ainda vai cheirar muito mal. Sentaram na tampa do bueiro, mas o esgoto extravasa pelas bordas.

Maurílio Fernandes Figueiredo (Florianópolis, SC)

Caminhada

“Se eu tivesse morrido não teria problema, a causa é justa, diz mulher atingida por raio em ato de Nikolas” (Política, 27/1). Parabéns. É importante ter uma análise crítica e apoiar aquilo em que acredita. Bolsonaro e Lula não são lideranças boas para o país, como vimos em suas gestões populistas. Nikolas é um jovem promissor, ainda imaturo, mas inteligente, e capitaneou o evento com grande participação popular. Que o futuro seja melhor!

Carlos E. Cunha (São Paulo, SP)

*

Que pauta vale uma vida? Aonde chegamos com o fanatismo!

Lucas Gonçalves (Anápolis, GO)

*

Ser crítico a Lula é saudável, como se deve ser a qualquer político, mas crer que a solução seja Bolsonaro é outra questão.

Anna Rodrigues (Vitória, ES)

Agressão nos EUA

“Homem avança contra deputada democrata e a atinge com líquido fétido em Minneapolis; veja vídeo” (Mundo, 27/1). Ninguém pode discordar ou é atacado de forma vil. A liberdade de opinião morreu.

Claudia Sarabia de Delgado (São Paulo, SP)

Saúde

“Anvisa expande uso da Cannabis medicinal e deve aprovar cultivo no Brasil” (Equilíbrio, 28/1). Passou da hora de deixar de lado falsos moralismos e tratar do assunto a partir do aspecto científico da saúde, sem ignorar a questão de segurança pública. Afinal, a todo momento temos notícias de acidentes e crimes cometidos por causa da droga mais utilizada de forma recreativa, que é o álcool, não a Cannabis.

Carlos B. Desenzi (São Paulo, SP)

*

Liberem tudo, acabem com o tráfico. Será que a polícia, a OAB, o agro-negócio e os políticos querem?

Claudinei Andrea (Ibitinga, SP)

ERRAMOS

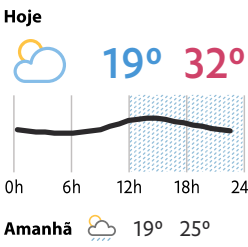
erramos@grupofolha.com.br

ILUSTRADA (29.JAN, PÁG. B5) Por erro de edição, a coluna de Sérgio Rodrigues foi replicada no espaço de Mauricio Stycer. Leia a coluna de Stycer em folha.com/wxenodc5/.

MÔNICA BERGAMO (28.JAN, PÁG. B2) O filme “Velhos Bandidos” estreia em 26 de março, não em 26 de fevereiro, como afirmado na legenda da foto de Fernanda Montenegro nos bastidores das gravações do longa.

ATMOSFERA

São Paulo



Hoje	Rio	Brasília	Ribeirão
22° 35°	19° 29°	20° 29°	

Amanhã	Rio	Brasília	Ribeirão
23° 32°	19° 27°	20° 25°	

Fonte: www.climatempo.com.br

CINEMA JAPONÊS

O QUÊ O CCSP (Centro Cultural São Paulo) recebe até este domingo (1º) o festival Entre Estações, mostra dedicada ao cinema japonês.

SOBRE A MOSTRA A iniciativa terá sessões no Circuito Spcine, na sala Lima Barreto. Estão em cartaz ao todo 20 filmes de diferentes gêneros, como animação, ação, ficção científica e romance. A mostra contempla animês, clássicos e produções contemporâneas.

INGRESSOS A entrada é gratuita, com retirada de ingressos uma hora antes de cada sessão.

ONDE O CCSP fica na rua Vergueiro, 1.000, Paraíso, na região central da capital paulista, e tem acesso direto pela estação Vergueiro na linha 1-azul do metrô.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA Leia a programação no site centrocultural.sp.gov.br/festival-entre-estacoes/.

VAGAS DE ESTÁGIO

O QUÊ O CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) realiza ação gratuita em estações de trem e metrô paulistanas para cadastrar jovens em vagas de estágio e orientá-los sobre o mercado de trabalho.

ONDE E QUANDO Nesta quinta-feira (29), o atendimento ocorre nas estações Tatuapé e Luz, e nesta sexta-feira (30), na estação Palmeiras-Barra Funda. A ação acontece sempre das 11h às 15h.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 29.JAN.1926



Pré-Carnaval em SP tem bailes, e Brás quer poda de árvores

O baile de pré-Carnaval deste sábado (30) no teatro Apollo, em São Paulo, deverá ser bastante divertido. A festa, dedicada ao cordão Depois Te Explico, terá a jazz-band Os Oito Batutas, a banda do Veríssimo e os clubes Açucena e Argonautas. Sambas como “A Fieira do Zeca” e “Amor Ingênuo” animarão o público. No mesmo dia, o Casino Antarctica receberá um baile de máscaras no qual participarão vários clubes carnavalescos. Enquanto isso, moradores do Brás estão preocupados com galhos supérfluos de árvores no bairro que estariam longos demais. Se não forem podados, dificultarão a visão para a folia de fevereiro.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R\$ 34,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R\$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA	ASSINATURA MENSAL*	
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
SP	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 219,90
MG, PR e RJ	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 224,90
DF e SC	R\$ 8,90	R\$ 11	R\$ 285,90
ES, GO, MT, MS e RS	R\$ 9,90	R\$ 12	R\$ 358,90
AL, BA, PE, SE e TO	R\$ 14,90	R\$ 15,50	R\$ 387,90
Outros estados	R\$ 15,90	R\$ 16,50	R\$ 480,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Vamos logo aos finais

O anúncio da filiação de Ronaldo Caiado ao PSD, fortalecendo uma possível terceira via, gerou reação imediata no bolsonarismo. Presidente do PL, Valdemar Costa Neto defendeu a união da centro-direita para “matar no primeiro turno” a eleição. “Ninguém tem dúvida de que no segundo turno estarão Lula e Flávio [Bolsonaro]. E que todos na oposição virão nos apoiar. Vamos então fazer essa união logo no primeiro turno”, disse. Segundo ele, Flávio terá conversas depois do Carnaval para buscar essa aliança.

LÁBIA Preterido por Caiado, o presidente do Solidariedade, Paulinho da Força, diz que o goiano desistiu do projeto presidencial ao ir para o PSD. “Acho que ele entrou na conversa fiada do [Gilberto] Kassab”. O dirigente havia oferecido legenda para o governador e diz que foi pego de surpresa. “Ele [Caiado] me ligou ontem dizendo que a gente ia se falar depois. Estranhei quando hoje vi na imprensa que tinha se filiado [ao PSD]”, afirmou.

DECIDIR-ME-EI O ex-presidente Michel Temer (MDB) diz que não está no seu horizonte político disputar novamente o Palácio do Planalto, mas não descartou totalmente a possibilidade. “Por onde eu ando eu percebo que as pessoas querem uma alternativa moderada, estão cansadas da polarização. Ser candidato não faz parte dos meus planos, mas vamos esperar o que vai acontecer”, disse ao PAINEL. Nos últimos dias, um aliado dele, o ex-ministro Carlos Marun, e o presidente do MDB, Baleia Rossi, defenderam a candidatura.

BICHO... Pesquisa Apex/Futura com eleitores no estado de SP mostra cenário favorável para a reeleição do governador Tarcísio de Freitas. Ele se mantém na liderança, no intervalo de 40,4% a 42,5%, a depender do cenário de primeiro turno pesquisado. No segundo, bate com folga adversários.

...PAPÃO Tarcísio atinge 56,5%, contra 31,2% de Fernando Haddad (PT); 53,9%, contra 35,4% de Geraldo Alckmin (PSB); e 60,1%, contra 26,6% de Simone Tebet (MDB). A pesquisa ouviu 1.200 pessoas entre 20 e 23 de janeiro, com margem de erro de 2,8 pontos percentuais.

ALÍVIO Dados da Secretaria de Segurança de SP mostram queda no número de homicídios dolosos pelo terceiro ano consecutivo. Em 2025, foram 2.438 casos, 3,1% a menos do que em 2024. Também houve queda nos latrocínios, que registraram o menor índice desde 2001. O número caiu de 166, em 2024, para 129, em 2025, ou 22,2% a menos.

Com Juliana Arreguy

Cláudio



Felipe Iruatã - 23.jan.26/Folhapress

Gilberto Kassab, 65

Economista e engenheiro civil, foi secretário de Planejamento de São Paulo (1997-1998), deputado federal (1999-2005), vice-prefeito (2005-2006) e prefeito (2006-2013) de São Paulo, ministro das Cidades (2015-2016) e da Ciência e Tecnologia (2016-2018). Foi do PL, PFL, DEM e, em 2011, fundou o PSD, que preside. É secretário de Governo do estado de São Paulo

Kassab descarta atacar Lula com candidatura do PSD e promete campanha moderada

Presidente da sigla afirma que projeto que uniu três governadores e isolou Flávio é para valer, mas vê rival na direita como competitivo

ENTREVISTA
GILBERTO KASSAB

Igor Gielow

SÃO PAULO O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, afirmou que seu partido não usará a candidatura presidencial que promete colocar de pé em abril para atacar o governo Lula (PT), no qual ocupa três ministérios.

Secretário de Governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), o político recebeu a Folha em seu apartamento nesta quarta-feira (28), no mesmo ambiente em que ele causara um terremoto na centro-direita na véspera.

Na noite anterior, Kassab havia anunciado a filiação do governador Ronaldo Caiado (União Brasil) ao PSD, ao lado dos também chefes estaduais da sigla Eduardo Leite e Ratinho Jr. Todos combinaram que do trio sairá um presidencial, a depender de posição em pesquisas e outros fatores.

“Nessa é diferente”, insistiu Kassab ante a natural incredulidade acerca do projeto, como sempre visto como uma forma de manter as opções em aberto. O aceno a Lula e a liberdade que anunciou para que os ministros do PSD fiquem no governo se quiserem reforçam a impressão.

Contra ela há a aliança inédita dos três governadores e as contas do líder partidário. Ele vê uma candidatura unificada com talvez os mesmos 20% que estima para o nome lançado no campo

da direita pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, Flávio, ambos do PL.

No segundo turno, crê, o eleitorado de um migrará majoritariamente para o outro contra Lula. Mantendo a cisão estabelecida, Kassab sublinhou que considera Flávio competitivo. Prometeu uma candidatura moderada, longe de propostas “radicais de esquerda e direita”.

Apenas uma postulação ao Palácio do Planalto de Tarcísio cancelaria os planos de Kassab, que pela primeira vez disse que seria “um privilégio” concorrer a vice-governador com o chefe, dando gás à versão de que gostaria de tentar o governo estando no cargo em 2030 —presumindo a reeleição e um plano presidencial do governador.

Para o PSD, ele prevê avanços em outubro, refletindo o espraçamento da sigla, que elegeu quase 900 prefeitos em 2024 e hoje tem cerca de 1.300. Crê em 6 a 10 candidaturas a governador viáveis, um aumento da bancada de deputados de 47 para talvez 80 e a manutenção de 14 senadores.

*

O sr. desejou “boa sorte” ao Flávio e uniu três governadores como pré-candidatos no PSD. Isso é um desafio para a centro-direita, já que o eleitorado será dividido, ou é o momento de se separar mesmo do bolsonarismo? Não é uma questão de separar até porquenoprimeiroturnoserãoprojetos distintos, mas poderão estar

juntos no segundo. Com os três [Ratinho Jr., Caiado e Leite] num partido que lhes dará respaldo, o candidato poderá ter 15%, 20%.

A candidatura do Flávio também é competitiva, não vamos negar. Então, qualquer um dos dois que vá para o segundo turno terá apoio de quem não for, e passa a ser competitivo contra Lula.

O bolsonarismo está desgastado. Como o sr. vê o impacto da associação dele com a direita tradicional? Entre erros e acertos, poderíamos falar por horas, mas vamos falar do Flávio. Todas as pesquisas estão dando ele em torno de 20%, o que é bastante.

Antes da eleição de 2022, eu lhe perguntei se daquela vez a candidatura presidencial do PSD era para valer. E agora? Na verdade, em 2022 nós esforçamos muito para que o Rodrigo Pacheco [MG] fosse o candidato, mas ele se convenceu que era melhor ficar no Senado. Convidamos o Eduardo Leite, ele até aceitou, tanto que chegou a renunciar ao Governo do Rio Grande do Sul, mas depois recuou.

Nessa é diferente. Não estamos indo buscar candidato, temos três que querem ser. Governadores muito bem avaliados, com oito anos de mandato nas costas. E tudo por iniciativa deles, não foi algo do partido. Aquele que estiver em melhores condições será o candidato, definiremos em abril.

Continua na pág. A7

Continuação da pág. A6

Um deles será vice do outro? Até pode, mas não foi conversado. Pode haver uma chapa pura.

Os três governadores são críticos, com gradações diferentes, do governo Lula, que o PSD integra. Como será o discurso? Vão falar mal, bater no Lula? Eu acho que o mais importante é ter um projeto para o Brasil. Num primeiro momento, não há candidatura contra, é a favor do Brasil. Uma candidatura moderada, que possa ser um contraponto a uma proposta mais radical de esquerda e outra mais radical de direita.

Não tem sentido não haver críticas, senão é melhor apoiar o governo. É evidente que há críticas e divergências. Mas o foco é mostrar que há um partido bem estruturado com quadros excelentes para comandar o país.

O PSD vai continuar no governo Lula na campanha? O PSD não teve candidato. Aqui em São Paulo, meu comitê era do Tarcísio, que tinha também o Bolsonaro. Em Minas, o Alexandre Silveira era candidato a senador na chapa do presidente Lula.

Então, a participação de nossos estados no governo é pela participação deles na campanha. Não é fisiologia ou oportunismo. Não participamos da indicação, nem vamos participar da saída.

O sr. disse que apoiaria Tarcísio para governador ou presidente. Isso está mantido? Não tem sentido [manter candidatura do PSD com o governador buscando a Presidência] porque Tarcísio a presidente seria uma união de forças, e o PSD estaria junto.

Falando em Tarcísio, ele visitará Bolsonaro na cadeia. O sr. vê prejuízo a ele devido à associação ao bolsonarismo? Olha, o Tarcísio foi ministro do presidente Bolsonaro, que idealizou a sua candidatura a governador. Não existira a vitória do Tarcísio sem a liderança do Bolsonaro. Então, esse reconhecimento dele revela o caráter.

Em relação a Bolsonaro, ele é mais um ativo tóxico ou tem peso eleitoral? Fica claro que o Bolsonaro tem um ativo eleitoral muito expressivo, pela própria presença do Flávio nas pesquisas.

Se o Tarcísio for candidato à reeleição, o sr. aceitaria ser seu vice? Quando você integra uma aliança, o governador é o líder. Cabe a ele definir a participação do partido. Para quem tem a história que eu tenho de vida pública, seria um privilégio, mas eu entendo que quem fará as articulações será o governador.

E no caso de ele tentar a Presidência, o sr. sai para o governo estadual? Aí é um pouco diferente, e é bem possível que o PSD queira ter um candidato. O partido tem direito a essa aspiração. Volto a dizer que seria um privilégio muito grande, mas essa questão não está colocada.

O sr. dizia que sairia do governo para se ocupar da campanha. Agora houve uma reestruturação no governo, com a saída de Arthur Lima da Casa Civil. O sr. já negou divergências com ele, mas mudou algo agora? O Arthur Lima é uma pessoa muito próxima do governador e segue no governo. Nunca tivemos nenhum problema. Com a troca, vamos continuar trabalhando. Essa é uma questão [a permanência no governo] que ainda vou conversar com o governador.

Como o sr. avalia as condições da candidatura Lula? Um governo tem dificuldades na reeleição porque não consegue dar todas as respostas que a sociedade precisa. Acho que a grande vulnerabilidade dele foi não ter conseguido promover uma redução dos custos do Estado. Houve aumento de carga tributária, e muito, nem sempre gerando receita. A gente tem notícia de muitas empresas indo para o Paraguai, para o Uruguai, porque quer pagar menos impostos.

Essa seria uma bandeira do PSD? Uma de nossas bandeiras será a redução do Estado, do custo do Estado. Você pode fazer isso primeiro combatendo a corrupção. A reforma administrativa também pode promover isso. Outra questão muito importante é a transparência.

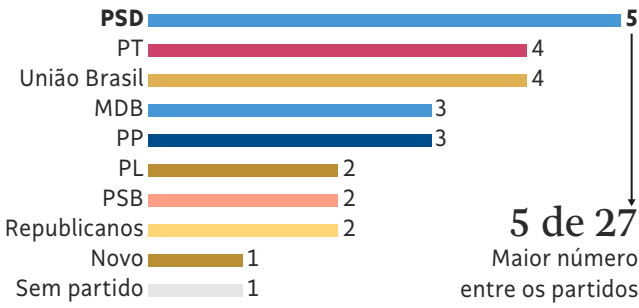
E na política? É preciso implantar o voto distrital misto, para fiscalizar o eleito. Temos de discutir as emendas parlamentares. É estarrecedor você ver alguns parlamentares não entenderem que a transparência é fundamental. Falta maior rigor com as organizações sociais, e é preciso despolitizar as agências reguladoras. Está também na hora de discutir o fim da reeleição e a questão do tempo de mandato para tribunais superiores. Eu acredito que o caminho não seja esse [no caso do Judiciário], mas a idade mínima de 60 anos e quarentena.

O sr. vê espaço para alguma surpresa eleitoral ao estilo do Pablo Marçal em São Paulo? No Brasil, todo dia tem surpresa. Mas sabe, o Marçal não surgiu de uma hora para outra, ele tinha sido candidato a deputado. Agora estamos naquele ponto embaixo da plataforma de lançamento, e não estou vendo mais ninguém querendo subir essa rampa.

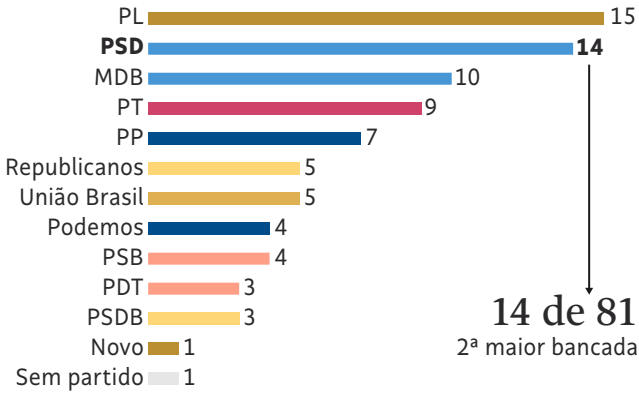
O ano começa influenciado pelo caso Master, com uma ramificação institucional inédita. Como o sr. vê isso, há impacto eleitoral, como no discurso mais antissistema? Às vezes algumas lideranças, em qualquer Poder, resistem à transparência. Hoje a transparência é total no mundo, é muito difícil qualquer coisa ser omitida. Diante disso, a sociedade quer que haja apuração, mas eu não vou ser leviano e fazer juízo de valor. Que haja apuração justa e eficiente. Dificilmente os principais temas da eleição deixarão de ser combate à corrupção, saúde, educação e segurança.

PSD de Kassab em números

Governadores

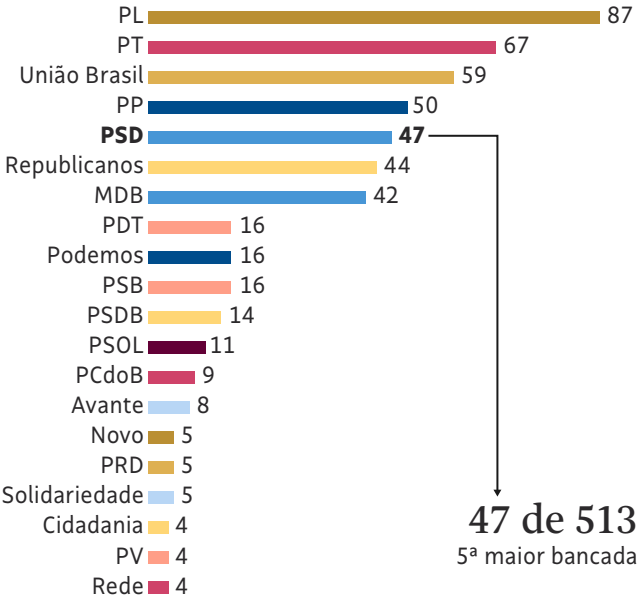


Senadores



*Considerando titulares e suplentes

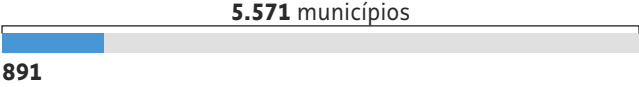
Deputados



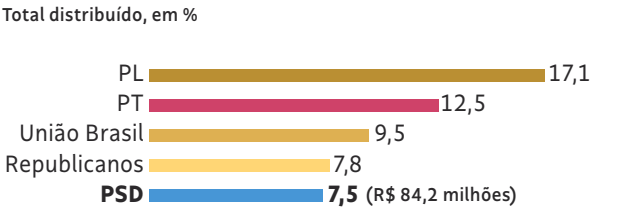
Ministérios



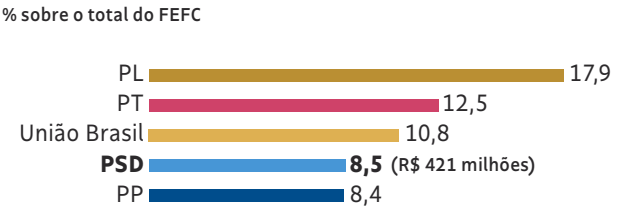
Prefeitos eleitos em 2024



Fundo partidário em 2025



Fundo eleitoral em 2024



Fonte: TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e PSD

A candidatura do Flávio também é competitiva, não vamos negar. Então, qualquer um dos dois que vá para o segundo turno terá apoio de quem não for, e passa a ser competitivo contra Lula

Nessa eleição, não buscamos candidato, temos três que querem ser. Governadores muito bem avaliados, com oito anos de mandato nas costas

Não tem sentido [manter uma candidatura do PSD com o governador buscando a Presidência] porque Tarcísio a presidente seria uma união de forças, e o PSD estaria junto

Num primeiro momento, não há candidatura contra, é a favor do Brasil. Uma candidatura moderada, que possa ser um contraponto a uma proposta mais radical de esquerda e outra mais radical de direita

Não tem sentido não haver críticas, senão é melhor apoiar o governo. Mas o foco é mostrar que há um partido bem estruturado com quadros excelentes para o país

Prefeitura de São Paulo entrega mais moradias na zona leste

Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais

PREFEITURA DE SÃO PAULO
aqui o trabalho não para

EstúdioFOLHA

política

Centrão testa nomes alternativos na direita e vira página sobre Tarcísio

PSD, União Brasil, PP, Republicanos e MDB traçam planos sem contar com governador de SP; grupos avaliam neutralidade, adesão ao PSD ou apoio a filho de Bolsonaro

Augusto Tenório, Carolina Linhares e Catia Seabra

BRASÍLIA Antes entusiastas de uma candidatura de Tarcísio de Freitas (Republicanos) à Presidência, partidos do centrão passaram pela fase do luto e hoje estão conformados com a permanência do governador em São Paulo para tentar a reeleição.

Dirigentes de siglas como PSD, União Brasil, PP e Republicanos, ouvidos pela *Folha*, trabalham atualmente com um cenário eleitoral que considera irreversível a presença de Flávio Bolsonaro (PL) na disputa pelo Planalto.

A admissão do cenário em que o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) será candidato, porém, não significou até agora uma

adesão formal dessas legendas à candidatura de Flávio. Pelo contrário, há resistência que impulsionou os partidos a articular um nome alternativo na direita.

O PSD, um dos primeiros a entender que não poderia contar com uma candidatura de Tarcísio à Presidência, deu seu principal sinal de resignação ao anunciar a filiação do governador Ronaldo Caiado na terça-feira (27). O goiano tem dito que não abre mão de concorrer ao Palácio do Planalto e chega como garantia de que a sigla terá candidato próprio.

Os outros dois pré-candidatos à Presidência da sigla, os governadores Eduardo Leite e Ratinho Júnior, não oferecem garantias de que manterão o projeto nacional. O primeiro não entusiasma cole-

gas fora da região Sul, por não ter adesão de lulistas ou bolsonaristas, enquanto o segundo enfrenta problemas no Paraná.

A decisão do PSD de lançar um presidenciável parte da premissa de que Tarcísio não será candidato à Presidência. Caso contrário, o partido estaria na coligação do governador, conforme afirmou Kassab à *Folha*.

Dirigentes do PSD dizem que o objetivo é tentar desidratar a candidatura de Flávio e chegar ao segundo turno. Caso isso não ocorra, não há decisão a respeito de apoio ao presidente Lula (PT) ou ao filho de Bolsonaro. A tendência, afirmam integrantes da sigla, é a neutralidade, como ocorreu na última eleição.

Para o governo Lula, o melhor



Possíveis apoios de siglas a candidatos

PSD Candidatura própria, e independência caso Lula e Flávio disputem segundo turno

União Brasil e PP Sem definição sobre pleito até abril

MDB Tem proximidade com Lula, mas pode declarar independência

Republicanos Independência ou apoio à chapa do PSD

seria uma pulverização maior de candidaturas de direita. Mas, por ora, aliados do presidente não calcularam qual será o impacto desse movimento de Kassab.

Ao mesmo tempo, essas siglas tampouco demonstram interesse em apoiar Lula no primeiro turno, apesar de contarem com ministérios e cargos no atual governo. O Planalto, por ora, se satisfaz com a tendência de independência de parte dessas siglas, sem adesão total a Flávio.

Entre dirigentes do centrão, apenas o presidente do PP, Ciro Nogueira, deu sinalizações públicas de eventual apoio a Flávio, mas a federação com o União Brasil não bateu o martelo. Passou a pregar cautela e defende aguardar para decidir se embarca na campanha do senador.

A federação tem resistido às ofensivas de Flávio por um apoio já no primeiro turno. A ordem é concentrar esforços nos estados e decidir um posicionamento nacional apenas em abril.

O Republicanos, apesar de abrigar Tarcísio, tende à neutralidade, segundo integrantes da cúpula do partido. O comando da sigla já defendia há meses a permanência do governador em São Paulo, sob argumento de que não valeria a pena trocar uma reeleição vista como certa para se arriscar num projeto nacional.

Embora o governador já tenha declarado seu apoio a Flávio, seu partido ainda mantém sua decisão a respeito da eleição nacional em aberto. Um acordo é cobçado tanto pelo senador como pelo trio de presidenciáveis do PSD.

No MDB, a avaliação também é a de que Tarcísio deve concorrer à reeleição, embora mudanças não sejam descartadas. O partido mantém proximidade com Lula através de três ministérios, mas estuda manter a neutralidade —já um apoio a Flávio é tido como improvável.

O Solidariedade, que fechou uma federação com o PRD, também não conta com a hipótese de Tarcísio concorrer. A tendência é a neutralidade, liberando os filiados na eleição presidencial.



Os governadores Eduardo Leite, Ronaldo Caiado, Romeu Zema e Ratinho Jr. em evento na zona sul de São Paulo Eduardo Knapp/Folhapress

Caiado afirma que PSD busca alianças e que chefe da legenda soltará ‘fumacinha branca’ sobre chapa

Bruno Ribeiro

SÃO PAULO O PSD buscará alianças com outros partidos de centro-direita para derrotar Lula (PT) nas eleições de 2026 e deixará a cargo do presidente da sigla, Gilberto Kassab, a escolha do nome que liderará a chapa. A informação foi passada nesta quarta-feira (28) pelos três presidenciáveis do partido, os governadores do Paraná, Ratinho Jr., do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e de Goiás, Ronaldo Caiado.

Os três participaram de evento do banco de investimentos UBS, na zona sul de São Paulo, após anúncio de filiação de Caiado à legenda comandada por Kassab.

“Eu sou aqui o calouro dessa filiação, desse partido, e esse assunto, sem dúvida nenhuma, será

colocado. Buscaremos, dentro do momento em que tivermos aquele indicado para ser o candidato do PSD, essa aliança. E temos o prazo até julho de 2026 e um espaço até iniciarem as convenções partidárias”, disse Caiado.

“Mas tem toda razão, vamos buscar todos os partidos. O MDB, o Republicanos.. Eu tenho tentado também ver se eu consigo sensibilizar o pessoal do PP. Mas, no União Brasil, você vê que foi uma saída em que todos entenderam e até disseram que eu tenho toda a prerrogativa de procurar uma alternativa”, complementou.

Caiado já teve divergências com Kassab e, em 2015, durante articulações que envolviam a recriação do PL, o governador goiano —que na época era senador— chamou o presidente do PSD de

“cafetão do Planalto”. Questionado sobre o tema, ele preferiu fazer ataques a Lula.

“Quem for indicado terá o apoio dos demais. Agora, nós estamos discutindo um problema muito sério, a eleição de 2026. Não é só ganhar a eleição, é saber como governar o país diante desse colapso instalado de governabilidade pelo Lula”, disse.

Ele afirmou ainda que Lula fala que vai combater a fome “há 40 anos” e não consegue “até hoje”. “O que nós temos que esperar agora é o Kassab, está certo? É ele soltar a fumacinha branca [referência à fumaça após consenso em conclave para definição do papa] para saber quem vai ser aqui o ungido para poder ser o candidato a presidente pelo PSD.” Caiado disse ainda que chegou



Breve história da fundação do PSD

• Foi fundado e registrado em 2011, declarando-se de centro e mantendo alianças partidos de esquerda e de direita, tendo membros em ministérios dos governos de Dilma Rousseff, Michel Temer, Jair Bolsonaro e Lula
• A criação do PSD resultou da ruptura de Gilberto Kassab com o Democratas após as eleições de 2010, após o empoderamento do então prefeito de São Paulo

a conversar com Flávio Bolsonaro na casa do senador. “Nós detalhamos esse assunto [lançar candidaturas separadas], mostrando que um número maior [de candidatos] no primeiro turno dá condição de viabilizar o segundo turno. Uma candidatura única no primeiro turno é o que o Lula quer”, afirmou.

As críticas ao governo Lula foram os pontos que mais atraíram aplausos durante a palestra dos quatro pré-candidatos. Zema reforçou as críticas a jornalistas.

“Já manifestei publicamente que apoiarei qualquer um deles [do PSD] e também o Flávio no segundo turno contra o PT. Nós temos de lembrar que as propostas nossas com relação às da esquerda são as propostas que vão levar o Brasil para o futuro. Os programas sociais são importantíssimos, mas precisamos ter porta de saída. Não dá para viver com essa gastança que faz com que o investimento no Brasil seja proibido”, disse o mineiro.

CASA FOLHA
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

ESTREIA
HOJE

UMA DAS MAIORES
ESPECIALISTAS EM
RELACIONAMENTOS,
AGORA COMO
MENTORA NA
CASA FOLHA



MIRIAN
GOLDENBERG

AMOR, SEXO E TRAIÇÃO DEPOIS DOS 40

Conheça
as 10 aulas
deste curso:

- Aula 1 - Mais de 35 anos de pesquisas
- Aula 2 - O que muda dos 40 em diante
- Aula 3 - Comportamento sexual das mulheres maduras
- Aula 4 - Libertação sexual
- Aula 5 - Problemas no casamento
- Aula 6 - Traição
- Aula 7 - Casamentos em que a mulher é mais velha
- Aula 8 - A lógica da dominação masculina
- Aula 9 - A bela velhice
- Aula 10 - Velhice sem vergonha

Assine agora

e aproveite
a oferta
exclusiva.

DE R\$ 59,90 POR APENAS
12x de R\$ 19,90 /MÊS.
*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



Já é assinante Folha?
Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade
e faça o upgrade de sua assinatura.

FOLHA DE S.PAULO
★ ★ ★



Tarcísio de Freitas visita Jair Bolsonaro, ainda em prisão domiciliar Gabriela Biló - 29.set.25/Folhapress

Encontro de Tarcísio com Bolsonaro deve selar apoio a Flávio, afirmam aliados

Clima para visita é positivo após cancelamento; auxiliares de governador preveem disputa à reeleição e negam reviravoltas

BRASÍLIA A visita do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), nesta quinta (29), deve virar a página em relação a desentendimentos recentes entre os dois líderes da direita, avaliam aliados.

Segundo esses interlocutores, o clima para o encontro na Papudinha, onde Bolsonaro está pre-

so em Brasília, é de resolução para que o governador embarque de vez na pré-campanha de Flávio Bolsonaro (PL) à Presidência.

Para pessoas próximas, Tarcísio deve reforçar a Bolsonaro sua decisão de ficar em São Paulo para disputar a reeleição. Ele era cotado para concorrer ao Palácio do Planalto, mas foi preterido pelo ex-presidente, que esco-

27 anos e 3 meses

pena que cumpre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na Papudinha, em Brasília

lheu o próprio filho para a disputa contra o presidente Lula (PT).

Gestos recentes, porém, indicaram que Tarcísio ainda não havia abandonado pretensões nacionais e o colocaram em rota de colisão com o senador. O governador e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) articularam junto ao STF (Supremo Tribunal Federal) pela prisão domiciliar do ex-presidente, o que foi visto pelo entorno de Flávio como uma forma de se cacifarem para a disputa presidencial.

No ápice do conflito, Tarcísio cancelou uma visita a Bolsonaro que seria na quinta passada (22), em um sinal de insatisfação com a pressão de Flávio por apoio.

O novo encontro só foi remarcado após os ânimos se acalmarem. O governador disse publicamente que concorreria à reeleição, e aliados de Bolsonaro fizeram uma defesa do ex-ministro da Infraestrutura, destacando sua lealdade ao ex-chefe.

Nesta quarta (28), o ex-vereador Carlos Bolsonaro (PL) disse em rede social que esteve com Tarcísio em São Paulo num encontro amistoso. “Foi mais um momento muito bacana com o eterno ministro, por quem tenho um carinho e uma admiração enormes”, afirmou.

Tarcísio respondeu: “Foi muito bom estar com vc no dia de hoje. Você sempre será credor do meu respeito e da minha amizade”.

Assim, pessoas próximas de Tarcísio e Bolsonaro apontam que o clima para a reunião é positivo. Espera-se que o ex-presidente receba o governador de maneira cordial e indique o que esperar dele. Aliados querem entender se Bolsonaro pretende que Tarcísio priorize dar palanque forte a Flávio em São Paulo, estado importante para o pleito presidencial, ou desempenhe papel de articulador político nacional.

Por ora, há uma pulverização de candidaturas de oposição a Lula, embora Flávio tenha ace-

nado para uma união entre ele e outros presidenciáveis da direita, como os governadores Ratinho Junior (PSD-PR) e Romeu Zema (Novo-MG).

Auxiliares de Tarcísio afirmam que o cenário já está consolidado, com ele rumo à reeleição e Flávio concorrendo ao Planalto. Assim, a visita não traria reviravoltas na disputa eleitoral, apenas deixaria o papel de cada um mais definido. A expectativa é a de que o governador reforce sua posição de lealdade ao ex-presidente.

É possível que a chapa bolsonarista em São Paulo seja discutida. Um acordo já definiu que Tarcísio indicaria um nome para concorrer ao Senado e Bolsonaro outro. O governador escolheu Guilherme Derriete (PP), mas a vaga do PL ainda está em aberto.

O próprio Tarcísio de Freitas afirmou, na terça, que não há expectativa de mudança no seu futuro eleitoral, muito menos de um pedido de Bolsonaro para que ele concorra à Presidência.

Dessa forma, esperam interlocutores do governador, Bolsonaro deve expressar as diretrizes para a eleição em São Paulo, mas a política não deve ser o único tema.

“Vou ver um amigo. Geralmente, eu levo essas conversas de forma muito leve, quero saber primeiro como ele está, se ele está precisando de alguma coisa. Mostrar que a gente aqui está com ele. [...] Vou mostrar que a gente aqui fora está trabalhando para mudar essa situação, para que ele possa voltar para sua casa”, disse Tarcísio em evento em Sorocaba.

Quem convive com o atual chefe do Executivo paulista diz que o objetivo do encontro é expressar solidariedade e que devem tratar de assuntos pessoais, como velhos amigos que se gostam. Não é esperado que Tarcísio traga temas espinhosos, como a sua insatisfação com a declaração de Flávio que o fez adiar a visita ao ex-presidente da República.

Augusto Tenório e Carolina Linhares

Exército autoriza aposentadoria antecipada de Mauro Cid após trama

Raquel Lopes

BRASÍLIA O Exército autorizou a aposentadoria antecipada do tenente-coronel Mauro Cid, 46, ex-auxiliar de Jair Bolsonaro, condenado pela trama golpista pelo STF (Supremo Tribunal Federal). O militar, que foi delator no processo que levou o ex-presidente à prisão, deixará o serviço a partir de 31 de janeiro e entrará para a reserva.

Cid havia entregado ao Exército um pedido formal em agosto passado para ir à reserva antes de completar o tempo mínimo de serviço. Na ocasião, a Força criou uma comissão especial para analisar a documentação do militar antes de tomar uma decisão sobre seu caso.

A informação inicialmente foi dada pelo SBT News.

O pedido é conhecido como cota compulsória —mecanismo pelo qual um militar pode passar à reserva do Exército e receber como aposentadoria um valor proporcional ao tempo de ser-



O tenente-coronel Mauro Cid em sessão sobre o caso da trama golpista no STF, em Brasília Gabriela Biló - 10.jun.25/Folhapress

viço que efetivamente cumpriu.

Cid tem 29 anos e 11 meses de serviços prestados ao Exército e, em setembro, foi condenado a dois anos de reclusão, em regime aberto, como resultado do acordo de colaboração premiada firmado por ele com a Polícia Federal. O militar teria o direito de deixar o serviço ativo, com todos os benefícios, somente após 31 anos de trabalho. Na prática, no entanto, uma redução salarial de sua ida para a reserva seria pequena.

O Exército sugeriu a Cid que fosse para a reserva ainda em 2023, por meio da cota compulsória, de acordo com três generais que foram ouvidos pela reportagem. O argumento era que o militar pudesse focar seus esforços em sua defesa diante do avanço das investigações sobre a trama golpista.

O tenente-coronel negou a sugestão na época. Ele acreditava que era possível reverter o cenário, ainda confiante de que nem sequer seria denunciado pela

tentativa de golpe de Estado. A avaliação de aliados de Cid é que a situação acabou se tornando insustentável, e o melhor caminho era deixar o Exército.

O pedido de reserva de Cid foi anunciado por seu advogado Jair Alves Pereira durante sustentação oral na Primeira Turma do STF.

Em novembro passado, Mauro Cid retirou a tornozeleira eletrônica e passou a cumprir a pena com o encerramento da tramitação do processo.

O ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, então, passou a cumprir uma série de obrigações determinadas por Moraes, como o recolhimento domiciliar no período noturno, comparecimento semanal ao juízo de execuções penais e proibição de utilizar redes sociais e de portar armas. Ele também foi impedido de ter contato com outros réus do caso da trama golpista.

O militar ficou preso por dois períodos, somando cerca de cinco meses, em 2023 e 2024.

Gleisi aumenta pressão sobre Haddad e diz que ‘todos têm de vestir a camisa’

Ministra de Lula afirma que quadros do PT devem fortalecer campanha nos estados; Camilo Santana fala em ‘missão’ e cobra titular da Fazenda, que resiste a concorrer



A ministra Gleisi Hoffmann (PT) retoca maquiagem em café com jornalistas no Instituto Israel Pinheiro, em Brasília

Gabriela Biló/Folhapress

BRASÍLIA A ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT), aumentou a pressão para que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), dispute a eleição em São Paulo. A articuladora política do Planalto defendeu que auxiliares atendam ao chamado do presidente Lula (PT) para reforçar palanques nos estados.

“Acho que numa situação como essa, de enfrentamento grande, todos têm que entrar em cam-

po, vestir a camisa e fazer o que melhor sabem fazer na disputa eleitoral. Então, defendo que todos os quadros nossos, inclusive o ministro Haddad, sejam candidatos. Precisamos fazer a disputa nos estados contra a extrema direita”, disse a jornalistas.

Haddad enfrenta a pressão de diversos setores do PT para concorrer em São Paulo ao governo ou ao Senado. Segundo Gleisi, o cargo deve ser decidido por Lula. Haddad disse que deixará o car-

go antes do prazo de desincompatibilização, mas quer coordenar a campanha nacional do petista.

Ele teme mais uma derrota eleitoral, após perder em 2016 a Prefeitura de São Paulo contra João Doria (então PSDB), em 2018 a Presidência da República contra Jair Bolsonaro (PL) e em 2022 o Governo de São Paulo contra Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Mas alas do PT creem que ele chegaria às urnas em outro nível neste ano. Aliados dizem que sua

“**Todos têm que vestir a camisa e fazer o que melhor sabem fazer**

Gleisi Hoffmann (PT) ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais sobre candidatura de Haddad

atuação na Fazenda diminuiu a resistência do empresariado e do mercado financeiro ao seu nome. Lula tem dito que deseja ver seu ministro formando um palanque no maior colégio eleitoral do país.

“Estamos numa quadra histórica de defesa da democracia. Não podemos deixar a extrema direita voltar ao poder neste país. Este é o compromisso histórico do campo progressista, e o presidente Lula tem clareza dessa responsabilidade eleitoral”, disse Gleisi.

Concorrer ao Governo de São Paulo seria uma forma de fazer frente a Tarcísio, visto como um dos expoentes nacionais da direita e que fará campanha para Flávio Bolsonaro (PL) contra Lula. O governador é amplo favorito, então uma candidatura de esquerda é vista pelo próprio PT como um “sacrifício” em prol de um palanque forte para o presidente.

Gleisi concorrerá ao Senado pelo Paraná, numa eleição considerada difícil, para atender a pedido direto de Lula. Ela planejava renovar seu mandato de deputada federal, com vitória considerada garantida. Ela deve ficar no ministério até março e será substituída por Olavo Noletto, secretário-executivo do chamado Conselho, o Conselho de Desenvolvimento Econômico Social e Sustentável.

Ao jornal O Globo, o ministro da Educação, Camilo Santana (PT), já havia se juntado ao coro dos que pressionam Haddad. Ele disse que o colega de governo “cumpru um papel importante em 2022 e representa algo muito maior”. Assim, disse que ele “não pode se dar ao luxo de querer tomar uma decisão individual”.

“No caso de São Paulo, os dois grandes nomes são [o vice-presidente Geraldo] Alckmin e Haddad. É missão. Não é querer ou não querer. Muitas vezes precisamos nos colocar à disposição em nome do projeto nacional, independentemente se vamos ser vitoriosos ou não”, acrescentou. **Catia Seabra, Augusto Tenório e Mariana Brasil**

Motta prioriza projetos do Planalto na retomada da Câmara e deixa pauta anti-STF em segundo plano

Laura Scofield

BRASÍLIA A primeira reunião de líderes da Câmara dos Deputados em 2026 terminou com vitórias do governo Lula, que emplacou a votação de duas medidas provisórias para a próxima segunda (2), primeiro dia de trabalho da Casa. São os textos sobre o auxílio gás, uma das apostas de Lula para as eleições, e sobre renegociação de dívidas de produtores rurais prejudicados por “eventos adversos”.

Segundo o líder do governo, deputado José Guimarães (PT-CE), também foi acordado que os partidos manterão a presidência das comissões da Câmara que já ocupavam, mudando só os parlamentares. Os partidos devem apontar os escolhidos antes do Carnaval.

Serão, segundo o deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE), relator da PEC da Segurança Pública, promovidas reuniões

com as bancadas a fim de apresentar o relatório do texto nas primeiras duas semanas de fevereiro. Mendonça não é líder partidário, mas participou da reunião em função de seu papel na PEC.

Prevê-se que a proposta seja votada na comissão especial em 23 ou 24 de fevereiro, e depois siga ao plenário. O PL (projeto de lei) Antifacção só deve ser avaliado após a tramitação da PEC, para que as questões constitucionais sejam sanadas antes da avaliação de um projeto de lei.

O relator disse ainda que se reunirá com o ministro da Justiça, Wellington César Lima e Silva, nos próximos dias, para debater o texto. A PEC foi proposta pelo governo em abril passado e Hugo Motta (Republicanos-PB) disse na reunião que a segurança pública será prioridade. O governo produziu um documento com críticas ao relatório de Mendonça.

Outra prioridade do governo reforçada por Motta, segundo parlamentares ouvidos, é o Acordo do Mercosul com a União Europeia, que busca estabelecer condições para o livre comércio entre os dois blocos econômicos.

O líder do PT, Lindbergh Farias, contou que Motta disse que gostaria de votar o acordo antes do Carnaval. Para isso, é necessário que o governo envie uma mensagem e o tema seja aprovado na Comissão do Parlasul (Parlamento do Mercosul), presidida por Arlindo Chinaglia (PT-SP). A reunião na comissão está prevista para a próxima terça-feira (3).

Os deputados afirmaram que pautas da oposição, como a CPI do Abuso de Autoridade, que mira os ministros do Supremo Tribunal Federal, e a CPI do Banco Master, não foram abarcadas.

“Nós temos 17 comissões parlamentares de inquérito em tra-

“**Fachin convida ministros para almoço em meio a crise na corte**

Com a crise de imagem do STF (Supremo Tribunal Federal) pelas repercussões do caso do Banco Master, o presidente da corte, Edson Fachin, convidou ministros para uma reunião no dia 12 de fevereiro.

Oficialmente, o encontro — um almoço no tribunal — é uma confraternização entre colegas pela abertura do ano judiciário. Mas há expectativa de que o código de conduta seja um dos temas principais.

mitação, não pode alterar essa ordem”, justificou Guimarães. O líder disse que Motta confirmou que não o fará, já Lindbergh afirmou que esse assunto será abordado posteriormente e disse que apoia a CPI para apurar o caso Master proposta pelo deputado Rodrigo Rollemberg (PSB-DF).

Para Lindbergh, o governo foi bem atendido. “AMP do gás é muito importante para a gente, tem outra medida provisória sobre a questão da agricultura e esse tema do acordo União Europeia e Mercosul é muito importante”.

Segundo ele, o PT também não queria que os vetos de Lula ao PL da Dosimetria fossem um dos focos. “Esse é um veto muito importante”, justificou. O projeto diminui as penas para condenados por atos golpistas, como o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Deputados da oposição não participaram de entrevistas após a finalização da reunião. A deputada Bia Kicis (PL-DF) e o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) estiveram presentes. O deputado Cabo Gilberto Silva (PL-PB), líder da oposição, não participou.

política

Ninguém solta a mão do Toffoli

Na ciranda de naufragos, o grito 'todos por um ministro' afunda o STF

Conrado Hübner Mendes

Professor da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Dias Toffoli não entrou para a sauna da promiscuidade judicial no verão passado. Conhecido de outros camarotes, jatinhos e casas de veraneio, Toffoli cultivava a amizade útil, a amizade com vantagem embutida. Da Libertadores a Champions League, do Lide ao Esfera, aceita convites e leva segurança com diárias pagas pelo STF. Tanto faz se o amigo está ou poderá estar na pauta do tribunal ou de sua relatoria.

Amizades artificiais de juizes geram nossa justa desconfiança das decisões do tribunal. Sobretudo quando não há controle e transparência. Mesmo que, por hipótese, o mui amigo não influencie a decisão do ministro, a autoridade do tribunal se corói. Isso impacta o Estado de Direito.

Pouca coisa é mais elementar no beabá universal da ética judicial. É consenso entre esquerda e direita, entre norte e sul, entre leste e oeste. É consenso entre teóricos e práticos do direito no mundo: o Judiciário deve respeitar normas de conflitos de interesse (traduzidas em regras de suspeição e impedimento ignoradas no STF). Até há situações difíceis para detectar conflito de interesse. O caso de Toffoli como relator da ação do Banco Master não é uma delas. E nenhuma prova mais é necessária.

Está em curso um movimento de salvação do ministro. Buscam vender o gesto como salvação do tribunal, até como salvação da democracia. A operação, contudo, em vez de proteger, ajuda a fazer o contrário.

Edson Fachin afirmou que “a tentativa de desmoralizar a corte é um ataque à democracia”. O constitucionalismo, porém, ensina outra coisa: a leniência com a corrupção funcional, essa, sim, ataca a democracia.

Continuar a guardar as costas de Toffoli no seio do escândalo bancário mais grave de que temos notícia traz riscos superlativos ao STF. A promiscuidade enfraquece o tribunal, e um STF fraco interessa ao extremismo político. É projeto bolsonarista.

Críticas de amigos da corte pedem um STF forte para defender a democracia. Ataques de inimigos da corte atacam o fim do STF para facilitar o caminho da autocracia. Edson Fachin, referência de integridade judicial, conhece a distinção entre crítica e ataque, entre amigo e inimigo. Ao misturar as duas coisas, rifa aliados do STF.

Parece mais cumplicidade que colegialidade. Está mais para o grito degenerado “todos por um Toffoli” do que para o imaginário grito institucional “um Toffoli por todos”. Lembra mais uma ciranda de naufragos que coalizão republicana.

A virtude da colegialidade pede renúncia e desapego. Coloca a instituição acima de individualidades. Exige que a função pública prevaleça sobre o capricho e a vaidade pessoal. Mas a colegialidade não pode servir à proteção de inimigos internos.

Toffoli desponta como maior inimigo interno do tribunal hoje. Precisa ser investigado. Arriscar sobrevivência institucional para deixar suas transgressões atrás da porta é um gesto de irresponsabilidade.

“Crítico para defender” foi a primeira coluna que escrevi para a *Folha* em novembro de 2019. Interpelar a conduta de ministros do STF continua a ser fundamental para fortalecer a instituição do STF.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Mafalda Anjos / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli



A antropóloga e professora da UFRJ Mirian Goldenberg, que estreia curso na CasaFolha Gabriel Cabral/Folhapress

Mirian Goldenberg estreia na CasaFolha curso sobre amor, sexo e traição depois dos 40

Aulas já estão disponíveis na plataforma de streaming; antropóloga expõe conclusões de pesquisas sobre relacionamentos na maturidade

Uirá Machado

SÃO PAULO A antropóloga Mirian Goldenberg estreia nesta quinta-feira (29) na CasaFolha, a plataforma de streaming de conhecimento da *Folha*. Ela comanda o curso inédito “Amor, sexo e traição depois dos 40”, disponível no site casafolhasp.com.br.

Colunista do jornal e doutora pelo Museu Nacional da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), ela é uma das maiores especialistas do Brasil em temas como relacionamentos amorosos e envelhecimento. Entre seus mais de 30 livros publicados estão “A Arte de Gozar” e “A Invenção de uma Bela Velhice”.

“No meu curso para a CasaFolha, eu preparei um material das minhas pesquisas dos últimos 30 anos sobre corpo, envelhecimento, diferenças entre homens e mulheres, casamentos, infidelidade, amor e muito mais”, afirma a especialista.

“[Vocês podem] esperar compreender que muitas coisas que nós achamos que são sofrimentos e fracassos individuais, na verdade, são questões culturais muito mais amplas. E, quando descobrimos que cada um sofre a mesma coisa que o outro, que é uma questão cultural, nós sofremos um pouco menos.”

Para assistir às aulas de Mirian Goldenberg, é preciso ser assinante da CasaFolha.

É possível se vincular à plataforma pelo endereço casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto promocional de 67%, sai por R\$ 19,90 por mês no plano

anual (R\$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da *Folha* no site e no aplicativo para celular e tablet.

Quem já é assinante da *Folha* não precisa de nova assinatura. Basta fazer o upgrade por R\$ 10 adicionais no plano do jornal em casafolhasp.com.br/upgrade.

Com a estreia de Mirian, a CasaFolha chega a 33 cursos exclusivos comandados por grandes personalidades em diferentes áreas, como o ex-ministro Pedro Malan, que explica como analisa a economia, o cineasta José Padilha, que aborda a arte de contar histórias, a escritora Carla Madeira, que ensina escrita criativa, e a chef Helena Rizzo, que fala sobre alta gastronomia.

Além disso, novos conteúdos são incluídos todos os meses. Em dezembro, por exemplo, a CasaFolha lançou curso inédito de filosofia com o escritor e ensaísta

Luiz Felipe Pondé, que reúne lições sobre os principais pensadores do Ocidente, em sobrevoo que abrange 2.500 anos de história.

No curso de Mirian Goldenberg, ela trata de temas que interessam diretamente a quem já está na maturidade —homens e mulheres dos 40 anos em diante—, mas que também dizem respeito a pessoas mais novas. “O jovem de hoje é o velho de amanhã”, diz a antropóloga.

Entre os assuntos discutidos estão as mudanças sociais e físicas que afetam homens e sobretudo mulheres a partir dos 40 anos. A antropóloga aborda questões como menopausa e a percepção de que falta homem no mercado, por exemplo.

Ela também apresenta uma classificação sobre o comportamento sexual das mulheres maduras e trata de diversos problemas no casamento, que podem (ou não) levar à infidelidade.

Nas últimas aulas, divide segredos aprendidos com nonagenários para uma velhice mais feliz.

Na CasaFolha, suas aulas integram a Jornada Transformação Pessoal e Bem-Estar, com cursos voltados ao equilíbrio e ao desenvolvimento humano.

Entre outros, estão nessa jornada cursos como “Criar filhos no século 21”, da psicanalista Vera Iaconelli, “Diversidade e antirracismo”, da psicóloga social Cida Bento, “O potencial do cérebro”, da neurocientista Suzanaerculano-Houzel, “O poder da meditação”, da Monja Coen, e “Envelhecimento ativo”, do médico gerontólogo Alexandre Kalache.

+ Como assinar a CasaFolha

Para assinar a plataforma, basta entrar em casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto promocional de 67%, sai por R\$ 19,90 por mês no plano anual (R\$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da *Folha* no site e no app.

Quem já é assinante do jornal pode fazer o upgrade em condições especiais para ter à disposição todo o conteúdo da CasaFolha. Basta acessar casafolhasp.com.br/upgrade.

BC mantém juros em 15% ao ano pela 5ª vez e sinaliza corte em março

Em comunicado, Copom afirma que ‘antevê flexibilização da política monetária em sua próxima reunião’ e reconhece que houve arrefecimento da inflação

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central manteve inalterada a taxa básica de juros em 15% ao ano pela quinta reunião seguida. Apesar da decisão conservadora, tomada por unanimidade, o colegiado indicou que prevê dar início ao ciclo de queda da Selic no encontro seguinte, em março.

“O comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, iniciar a flexibilização da política monetária em sua próxima reunião, porém reforça que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta”, disse o Copom nesta quarta (28).

O comitê evitou sinalizar qual será a intensidade dos próximos movimentos, dizendo que “o compromisso com a meta impõe serenidade quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo”. Segundo ele, essa definição dependerá da evolução de fatores (sem especificar quais) que darão maior confiança de que a meta de inflação será atingida à frente. Hoje, o BC tem o terceiro trimestre de 2027 como alvo.

Ao justificar a decisão de calibrar o nível da Selic, o comitê falou em efeitos “mais evidentes” da política de juros e reconheceu que houve arrefecimento da inflação.

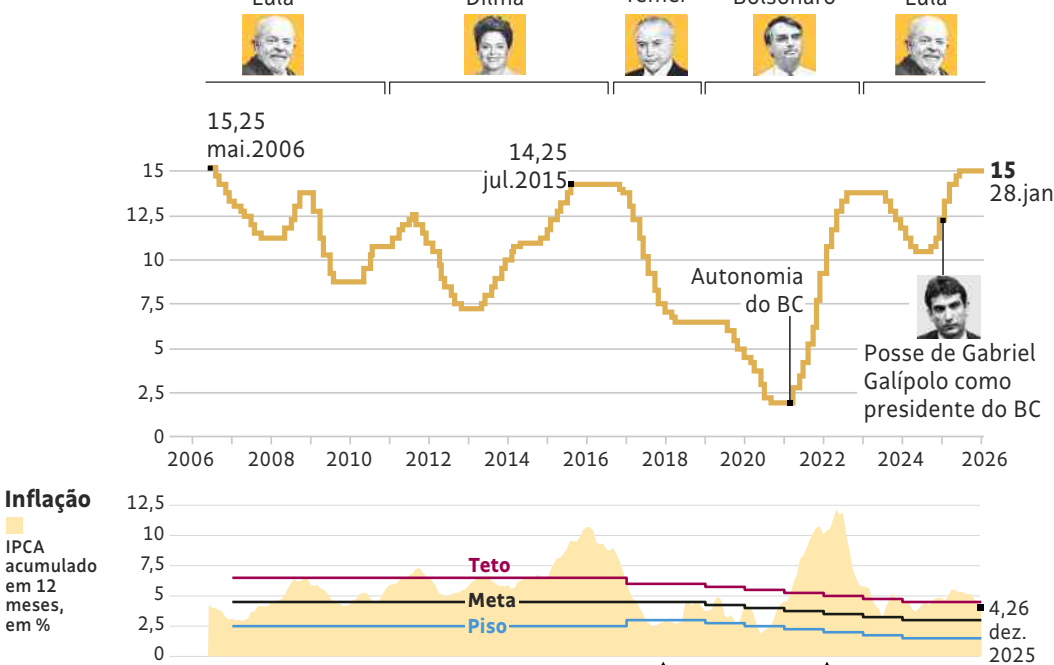
Repetiu a avaliação de que a estratégia em curso, de Selic elevada por período prolongado, tem se mostrado adequada para levar a inflação ao objetivo perseguido. Mesmo tendo amenizado o tom, voltou a dizer que o cenário, marcado por elevada incerteza, exige cautela na condução da política de juros.

No mercado financeiro, a expectativa majoritária era de manutenção dos juros. Levantamento feito pela Bloomberg mostrava que, entre 35 instituições consultadas, 32 projetavam que a Selic ficaria em 15% ao ano.

Nas últimas semanas, grandes bancos revisaram seus cenários e passaram a apostar em cortes

Evolução da taxa básica de juros

Em % ao ano



Quando a expectativa é de inflação em queda, com perspectiva de encerrar o ano **dentro da meta**, o BC pode reduzir os juros, o que ajuda também a estimular a economia

Quando existe expectativa de que a inflação fique **acima da meta**, o Copom (Comitê de Política Monetária) pode subir os juros com o objetivo de reduzir o estímulo à atividade econômica, o que diminui o consumo e equilibra os preços

Fontes: Banco Central, Bloomberg e IBGE

a partir de março. Já uma parcela minoritária dos agentes continuou esperando que o ciclo de flexibilização da taxa básica ocorresse já na reunião inaugural do ano.

Quórum reduzido

O encontro desta quarta teve quórum reduzido, uma vez que ainda não foram anunciados pelo governo Lula da Silva (PT) os substitutos dos diretores Diogo Guillen (Política Econômica) e Renato Gomes (Organização do Sistema Financeiro e de Resolução), cujos mandatos terminaram em 31 de dezembro de 2025.

A decisão do Copom sustentou o atual diferencial entre os juros do Brasil e dos Estados Unidos. Mais cedo, o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) interrompeu o ciclo de cor-

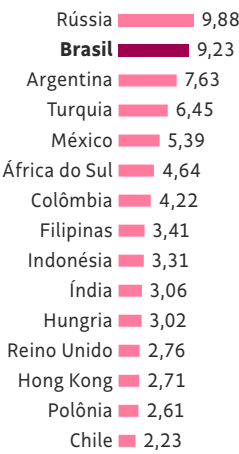
tes, apesar da pressão de Donald Trump, e manteve as taxas estáveis entre 3,5% e 3,75% ao ano.

Para o Copom, o ambiente externo se mantém incerto devido à política econômica nos EUA, com reflexos nas condições financeiras globais. “Tal cenário exige cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por tensão geopolítica”, disse.

No Brasil, o colegiado do BC optou por uma decisão conservadora, apesar da pressão do governo Lula e dos setores produtivos pela queda dos juros. No comunicado, o Copom argumentou que as expectativas continuam distantes da meta de inflação, as projeções de inflação seguem elevadas, a atividade econômica ainda mostra resiliência e há pressões do mercado de trabalho sobre os preços.

Brasil é o segundo país com maior juro real

Em % ao ano



Fonte: Portal MoneYou e Lev Intelligence

“O comitê segue acompanhando os impactos do contexto geopolítico na inflação brasileira, e como os desenvolvimentos da política fiscal doméstica impactam a política monetária e os ativos financeiros, reforçando a postura de cautela em cenário de maior incerteza”, acrescentou.

A Selic ficou estacionada ao longo de todo o segundo semestre do ano passado, depois de um ciclo de alta que durou de setembro de 2024 a junho de 2025. Ao longo dessa trajetória, a taxa básica acumulou elevação de 4,5 pontos percentuais, subindo de 10,5% para 15% ao ano –patamar mais alto desde julho de 2006.

Como reflexo do cenário de juros elevados por período prolongado, a inflação perdeu força em 2025 e fechou o acumulado do ano em 4,26%, abaixo do teto da meta perseguida pelo BC. Foi o menor índice para um ano fechado desde 2018, quando o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumulou variação de 3,75%.

O alvo central do BC é 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. No atual modelo, de meta contínua, o objetivo é considerado descumprido quando a inflação acumulada permanece durante seis meses seguidos fora do intervalo, que vai de 1,5% (piso) a 4,5% (teto).

No cenário de referência do Copom, a projeção de inflação para este ano caiu ligeiramente de 3,5% para 3,4%. Devido aos efeitos defasados da política de juros sobre a economia, o colegiado já trabalha com a inflação do terceiro trimestre de 2027 na mira. A estimativa do comitê nesse horizonte de tempo ficou em 3,2%, ao redor do centro da meta.

As expectativas dos economistas para inflação, contudo, estacionaram longe do centro da meta no médio prazo. Segundo os dados coletados pelo boletim Focus, divulgado na segunda (26), os analistas projetam que o IPCA feche 2027 em 3,8% e termine 2028 em 3,5%. Ambas as projeções não sofreram alteração nas últimas 12 semanas.

Foram apontados pelos economistas como motivo de cautela o ambiente de incerteza na política doméstica, a volatilidade do cenário global e a resiliência da economia brasileira.

O Copom volta a se reunir nos dias 17 e 18 de março.

Leia mais nas págs. A14 e A15

Veja a rentabilidade da renda fixa

Após 6 meses

Investimento	Valor bruto, em R\$	Rentabilidade líquida real
Poupança	1.040,43	2,02%
CDI	1.069,53	3,51%
Tesouro Selic 2028 (a Selic + 0,05%)	1.145,40	9,25%
CDB com liquidez diária (a 101,5% do CDI)	1.070,54	3,59%
CDB/RDB/LC (a 102,5% do CDI)	1.071,21	3,64%
CDB/RDB/LC (prefixados a 14,65% ao ano)	1.070,75	3,61%

Fonte: C6 Bank

Após 1 ano

Investimento	Valor bruto, em R\$	Rentabilidade líquida real
Poupança	1.082,50	4,09%
CDI	1.135,90	6,93%
Tesouro Selic 2028 (a Selic + 0,05%)	1.137,40	6,85%
CDB com liquidez diária (a 101,5% do CDI)	1.137,94	7,10%
CDB/RDB/LC (a 104% do CDI)	1.141,34	7,37%
LCI/LCA (a 90,63% CDI)	1.123,17	8%
CDB/RDB/LC (a IPCA + 8,8% ao ano)	1.131,52	6,59%
CDB/RDB/LC (prefixados a 14,15% ao ano)	1.141,50	7,38%

Após 5 anos

Investimento	Valor bruto, em R\$	Rentabilidade líquida real
Poupança	1.486,41	25,15%
CDI	1.919,51	50%
Tesouro Selic 2031 (a Selic + 0,105%)	1.932,18	50,66%
CDB com liquidez diária (a 101,5% do CDI)	1.937,18	51,27%
CDB/RDB/LC (a 105,5% do CDI)	1.984,93	54,69%
Letra financeira (a 107,2% do CDI)	2.005,50	56,16%
CDB/RDB/LC (a IPCA + 8,25% ao ano)	1.765,39	38,97%
Letra financeira (a IPCA + 8,40% ao ano)	1.777,66	39,85%
CDB/RDB/LC (prefixados, a 14,50% ao ano)	1.968,01	53,48%
Letra Financeira (prefixada, a 14,65% ao ano)	1.980,94	54,40%

economia

PAINEL S.A.

Stéfanie Rigamonti
painelsa@grupofolha.com.br

Garantia estendida

Em processo que se arrasta desde 2022 sobre uma dívida de R\$ 7,4 milhões referente à compra do grupo que deu origem à Kovr Seguradora pela família Vorcaro, o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master, chegou a oferecer, em troca do desbloqueio de seus bens, um seguro da Kovr no valor de R\$ 9 milhões. Vorcaro entrou como garantidor da aquisição e, como houve inadimplência, a Justiça mandou bloquear bens do ex-banqueiro. Ele então apresentou, em substituição ao bloqueio, uma apólice de seguro com vencimento em 2027, que serviria como garantia de pagamento depois do trânsito em julgado.

CONTANDO... A Justiça negou o pedido de Daniel Vorcaro, argumentando que já havia naquele momento (agosto de 2022) condição satisfatória de execução da dívida, ao menos em relação à parte incontroversa, que eram R\$ 5 milhões —valor acertado para a compra do grupo InvestPrev, que depois virou a Kovr Seguradora. A briga ainda segue na Justiça sobre a forma de correção monetária da dívida.

...OS CENTAVOS A última decisão no processo é de novembro de 2025. Conforme noticiou a coluna, o juiz mandou penhorar bens no valor de R\$ 2,4 bilhões que correspondem ao remanescente da dívida da Alliance Participações, empresa de Henrique Moura Vorcaro (pai de Daniel) e Natalia Bueno Vorcaro Zettel (irmã do ex-banqueiro). Foi por meio dessa empresa que a família comprou o controle da InvestPrev em 2017. A Kovr foi vendida por Vorcaro pouco antes da liquidação do Banco Master.

DECOLAGEM O BNDES aprovou R\$ 28,8 bilhões para a Embraer desde janeiro de 2023. Nessa soma estão novos contratos que, segundo o banco de desenvolvimento, ainda não podem ser revelados. Desse total, R\$ 27,13 bilhões foram destinados à exportação de 169 aeronaves, número 101% superior aos aviões financiados pela gestão anterior.

ESCALA Outro R\$ 1,68 bilhão foi liberado para o desenvolvimento de novas tecnologias, incluindo a Eve Air Mobility, subsidiária da Embraer dedicada ao mercado de mobilidade aérea urbana, que engloba os eVtols, popularmente conhecidos como carros voadores. Em dezembro, a Eve anunciou a aprovação de R\$ 200 milhões pelo banco para o seu projeto nessa área. Além dos financiamentos, o BNDES também comprou participação acionária na Eve, após aporte extra de R\$ 405,3 milhões por meio da BNDESPar.

TRÁFEGO DIGITAL... As vendas online de medicamentos têm se consolidado no Brasil. De dezembro de 2024 a novembro de 2025, o faturamento das farmácias no ambiente digital aumentou 54,8% na comparação com o mesmo período anterior, segundo levantamento da Abrafarma (Associação Brasileira de Farmácias e Drogarias) feito com 29 redes associadas. Pela primeira vez, o e-commerce movimentou no setor cifra superior a R\$ 20 bilhões em 12 meses.

...DAS DROGARIAS O comércio digital representa hoje 18% do total das vendas do setor, enquanto 82% ainda estão concentradas em lojas físicas. Na comparação com cinco anos atrás, porém, o avanço foi grande. Em 2020, apenas 3% das vendas aconteciam no ambiente digital, contra 97% nas unidades físicas. Um total de 150 milhões de clientes foram atendidos digitalmente no último ano, sendo que o faturamento médio por pessoa foi de R\$ 141,76.

com Luana Franzão

Anúncio de corte no próximo Copom dá prazo para mercado se ajustar, afirmam analistas

Economistas se dividem entre os que esperam diminuição de 0,25 ponto percentual e os que anteveem redução de 0,5 ponto na reunião de março

Felipe Gutierrez

SÃO PAULO Ao divulgar sua decisão por manter a Selic (taxa básica de juros) em 15% ao ano, o Copom (Comitê de Política Monetária) disse em comunicado que antevê iniciar uma redução de juros em sua próxima reunião, nos dias 17 e 18 de março.

O texto chamou a atenção de analistas. Adriana Dupita, da Bloomberg, diz que a decisão já era esperada, mas o tom do comunicado “é onde o bicho pega”.

“Eles se comprometem a começar o corte em março, o que é uma sinalização bem-vinda e bem importante para dar uma linha do tempo aos agentes de que [o Copom] vai começar a desapertar a política monetária.”

Juliana Inhasz, professora do Insper, diz que já era esperado que o comunicado fosse mais brando, “mas com um discurso de ‘estamos de olho’”.

Segundo ela, o BC deverá fazer um pequeno corte na Selic em março e, então, mapear o mercado e entender como as coisas vão ocorrer.

Os especialistas que acompanham se dividem: a maioria diz

que a primeira redução deverá ser de 0,25 ponto percentual, mas Dupita prevê 0,5 ponto.

“Só assim se afrouxa a política monetária, especialmente se for confirmado que as expectativas de inflação estão caindo”, diz. A economista também cita a trajetória do dólar, que fechou nesta quarta (28) em R\$ 5,207 e atingiu o menor nível em quase dois anos nesta semana.



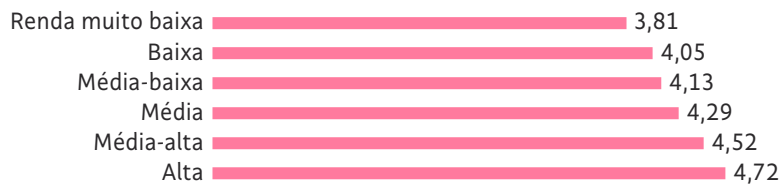
Com Selic em 15%, Brasil mantém 2º lugar no ranking de juros reais

Com a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 15% ao ano, o Brasil segue na segunda posição no ranking mundial de juros reais (descontada a inflação), abaixo apenas da Rússia.

A taxa real brasileira passou de 9,44% ao ano, dado de levantamento feito em dezembro, para 9,23% ao ano em janeiro. Na Rússia, os juros reais subiram de 7,89% para 9,88% ao ano no mesmo período, segundo ranking elaborado pelo Portal MoneyYou e pela Lev Intelligence.

Inflação por faixa de renda das famílias

Variação acumulada no ano, em %



Fonte: Ipea, a partir de dados do IPCA

Inflação é menor para pobres e maior para ricos em 2025

RIO DE JANEIRO A inflação foi menor para as famílias mais pobres e maior para as famílias mais ricas no Brasil em 2025, indicam dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

No ano passado, os preços da cesta de consumo dos brasileiros com renda considerada muito baixa acumularam alta de 3,81%. Foi o menor avanço (e o único abaixo de 4%) dos seis grupos da população analisados pelo Ipea.

No outro extremo, formado pelas famílias de renda alta, a infla-

ção alcançou 4,72% em 2025. Foi a maior da pesquisa.

Pelo menos dois fatores explicam a diferença de 0,91 ponto percentual entre as duas taxas, de acordo com o Ipea.

De um lado, a inflação dos mais pobres foi puxada para baixo pela trégua dos alimentos com a supersafra de grãos e a queda do dólar. Segundo a pesquisadora Maria Andreia Parente Lameiras, responsável pelo levantamento, os gastos com comida respondem por cerca de 30% da cesta de

“Eles devem ser discretos, vão querer sentir a temperatura”, afirma André Braz, do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) da FGV.

O economista lista alguns fatores que devem ajudar a controlar a inflação nas próximas semanas: o preço da gasolina pode cair em até 2%, o que implicaria uma redução de 0,1 ponto percentual no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), e há possibilidade de bandeira verde na tarifa de eletricidade.

Por outro lado, ele afirma, é esperado que as mensalidades escolares influenciem na alta generalizada de preços.

Ailton Braga, que é assessor legislativo do Senado e já foi analista do BC (Banco Central) chama a atenção para a desaceleração da atividade. Segundo ele, os dados dessazonalizados do IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) indicam que o auge da atividade econômica ocorreu no início do ano passado.

Além disso, afirma, quando se observa o indicador de inflação dos últimos três meses, vê-se que a subida de preços está mais próxima do centro da meta, de 3%.

consumo dos mais pobres.

De outro lado, a inflação das famílias de renda alta foi pressionada pela carestia dos serviços, que impactam mais essa camada da população, aponta Maria Andreia. Houve reajustes em itens como passagens aéreas (7,85%), transporte por aplicativo (56,08%) e recreação (6,7%).

Em 2026, as taxas de inflação de pobres e ricos caminham para ficar mais “um pouco mais parecidas”, diz a pesquisadora do Ipea.

Isso porque os alimentos tendem a subir mais, enquanto os serviços devem desacelerar com a persistência dos juros elevados e do endividamento de parte das famílias, segundo a técnica.

Assim, sua expectativa é de que a inflação acelere para os mais pobres e diminua o ritmo para os mais ricos. A projeção de momento é de taxas próximas a 4% no acumulado do ano, afirma.

“A gente deve ter, em 2026, inflações próximas dentro de todas as faixas. Não vai ter a discrepância de 2025. A inflação dos mais pobres tem viés de ser um pouco maior, e a dos mais ricos, de ser um pouco menor.” **Leonardo Vieceli**

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Roberto Campos Neto / Marcos Lisboa / Candido Bracher / Ana Paula Vescovi
SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo / Michael Viriato **TER.** Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon
QUA. Bernardo Guimarães / Jerson Kelman, Vinicius Torres Freire **QUI.** Solange Srouf, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva
SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire **SÁB.** Marcos Mendes / Laura Müller Machado

O novo Flamengo x Palmeiras do BC

BC mantém a Selic em 15%, mas ‘antevê’ corte de juros na reunião de 18 de março

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O Banco Central vai cortar a Selic na próxima reunião de política monetária, em 18 de março, depois do Carnaval, antes da Semana Santa. É o que o BC “antevê”, segundo o texto do comunicado divulgado depois da decisão de manter a taxa em 15% ao ano.

Como o BC foi muito direto e explícito, assim será, a não ser em caso de terremoto na finança americana ou de que algum meteorito de Donald Trump arrebente parte do planeta.

Antes de entrar no debate futebolístico sobre o tamanho dos cortes de juros que virão, convém um comentário político de passagem.

Primeiro, o governo Lula poderá dizer que um BC independente, que promoveu arrocho violento, teve também liberdade de anunciar o talho de juros, por causa das condições econômicas favoráveis.

Segundo, a economia ainda está para sentir mais efeitos do arrocho monetário, com mais desaceleração, ao menos do PIB. No entanto, o alívio começou. A esse respeito, pior não fica. O crescimento da dívida será um tico mais devagar.

Terceiro, a Selic deve começar a cair logo depois de sabermos que a taxa de desemprego está no menor nível da história de que se tem registro (e caindo até dezembro). Dá o que pensar, em termos políticos e econômicos.

Agora, virá o que antigamente se chamava de flá-flu e agora é o Flamengo x Palmeiras, no caso a disputa de palpites sobre a política monetária.

Sobrevirá agora um comprido e tedioso debate sobre o tamanho do talho da Selic em março: 0,25 ponto percentual? 0,50? Segundo a mediana das estimativas de “o mercado”, aquela do Focus, a Selic baixaria a ainda horripáveis 12,25% em dezembro deste 2026. Até o final do ano, haverá sete reuniões do Copom, cinco delas até setembro.

A fim de fazer quase todo o serviço previsto por “o mercado” antes da eleição, seriam necessários cinco cortes de meio ponto percentual.

A fim de evitar afobações, ao que parece, o comunicado do BC desta quarta dizia o seguinte: “O compromisso com a meta impõe serenidade quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo, que dependerão da evolução de fatores que permitam maior confiança no atingimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a condução da política monetária”.

Pode parecer uma pista de que o BC começaria devagar (0,25) e que não se sabe em que nível a Selic estará no Natal. Em parte, o alerta de cautela é óbvio. É também parte do jogo do BC de tourear o pessoal que de fato opera o dinheiro grosso e define taxas básicas de juros de prazo mais longo.

Além disso, chamou um tanto a atenção o fato de o BC ter sido algo mais enfático quanto aos efeitos “geopolíticos” (Trump e outras desordens) sobre as condições financeiras do Brasil (juros, dólar, no principal). Ou pode ser que o BC deixe a moderação nos cortes para o final do ano?

No mais, as projeções do BC, que levam em conta as taxas de juros estimadas por “o mercado”, são as de uma inflação bem mais comportada do que a mediana das opiniões da praça. O IPCA ficaria em 3,4% ao final deste 2026 e baixaria a 3,2% no segundo trimestre de 2027 (trata-se do momento em que a política monetária, de juros, estaria fazendo seu maior efeito, o chamado “horizonte relevante”).

No Focus, a inflação deste ano seria de 4%; ao final de 2027, de 3,8%. Ou seja, as expectativas ainda estão “desancoradas”, como reconhece o próprio BC (isto é, há algum descrédito no cumprimento da meta de 3% de inflação).

O governo Lula poderá dizer que um BC independente, livre para promover um arrocho violento, teve também liberdade de anunciar o talho de juros, por causa das condições econômicas favoráveis

Apesar da pressão de Trump, Fed interrompe sequência de cortes nos juros nos EUA

Taxa continua na faixa de 3,5% a 3,75%; dois diretores próximos ao presidente votam por uma redução de 0,25 ponto percentual

PELOTAS (RS) O Fed (Federal Reserve, o banco central americano) anunciou nesta quarta (28) a manutenção da taxa de juros dos EUA na faixa de 3,5% a 3,75%. A decisão era amplamente esperada pelo mercado, apesar da pressão do presidente Donald Trump por mais reduções e de suas investidas contra o presidente do banco, Jerome Powell.

A votação teve 10 votos a favor da manutenção e 2 contra —Stephen Miran, indicado por Trump em 2025, e Christopher Waller, um dos favoritos da Casa Branca para assumir a presidência do banco, defenderam corte de 0,25 ponto percentual.

A decisão interrompe uma sequência de três cortes seguidos, que levaram a taxa ao menor nível em três anos.

Na entrevista coletiva após a decisão, Powell reafirmou a posição neutra, ressaltando a força da economia e dizendo que após os três cortes em 2025 o banco está “bem posicionado” para tomar as decisões futuras de acordo com o comportamento dos dados econômicos.

A declaração das autoridades diz que “a atividade econômica tem se expandido em um ritmo sólido” e que “a extensão e o momento de ajustes adicionais” à taxa dependeriam dos dados e da perspectiva econômica. Para o Fed, a inflação “segue um tanto elevada”, enquanto o mercado de trabalho “mostrou alguns sinais de estabilização”.

Dados mais recentes mostraram que a taxa de desemprego dos EUA caiu para 4,4% em dezembro, apesar do crescimento fraco do emprego, e economistas preveem que o índice de preços PCE (uma medida de inflação), excluindo os custos de alimentos e energia, aumente para 3% na comparação anual, bem acima da meta de 2% do Fed.

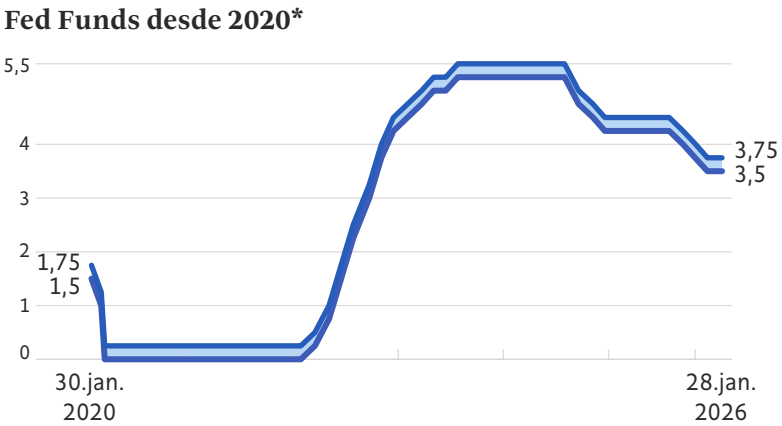
Os mercados futuros consideraram provável que haja reduções mais adiante neste ano. No entanto, investidores veem a decisão desta quarta como o início de uma pausa mais duradoura de cortes.

“Parece que o comitê está confortável em manter a posição atual por algum tempo. O cenário-base é que eles manterão a posição em março”, afirma o diretor de pesquisa da AllianceBernstein, Eric Winograd.

“A mudança na declaração de política, reconhecendo o ritmo sólido recente do crescimento do PIB e a estabilização na taxa de desemprego, é mais uma evidência de que é improvável que o Fed corte as taxas de juros novamente por pelo menos mais algumas reuniões”, diz o economis-



O presidente do Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA), Jerome Powell, após entrevista sobre a manutenção dos juros Jonathan Ernst/Reuters



*Os juros do Fed são em faixas com intervalo de 0,25 ponto percentual entre a ponta máxima e a ponta mínima
Fonte: Federal Reserve

ta-chefe adjunto para América do Norte da Capital Economics, Stephen Brown.

O Fed sofre pressão de Trump, que já pediu várias vezes reduções imediatas e acentuadas nos juros, mas a dispersão de opiniões entre as autoridades mostra

o obstáculo que o substituto de Powell enfrentará para conseguir algo além de cortes modestos.

O republicano deve indicar alguém em breve para assumir o cargo de Powell, cujo mandato termina em maio.

Com Reuters e Financial Times

PicPay precifica ações a US\$ 19 e capta US\$ 434 mi em IPO em Nova York

O PicPay, banco digital da família Batista, controladora da JBS, precificou sua oferta pública inicial de ações nos Estados Unidos no topo da faixa indicativa, a US\$ 19 (R\$ 99) por papel, levantando US\$ 434 milhões.

A faixa de preços indicada para o IPO começava em US\$ 16. A operação, com 22,8 milhões de ações vendidas, marca o retorno da listagem de empresas brasileiras em Nova York após um hiato de quatro anos.

Com a precificação no topo da faixa indicativa, a companhia deve ter uma avaliação de mercado de cerca de US\$ 2,5 bilhões (R\$ 13 bilhões). Segundo a Bloomberg News, a oferta atraiu investidores de tecnologia, fintechs e mercados emergentes.

CORREÇÃO DE OFERTA PUBLICITÁRIA

Lojas CEM S.A vem a público comunicar que seu Tabloide de Ofertas do mês de fevereiro de 2026 ofertou INCORRETAMENTE o Barbeador Philips S1151 e o Cortador de Cabelos Mondial CR07 com as fotos invertidas. Publicamos abaixo, as imagens corretas dos produtos:

Embora exista no referido Tabloide a informação clara de que as fotos são meramente ilustrativas, as Lojas CEM reafirmam, com o presente esclarecimento, seu compromisso de respeito ao consumidor. E, para que não reste nenhuma dúvida, o conteúdo desta CORREÇÃO DE OFERTA PUBLICITÁRIA está fixado em todas as filiais das Lojas CEM até o término da promoção.

LOJAS CEM

economia

Diretor do BC disse à PF que perda do BRB com Master pode chegar a R\$ 5 bilhões

Ativos repassados pelo banco de Vorcaro à instituição do DF eram de baixa qualidade, afirmou Ailton Aquino em depoimento

Lucas Marchesini, Adriana Fernandes e José Marques

BRASÍLIA O diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton de Aquino, disse em seu depoimento à PF (Polícia Federal) realizado no fim de dezembro que a reserva de recursos a ser feita pelo BRB (Banco Regional de Brasília) para cobrir as perdas com o Banco Master “será de elevada monta” e pode se aproximar de R\$ 5 bilhões.

Até o momento, há R\$ 2,6 bilhões mapeados, e a requisição de provisionamento (reserva financeira) já foi feita pelo BC ao banco estatal de Brasília. No mês passado, Aquino revelou aos investigadores que o valor deverá ser maior em razão da “baixa qualidade” dos ativos entregues pelo Master ao BRB.

“Em virtude da qualidade dos ativos que o BRB conseguiu buscar no Master, a gente também está ponderando que faltam mais, tem que ser feita provisão de mais R\$ 2,2 bilhões”, disse o diretor em depoimento a que a reportagem teve acesso.

A PF investiga a venda de R\$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito supostamente fraudadas pelo Master ao BRB. Em 2025, a direção do banco de Brasília informou que os valores foram parcialmente devolvidos —cerca de R\$ 10 bilhões haviam sido recuperados.

A Folha revelou, no entanto, que os ativos repassados pelo Master ao BRB para substituir os créditos fraudados são compostos por fundos que têm em seu patrimônio ações de empresa que perdeu valor, carteiras de crédito inadimplentes (dívidas não pagas ou em atraso) e imóveis da família de Daniel Vorcaro, de baixa liquidez.

O BC ainda avalia a qualidade desses fundos e de outros ativos. O BRB também está fazendo uma análise interna. A instituição financeira contratou o escritório de advocacia Machado Meyer e a Kroll.

Em nota, o banco do DF afirmou “qualquer estimativa de necessidade de capital considerará integralmente todos os efeitos identificados na avaliação dos fundos e ativos repassados pelo Banco Master”.

“Para suprir possível déficit, já está desenhado um plano de capitalização que será encaminhado ao órgão regulador após a conclusão das análises”, completou.

A depender do valor que terá de ser provisionado, o controlador do banco, o governo do Distrito Federal, deverá fa-



O diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton de Aquino, durante sabatina no Senado

Lula Lula Marques - 7.jul.23/Agência Brasil

zer um aporte de capital.

A interlocutores o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa tem dito que tudo foi precificado de maneira correta e com deságio. Costa foi afastado do cargo, após virem à tona as investigações sobre as carteiras fraudadas.

As investigações do Ministério Público Federal, com base em denúncia feita pelo BC, apontaram que o Master adquiriu carteiras de crédito da consultoria Tirreno, sem realizar qualquer pagamento, e, logo em seguida, os papéis foram vendidos ao BRB.

No depoimento à PF, o diretor do BC também disse que a instituição sabia desde março dos problemas nos créditos repassados pelo Master ao BRB. A informação foi publicada no portal Metrôpoles e confirmada pela Folha.

Aquino diz que naquele mês fez um questionamento ao BRB sobre o assunto, e a partir daí o banco de Brasília passou a reportar a situação ao BC, que acompanhou a substituição dos ativos.

“Em 8 de julho de 2025, através de ofício, o BRB fala que está internalizando novos ativos. Ai ele pega Credcesta, cartão benefício, CRI, FII, títulos do exterior, ações, cotas. Então, neste ofício, o BRB diz que está internalizando novos ativos frente às cartei-

ras adquiridas do Master, dadas como inexistentes”, disse Aquino.

O diretor do BC também negou ter recebido qualquer tipo de pressão no caso. “Não recebi nenhuma pressão em termos de liquidar ou não liquidar de autaridades da República”, afirmou.

A negativa do BC à compra do Master pelo BRB ocorreu em setembro de 2025, e a liquidação do Master foi anunciada em 18 de novembro do mesmo ano.

Aquino falou à PF no fim de dezembro de 2025. A determinação inicial do ministro do Supremo Dias Toffoli era de uma acareação entre Vorcaro, Aquino e Costa.

Mas o ministro recuou diante da pressão contrária e substituiu a medida no caso do servidor.

A defesa de Vorcaro afirma que as carteiras de crédito negociadas com o BRB foram “substituídas por outros ativos, todos regularmente registrados no balanço da instituição, auditados e precificados de acordo com metodologias formais de classificação de risco, sob supervisão do Banco Central”.

Disse ainda que o banco do Distrito Federal “aprovou a aquisição dos ativos dentro dos parâmetros técnicos e contábeis vigentes à época”.

Leia mais da pág. A17 à A18

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARIVAI
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO 01/2026 – A presente licitação tem como objeto: registro de preços para eventual aquisição de luminárias em Led de 100w - Abertura das propostas: às 13:00 horas de 11/02/2026. Edital completo: Setor de Licitações da Prefeitura - Rua Benedito Paulino Nogueira, 01, Centro, ou através do site www.taquarivai.sp.gov.br ou www.bll.org.br. Informações pelo fone (15) 3534-1195 – E-mail compras@taquarivai.sp.gov.br.

CONTROLADORIA GERAL DO ESTADO - EXTRATO DE EDITAL - Encontra-se aberta na Controladoria Geral do Estado, situada à Avenida Rangel Pestana, nº 300, 18º andar, Centro, nesta Capital, licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 90001/2026, que visa a **Prestação de Serviços de Vigilância e Segurança Patrimonial Desarmada, visando garantir a cobertura efetiva dos postos designados, para a Sede da Controladoria Geral do Estado**, conforme especificações constantes no Termo de Referência - ANEXO I do Edital, cuja data do início do prazo para envio das propostas eletrônicas será em 29/01/2026, e a realização de abertura da sessão pública dar-se-á no dia 12/02/2026 às 09:00 hs (horário de Brasília). O Edital poderá ser obtido pela Internet no site <https://www.doe.sp.gov.br/>, www.controladoriageral.sp.gov.br e www.gov.br/compras.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - ALESC
DA - COORDENADORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
ERRATA AO EDITAL DO CONCURSO Nº 002/2025
1ª Errata ao Edital do Concurso nº 002/2025, que tem por objeto a seleção e premiação de 06 (seis) propostas de exposição em artes visuais (exceto arte generativa e performance) para ocupações artísticas da Galeria de Arte Ernesto Meyer Filho e incremento do acervo de obras da Alesc. **CLÁUSULA PRIMEIRA - DA RETIFICAÇÃO** - 1.1. A presente errata tem por finalidade corrigir erro material constante do Anexo III (“Envio de fotos das obras”) do Edital do Concurso nº 002/2025 (Processo SEI nº 25.0.000026749-2), publicado no Diário da Assembleia nº 8.951, em 15 de dezembro de 2025, passando a constar da seguinte forma: **Onde se lê:** “Envie um mínimo de seis fotos por obra, capturadas em diferentes ângulos ou detalhes.” **Leia-se:** “Envio de, no mínimo, 2 (duas) e, no máximo, 6 (seis) fotos por obra, capturadas em diferentes ângulos ou detalhes, em boa resolução.” **CLÁUSULA SEGUNDA - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**, 2.1. Ficam ratificadas as demais cláusulas e condições do Edital do Concurso nº 002/2025, que não foram alteradas por esta errata.
Florianópolis/SC, assinado e datado eletronicamente.
Carlos Alberto Leal - Coordenador de Licitações e Contratos

COMISSÃO DE JULGAMENTO DE LICITAÇÕES
COMUNICAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 42/2025
PROCESSO CMSP-PAD-2025/00486
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO
OBJETO: Prestação de serviços de manutenção corretiva on-site para notebooks, com fornecimento incluso de peças e partes, conforme especificações constantes do Anexo I - Termo de Referência - Especificações Técnicas, parte integrante do Edital.
ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.gov.br/compras, UASG 925109
DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 29/01/2026
DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 12/02/2026 às 11h00
- Poderá o interessado obter o edital, gratuitamente, no site da Câmara Municipal de São Paulo: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/licitacoes-e-contratos/editais-em-aberto/>, ou solicitar via e-mail, no endereço eletrônico: cjl@saopaulo.sp.leg.br.

FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR
“CHOPIN TAVARES DE LIMA” – FURP
Acha-se aberta na Fundação para o Remédio Popular – Furp, a seguinte licitação:
Pregão Eletrônico nº 0081/2025 - Pregão COMPRAS.GOV nº 90081/2025 - Processo SEI nº 266.00000431/2025-67 - Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação continuada de serviços terceirizados de suporte técnico-operacional e apoio administrativo. Realização da Sessão: 12/02/2026 às 10:00 horas no endereço eletrônico: <http://www.gov.br/compras>. Critério de Julgamento: Menor Preço. EDITAL/INFORMAÇÕES: Seção de Licitações, Rua Endres, 35 – Itapegica, Guarulhos – SP. Tel. (11) 2423-6156, das 08h:00 às 12h:30. e das 13h:30 às 17h:00. – E-mail licitacao@furp.sp.gov.br – As licitantes interessadas poderão consultar o edital Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) – UASG 091101 e nos sites: www.furp.sp.gov.br ou www.doe.sp.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RINCAO
Concorrência Eletrônica de nº 002/2026, aberta pelo Processo nº 004/2026, que tem como objeto a Contratação De Empresa Especializada Para Conclusão Das Obras De Ampliação E Adequação Da Ubs/Pront Socorro Do Município De Rincão/SP, conforme especificações técnicas contidas no edital regulador do certame e seus anexos. O início da sessão pública está previsto para as 09h00min do dia 12 de fevereiro de 2026. Fundamento Legal: Lei Federal nº 14.133/2021 e Decreto Municipal nº 19/2024. O instrumento convocatório e seus anexos no site : www.rincao.sp.gov.br e www.bll.org.br e poderão ser retirados ou consultados no horário normal de expediente de segunda a sexta feira das 8h00min às 11h00min e das 13h00min às 17h00min. Informações através do telefone PABX (16) 3395-9100 ou e-mails: licitacoes@rincao.sp.gov.br ou licitacoes.rincao@gmail.com. Rincão/SP, aos 28 de janeiro de 2026. **Laura Julia Tenello-Agente de contratação**

== Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda. ==
CNPJ 44.734.671/0001-51 - NIRE nº 35.201.149.612
Edital de Convocação
Ficam convocados os Sócios Quotistas da **Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda.** (“Sociedade”), nos termos da cláusula 10ª e seguintes do Contrato Social, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 6 de fevereiro de 2026, às 10h00, presencialmente, na administração da Sociedade, localizada no Município de Itapira, Estado de São Paulo, na Avenida Paoletti nº 363, Nova Itapira, CEP 13.974-070, para deliberar acerca da seguinte ordem do dia: (i) deliberar sobre a abertura, o encerramento e a alteração do objeto social de fidejuss da Sociedade. Itapira, 29 de janeiro de 2026. **Ogari de Castro Pacheco** - Presidente do Conselho Diretor; **Thiago Stevanatto Sampaio** - Vice-Presidente do Conselho Diretor.

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
PREGÕES ELETRÔNICOS
PE 007/2026 – PC 00560/2025 – RERRATIFICAÇÃO I - REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE URNAS MORTUÁRIAS, VÉUS E CAIXAS PARA OSSOS - Abertura do Pregão Eletrônico dia 11/2/2026 às 9 horas.
O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – “Prédio Gilberto Pasin”, Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site <https://compras.saobernardo.sp.gov.br>. Telefones (11) 2630-5499/5478/5481/5495/5519

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
AVISO DE ABERTURA
Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o Pregão Eletrônico PE DGA SAÚDE 90044/2026, UASG 450161, Processo nº 01-P-27300/2024, do tipo menor preço, destinado ao **Registro de Preços de insumos para neurointervenção (microcateteres)**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 13/02/2026 às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br>). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>), Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo - D.O.E.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUIZIÂNIA
EXTRATO DE HOMOLOGAÇÃO - A Prefeitura Municipal de Luiziana-SP comunica a homologação da licitação: **CHAMADA PÚBLICA 001/2026 - Processo nº 001/2026** referente à AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR E DO EMPREENDEDOR FAMILIAR RURAL, PARA O ATENDIMENTO AO PROGRAMA. JOSE CICERO LUCIANO ALVES CPF sob o nº 038.***-**-52, pelo valor de R\$ 28.155,20 (vinte e oito mil, cento e cinquenta e cinco reais e vinte centavos); OSWALDO CASAROTTI CPF sob o nº 958.***-**-20, pelo valor de R\$ 39.968,60 (trinta e nove mil, novecentos e sessenta e oito reais e sessenta centavos); NIVALDIR LIMA DUTRA CPF sob o nº 299.***-**-09, pelo valor de R\$ 39.998,38 (trinta e nove mil, novecentos e noventa e oito reais e trinta e oito centavos); REGINALDO PEDRO DOS SANTOS CPF sob o nº 137.***-**-00, pelo valor de R\$ 39.780,00 (trinta e nove mil, setecentos e oitenta reais); TANIA SALVADOR CPF sob o nº 280.***-**-65 pelo valor de R\$ 39.986,15 (trinta e nove mil, novecentos e oitenta e seis reais e quinze centavos); JOSE AURELIO CASAROTTI CPF sob o nº 280.***-**-65, pelo valor de R\$ 22.002,00 (vinte e dois mil e dois reais); FERNANDO APARECIDO COELHO PIZZOLLO CPF sob o 280.***-**-09, pelo valor de R\$ 37.266,67 (trinta e sete mil, duzentos e sessenta e seis reais e sessenta e sete centavos); MARCIO PERES NAZARIO CPF sob o 320.***-**-07, pelo valor de R\$ 9.650,00 (nove mil, seiscentos e cinquenta reais). Luiziana, 28 de janeiro de 2026. Raphael Saraiva Barreto - Prefeito Municipal.

LEILÃO 100% ONLINE - VEÍCULOS LEVES
29/01/2026 - 14h00 (11) 97864-3470
236484; 119309; 024687; 000012; 001732; 718166; 015833; 001538; 004389; 715082; 311128; 008713; 019499; 511166; 324670; 011829; 000279; 054165; 007646; 025901; 0025047; 012437; 117408; 124025; 389431; 596192; 605737; 070346; 526210; 512195; 150952; 465031; 069969; 105294; 053997; 205650; 113696; 165351; 102201; 321410; 004705; 032374; 131658; 245988; 004456; 957499; 034915; 059484.
Valparaíso - GO
Av. Marginal QD 31 lote 06
Bairro Esplanada III, Valparaíso - GO
CEP: 72876-319 - Ao lado do Shopping Sul
Venda somente no estado em que se encontram. Consulte a relação completa de lotes e o edital no site para obter detalhes. Cadastre-se antecipadamente na win para poder participar do leilão.
Veículos recuperados de financiamento - www.winleiloes.com.br - Email: atendimento@winleiloes.com.br
JORGE VINICIUS DE MOURA CORRÊA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCEG nº 178/2025

Quebra do Master já custa R\$ 50 bi e atinge FGC, BRB e fundos de pensão

Maior perda fica com fundo garantidor, que vai ressarcir R\$ 46,9 bi a depositantes

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Os custos da quebra do Banco Master, de Daniel Vorcara, superam os R\$ 50 bilhões até o momento, segundo dados divulgados.

Somente os recursos que terão de ser ressarcidos aos clientes pelo FGC (Fundo Garantidor de Créditos), mantido com recursos dos bancos, são estimados em R\$ 46,9 bilhões, sendo R\$ 40,6 bilhões do Master e outros bancos do conglomerados mais R\$ 6,3 bilhões do Will Bank.

O valor da perda total é incerto, já que estão sendo apurados os prejuízos causados ao BRB (Banco de Brasília), a fundos de pensão e a empresas. Veja os valores já divulgados.

Banco de Brasília

Uma investigação independente em curso ainda apura os prejuízos causados ao BRB pelo banco de Vorcara. O Banco Central já determinou que o BRB separe R\$ 2,6 bilhões para cobrir perdas com a compra de carteiras de crédito fraudulentas no valor de R\$ 12,2 bilhões.

Até a data da liquidação do Master, o BRB já tinha recuperado cerca de R\$ 10 bilhões. O banco estatal ainda avalia a necessidade de aporte adicional. A Folha mostrou que o Master usou fundos com empréstimos em atraso e imóveis da família Vorcara para pagar ao BRB.

O presidente do BRB, Nelson

Antônio de Souza, afirmou à reportagem que o banco público do Distrito Federal não vai quebrar nem será liquidado pelo Banco Central. Souza chegou ao cargo em novembro, depois da saída de Paulo Henrique Costa, afastado e demitido do cargo após ser alvo de operação da Polícia Federal.

Fundos de pensão

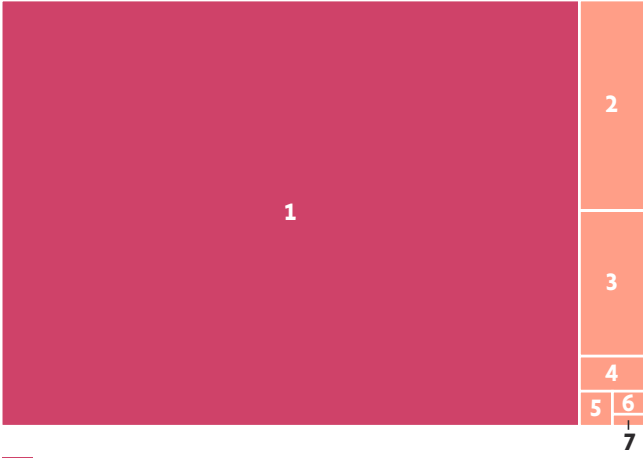
O Ministério Público de pelo menos seis estados investiga aplicações de fundos de previdência estaduais ou municipais em títulos do Master.

Dados do Ministério da Previdência Social apontam que institutos de aposentadoria aplicaram mais de R\$ 1,8 bilhão em letras financeiras do banco de Vorcara sem garantia do FGC no



Fachada do Rioprevidência, que investiu R\$ 970 mi em títulos do Master

Custos da quebra do Banco Master



- 1 R\$ 46,9 bilhões**
Valores que serão pagos pelo FGC aos clientes do Banco Master e do Will Bank
- 2 R\$ 2,6 bilhões**
Quanto o BRB deve provisionar para cobrir perdas com carteiras fraudulentas do Master
- 3 R\$ 1,8 bilhão**
Aplicações em letras financeiras do Master feitas por institutos de aposentadoria de servidores estaduais ou municipais, sem garantia do FGC
- 4 R\$ 433 milhões**
Valor detido pela Oncoclínicas em CDBs do Master
- 5 R\$ 220 milhões**
Valor das letras financeiras do Master vendidos à Cedae (Companhia Estadual de Águas e Esgotos do RJ)
- 6 R\$ 140 milhões**
Valor dos CDBs emitidos pelo Letsbank detidos pela Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia)
- 7 R\$ 73,5 milhões**
Valor dos CDBs detidos pelo fundo XP Private Equity I

período de outubro de 2023 a dezembro de 2024.

O caso mais emblemático é o do estado do Rio de Janeiro. O fundo de previdência dos servidores fluminenses, o Rioprevidência, investiu cerca de R\$ 970 milhões nos títulos do Master. É o maior valor da lista do ministério.

Em 23 de janeiro, a Polícia Federal fez operação de busca e apreensão em endereços ligados a executivos do Rioprevidência. Após a ação, Deivis Marcon Antunes foi exonerado do cargo de diretor-presidente da autarquia estadual.

No Amapá, a Amprev (Amapá Previdência) direcionou R\$ 400 milhões para letras financeiras do banco. O Ministério Público do Estado afirmou que uma apuração anterior à liquidação do Master verifica a “compatibilidade” das aplicações com a política de investimentos do órgão.

Também na região Norte, o Ministério Público do Estado do Amazonas instaurou investigação para apurar possíveis irregularidades em investimentos do Amazonprev (Fundo Previdenciário do Amazonas), o que inclui aplicações na instituição de Vorcara. O procedimento tramita em sigilo.

Empresas

Também já foram divulgadas aplicações feitas por empresas privadas e estatais em papéis do conglomerado financeiro.

Cerca de R\$ 220 milhões em letras financeiras do Master foram vendidos à Cedae (Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro). Há também R\$ 140 milhões em CDBs emitidos pelo Letsbank detidos pela Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia); R\$ 433 milhões desses mesmos papéis de propriedade da Oncoclínicas, e R\$ 73,5 milhões em CDBs do fundo XP Private Equity I.

Haddad quer consulta pública para projeto que amplia fiscalização do BC

BRASÍLIA O ministro Fernando Haddad (Fazenda) vai propor ao presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, a realização de consulta pública sobre a minuta do projeto de lei complementar para ampliar o poder de fiscalização da autoridade monetária no mercado de capitais.

Com a abertura da consulta pública, os integrantes do mercado poderão sugerir aperfeiçoamentos ao projeto antes de ele ser enviado ao Congresso Nacional. O assunto será discutido entre Haddad e Galípolo após o período de silêncio da reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) desta quarta (28).

A proposta ganhou tração no rastro das investigações do Master, que têm apontado para um esquema bilionário de fraudes com o uso de fundos de investimento, hoje sob a alçada da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

O escândalo do Master expôs falhas na fiscalização da CVM que vão além da falta de pessoal, segundo pessoas que acompanham o tema no governo Lula. A crise acelerou as discussões do projeto, que está sendo tratado na Fa-

zenda desde 2024 pela Secretaria de Reformas Econômicas.

A ideia sofreu resistências dentro do governo e no mercado financeiro. Uma das dificuldades para o BC é o orçamento apertado do órgão regulador, que já está tendo de lidar com novos investimentos decorrentes de inovações tecnológicas, como o Pix, além da falta de pessoal.

O projeto está em debate na equipe do BC, e o atual presidente interino da CVM, João Accioly, já foi consultado. Haddad, segundo interlocutores, vem destacando que esse é um projeto de Estado e deveria ser aprovado ainda neste ano, independentemente das eleições. Não é preciso a aprovação de uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para fazer as mudanças.

O BC tem como praxe pôr em consulta pública propostas regulatórias que serão enviadas ao Legislativo e também as que dependem de aprovação da sua diretoria.

A minuta da proposta prevê a transferência da área de fiscalização da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e da Susep (Su-



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo

perintendência de Seguros Privados) para o guarda-chuva do BC num modelo de regulação que é conhecido pela denominação em inglês “twin peaks” (picos gêmeos).

Os dois órgãos são hoje vinculados ao Ministério da Fazenda. No novo modelo regulatório previsto no projeto, as atribuições de supervisão prudencial e de fiscalização ficariam num primeiro pico.

Regulação ‘twin peaks’

1º pico: responsável por supervisão prudencial e fiscalização do mercado de capitais

2º pico: cuidaria de conduta e proteção do consumidor e do investidor

O segundo cuidaria da conduta e proteção do consumidor e investidor num órgão em separado a ser criado. Pessoas a par do tema destacam que o projeto não prevê a extinção da CVM nem da Susep.

O BC atuaria nos aspectos prudenciais, para evitar crises, e o segundo órgão atuaria para regular os produtos vendidos no mercado, como fundos de investimento e seguros, e proteger o investidor.

Em entrevista ao UOL, Haddad defendeu, na semana passada, a proposta de ampliação do perímetro regulatório do BC. Segundo ele, a iniciativa está sendo discutida com Galípolo, com o advogado-geral da União, Jorge Messias, e com o Ministério da Gestão e Inovação.

A supervisão dos fundos é atribuição da CVM, que está há meses desfalcada. O ex-presidente João Pedro Nascimento deixou o cargo em julho e foi substituído interinamente por Otto Lobo, cujo mandato terminou no fim no ano. Há poucos dias, no entanto, o presidente Lula Inácio Lula da Silva indicou Otto Lobo como presidente definitivo da CVM.

Adriana Fernandes

economia

Toffoli autoriza inquérito contra influenciadores

PF vai investigar rede de perfis que teria sido usada por Vercaro para desacreditar atuação do BC no caso Master

Luísa Martins e José Marques

BRASÍLIA O ministro Dias Toffoli, do STF (Supremo Tribunal Federal), autorizou a abertura de um inquérito para apurar a rede de influenciadores que teria sido usada pelo banqueiro Daniel Vercaro, do Master, para desacreditar o BC (Banco Central).

A decisão atende a pedido da PF (Polícia Federal), que identificou cerca de 40 perfis que teriam sido contratados por Vercaro para integrar o “Projeto DV”, referência às iniciais do empresário.

O recrutamento dos perfis em redes sociais que fizeram um bombardeio digital contra Banco Central e investigadores no caso Master envolveu um contrato de confidencialidade de R\$ 800 mil. A equipe responsável pela articulação das publicações enviou

mensagens a influenciadores em meados de dezembro.

Internamente, agentes da PF que acompanham o caso já chamam o esquema de “gabinete do ódio” de Vercaro, em alusão à rede de influenciadores digitais de direita que era utilizada pelo governo de Jair Bolsonaro para espalhar fake news sobre o sistema eleitoral e sobre adversários políticos do ex-presidente.

Em petição ao STF, a defesa de Vercaro disse que o empresário “nega veementemente qualquer envolvimento ou conhecimento sobre qualquer prática de difamação ou disseminação de fake news em face do Banco Central”.

A informação sobre os contratos de influenciadores foi antecipada pela colunista Malu Gaspar, do jornal O Globo. “Ofereceram valores expressivos”, disse o in-

fluenciador Rony de Assis Gabriel (PL-RS), que também é vereador por Erechim. Ele foi procurado em dezembro pelo marqueteiro André Salvador, que disse estar com trabalho de “gerenciamento de reputação e gestão de crise de um executivo grande”.

Salvador contactou, em 21 de dezembro, o deputado estadual Léo Siqueira (Novo-SP). Na ocasião, o profissional de comunicação se apresentou como funcionário da agência Mithi, de Thiago Miranda, um dos sócios do Grupo Léo Dias. Ambos os parlamentares recusaram as propostas, de acordo com gravações de tela vistas pela **Folha**. A **Folha** procurou Salvador e não obteve retorno até a conclusão desta edição.

O contrato enviado ao vereador gaúcho classifica como confidenciais as estratégias de comunica-

+
Ministro devolve caso de Tanure à Justiça de SP

O ministro Dias Toffoli, do STF, devolveu à Justiça de São Paulo uma denúncia apresentada pelo MPF (Ministério Público Federal) contra o empresário Nelson Tanure.

Acusado de uso de informações privilegiadas na construtora Gafisa, Tanure tentava vincular o caso ao Banco Master, pois a procuradoria apontava o banco de Daniel Vercaro como um braço financeiro e operacional do empresário.

ção, os planos e as informações jurídicas e financeiras, além dos nomes de participantes da campanha —incluindo membros do time, parceiros e terceiros.

O documento determina multa de R\$ 800 mil em caso de quebra de sigilo. Salvador enviou a Gabriel exemplos de vídeos com críticas à atuação do BC no caso Master feitos por três influenciadores especializados em temas financeiros e o perfil de humor Alfinetada.

Este último postou conteúdo contra o ex-diretor do BC Renato Gomes em 30 de dezembro, dizendo existirem especulações de que ele poderia ir para o BTG. A página Alfinetada é assessorada pelo Grupo Farol, que disse nunca ter sido procurado para negociar ou intermediar comunicação relacionada ao Banco Master.



A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, durante café da manhã com jornalistas Gabriela Biló/Folhapress

Gleisi diz que governo sabia de consultoria prestada por Lewandowski para o Master e nega irregularidade

Catia Seabra, Mariana Brasil e Augusto Tenório

BRASÍLIA A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, afirmou nesta quarta-feira (28) que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já sabia dos trabalhos de consultorias prestados a bancos privados feitos por Ricardo Lewandowski ao assumir o Ministério da Justiça e minimizou o impacto do caso do Banco Master na gestão.

À imprensa ela declarou que Lewandowski se afastou das funções atreladas às instituições financeiras quando foi chamado para o governo e que o fato não teve relação com sua saída. Em sua fala, Gleisi enfatizou que a prisão de Daniel Vercaro, dono

do Master, se deu durante o comando do então ministro e que, portanto, não houve impacto nas apurações do crime.

“Isso não é impeditivo. Me pergunto por que as pessoas ficam divulgando isso, qual o crime?”, questionou ela. “Como isso influenciou a investigação? Volto a dizer, o presidente do Banco Master foi preso nessa gestão do presidente Lula, na gestão do ministro Lewandowski.”

Questionada, ela chegou a afirmar, em um primeiro momento, que o governo tinha ciência de que o ministro prestava consultoria especificamente ao Master, esclarecendo, na sequência, que o tema deve ter sido mencionado quando o ministro tratou de seus trabalhos de consultoria.

“Nós sabíamos que o ministro Lewandowski prestava consultoria ao Banco Master quando o presidente o convidou para fazer parte do governo”, disse, inicialmente. Ao ser questionada novamente sobre o tema, Gleisi disse: “Ele [Lewandowski] avisou que prestava atividades privadas, econômicas que ele teria que se afastar. Se ele falou exatamente no Master, por exemplo? Ele deve ter comentado, mas isso não é impeditivo, por que seria impeditivo isso?”, declarou.

O presidente Lula já fez críticas públicas às fraudes do Master, ao dizer que a crise do banco evidenciava as desigualdades financeiras no Brasil. “Não é possível que a gente continue vendo o pobre ser sacrificado enquanto

+
Se Vercaro delatar, estou tranquilo, diz Jaques Wagner

O líder do governo no Senado, senador Jaques Wagner (PT-BA), afirmou que está “tranquilo e calmo” em relação a uma possível delação do banqueiro investigado pela Polícia Federal Daniel Vercaro, dono do Banco Master.

“Se ele delatar eu acho ótimo. Tô aqui tranquilo e calmo”, afirmou ele em entrevista ao programa Giro Baiana.

tem um cidadão do Banco Master que deu um golpe de mais de R\$ 40 bilhões”, disse ele durante evento em Maceió (AL).

O escritório de advocacia da família de Ricardo Lewandowski foi contratado pelo Banco Master de 2023 a agosto de 2025. Durante parte desse período, ele era ministro da Justiça.

Desde que saiu do escritório, em 17 de janeiro de 2024, a banca está a cargo de sua mulher, Yara de Abreu Lewandowski, e do filho do casal Enrique Lewandowski. Mesmo com a saída do ministro, eles seguiram prestando serviços para o Master, um dos clientes do escritório. A informação foi revelada pela coluna de Andreza Matais, no portal Metrôpoles, e confirmada pela **Folha**.

Ainda em suas falas, a ministra das Relações Institucionais minimizou a relação de nomes ligados à esquerda com envolvidos no escândalo do Master, e afirmou que a oposição é quem deve prestar explicações.

“A oposição tem que explicar por que o cunhado do Vercaro foi o maior doador individual do Bolsonaro e do Tarcísio”, disse, em referência a Fabiano Zettel, pastor e empresário, que se tornou alvo de partidos da esquerda, que tentam incluí-lo na investigação da CPI do INSS. A esquerda questiona a doação de R\$ 5 milhões para as campanhas dos dois candidatos.

A revelação mais recente sobre o envolvimento de nomes ligados à esquerda foi a participação de Augusto Lima, cuja empresa firmou parcerias com nomes como Jerônimo Rodrigues (PT), governador da Bahia.

“O que tem de irregular com a relação com o governo da Bahia? Com o contrato? Só o fato de existir um contrato não é algo ilegal, irregular, imoral. A oposição é que tem que explicar os envolvimento dos seus governos com essa questão. Governo do Distrito Federal, governo do Rio de Janeiro que estão envolvidos aí com os fundos de de pensão.”



O empresário Alberto Leite e o ministro Dias Toffoli, do STF, na final da Champions League de 2024, em Londres al.lallisnow no Instagram

Empresário amigo de Toffoli foi sócio de resort após a saída de irmãos do ministro

Alberto Leite diz que operação foi regular e lucrativa e que nunca teve vínculos societários ou relações comerciais com magistrado

BRASÍLIA O empresário Alberto Leite, amigo do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Dias Toffoli, foi sócio do resort Tayayá por cinco meses, logo depois que irmãos do ministro venderam sua participação no hotel.

Em fevereiro de 2025, Leite comprou o fundo Arleen, que tinha 16% do Tayayá. Naquele mês, José Eugênio Toffoli e José Carlos Toffoli venderam a sua participação no hotel para o advogado Paulo Humberto Barbosa.

O Arleen, como revelou a Folha, fazia parte de uma rede suspeita de fundos ligados ao Banco Master e foi sócio dos irmãos de Toffoli por quatro anos. Na época em que Leite comprou o Arleen, não havia informações públicas sobre investigações contra o Master, e Toffoli não era relator de casos envolvendo o banco.

Leite manteve o fundo e sua participação no Tayayá até julho, quando o Arleen, controlado pelo empresário, e o primo dos Toffolis Mario Umberto Degani venderam suas participações no empreendimento para Barbosa, que se tornou dono único do negócio.

Até a entrada de Leite no negócio, o Arleen pertencia ao fundo Leal, controlado pelo pastor evangélico e empresário Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, segundo reportagem do jornal O Estado de S.Paulo. O Arleen não é alvo de investigação e deixou a teia do Master ao ser vendido pelo Leal —este considerado suspeito.

Leite disse que comprou as co-

“**A participação minoritária do Fundo Arleen no Tayayá, de 15,66%, foi vendida pelo Fundo à Angra Doce Investimentos Ltda., em julho de 2025, com base em análise técnica pautada na geração do lucro no período. A operação foi regularmente registrada em todos os órgãos competentes, com total transparência**

Nem Alberto Leite nem quaisquer de suas empresas possuíram ou possuem vínculos societários ou relações comerciais com o ministro Dias Toffoli ou com seus familiares

defesa de Alberto Leite
em nota

tas do Arleen por meio de uma empresa chamada Sombreiro Participações, “braço de investimentos imobiliários do grupo há mais de 10 anos”. A compra foi feita “junto ao Leal Fundo de Investimentos em Participações Multiestratégia, em operação regular de mercado, devidamente registrada nos órgãos reguladores”.

“A participação minoritária do Fundo Arleen no Tayayá, de 15,66%, foi vendida pelo Fundo à Angra Doce Investimentos Ltda., em julho de 2025, com base em análise técnica pautada na geração do lucro no período. A operação foi regularmente registrada em todos os órgãos competentes, com total transparência.”

Procurados, o Master e Zettel não responderam.

Depois que o Arleen vendeu sua participação, o fundo passou a deter, então, só R\$ 11,5 milhões em ações de uma empresa de Leite, a Égide I, sediada nas Ilhas Virgens Britânicas, além do dinheiro recebido pela venda da participação no Tayayá, de acordo com o último balanço, divulgado, de maio de 2025.

Leite afirmou que “imediatamente após a conclusão da venda, em julho de 2025, teve início o processo de liquidação do Fundo Arleen, concluído em dezembro de 2025”.

A Égide I foi criada em 6 de março de 2025 e tem como endereço registrado uma caixa postal em nome de uma administradora especializada na gestão de empresas em paraísos fiscais.

- +

Entenda as entradas e saídas na sociedade do resort Tayayá
- SETEMBRO DE 2021

Fundo Arleen compra 16% das ações que a Maridt Participações (irmãos Toffoli) tem no Tayayá por R\$ 620 mil. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, o Fundo Arleen era controlado pelo cunhado de Daniel Vorcaro, Fabiano Zettel
- 18.FEV.25

Fundo Arleen é vendido para o empresário Alberto Leite, amigo de Toffoli. Consequentemente, Leite passa a ser um dos sócios do Tayayá
- 21.FEV.25

Advogado Paulo Humberto Barbosa compra a participação da Maridt Participações (irmãos Toffoli) e SM Hotelaria e Turismo (Patrick Ferro) no Tayayá
- ABR.25

Paulo Humberto Barbosa compra a participação de Patrick Ferro no Tayayá
- JUL.25

Paulo Humberto Barbosa compra a participação do Arleen no Tayayá
- SET.25

Paulo Humberto Barbosa compra a participação de Mario Umberto Degani (primo de Toffoli) no Tayayá
- 5.NOV.25

Sócios do Arleen decidem encerrar o fundo
- 4.DEZ.25

Assembleia decide encerrar o Arleen e transferir seus ativos para os cotistas do fundo. Àquela altura, o Arleen detinha como ativo a Égide I Holding, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas e valor aproximado de quase R\$ 34 milhões. A offshore foi criada em 6 de março de 2025 e pertence a Alberto Leite

Documento obtido pela Folha com o órgão responsável pelo registro de companhias nas Ilhas Virgens Britânicas lista Eric Antonio Carvalho Martins como seu único diretor.

Martins é diretor de diversas empresas de Leite, como mostram procurações obtidas pela Folha, dados da Receita Federal e da Junta Comercial de São Paulo. A principal empresa de Leite é a FS Security, de segurança digital.

Uma das empresas, a RNZ Holding, pertence à Sputnik LLC, companhia sediada em Delaware, estado americano conhecido por leis que protegem a identidade dos donos de empresas. Eric também é diretor da Sputnik.

Quando o Arleen encerrou suas atividades, foi decidido que todos seus ativos, de quase R\$ 34 milhões, seriam resgatados e o valor seria pago aos cotistas.

A amizade entre Toffoli e Leite é pública desde que o ministro assistiu à final da Champions League de 2024, no estádio Wembley, em Londres, num camarote do empresário, como revelou o jornal O Globo à época. O Supremo pagou R\$ 39 mil para que ele fosse acompanhado por seguranças.

Leite esteve no Tayayá no fim do ano passado para encontrar Toffoli. Um avião em nome da RNZ Holding, de propriedade do empresário, chegou em 28 de dezembro ao aeroporto de Ourinhos (SP), o mais próximo do resort, e foi embora no dia seguinte. Toffoli estava no resort na data, como mostra o registro de diários dos seguranças do ministro.

O empresário reconhece ser amigo de Toffoli, mas diz que não há negócios com a família do ministro. “Ressalte-se, desta forma, que nem Alberto Leite nem quaisquer de suas empresas possuíram ou possuem vínculos societários ou relações comerciais com o ministro Dias Toffoli ou com seus familiares”, diz sua a equipe.

Dias Toffoli ficou com o caso do Banco Master no Supremo após decisão do próprio ministro de que o assunto deveria ser julgado no STF e não mais na Justiça Federal de Brasília, com o argumento de que, entre os achados, havia o nome do deputado federal João Carlos Bacelar (PL-BA), que tem foro no Supremo.

Daniel Vorcaro e o Master são alvo dos investigadores em inquérito que apura a venda de R\$ 12,2 bilhões em créditos sem lastro para o BRB (Banco de Brasília). Vorcaro chegou a ser preso nesse processo, mas foi liberado pouco tempo depois. Atualmente ele cumpre medidas cautelares. O Master foi liquidado pelo Banco Central em 18 de novembro do ano passado.

Fabiano Zettel, controlador do fundo Leal, também chegou a ser detido por algumas horas em 14 de janeiro, quando foi deflagrada a segunda fase da operação Compliance Zero.

Toffoli ser relator do caso no Supremo significa que as investigações contra a instituição estão sob sua responsabilidade.

Ele sofre pressão, inclusive de colegas da corte, para abandonar a relatoria, mas tem dito a interlocutores que não vê razão para fazê-lo.

Lucas Marchesini e Adriana Fernandes

INSS tem nova edição de plano para reduzir fila

Lula prometeu diminuir número de pessoas na espera; quantidade dobrou

Rômulo Saraiva

Advogado especialista em Previdência, é professor, autor do livro “Fraude nos Fundos de Pensão” e mestre em direito previdenciário

Promessa de campanha, a redução da fila do INSS fez parte do discurso do presidente Lula (PT) no dia da sua posse, em 2023. Ele prometeu zerá-la.

À época, a fila tinha 1,2 milhão de pessoas aguardando havia mais de 45 dias por alguma resposta do órgão. Mais de três anos depois, o número dobrou.

Conforme dados do mais recente Boletim Estatístico da Previdência Social, em novembro de 2025 eram 2,9 milhões de pessoas esperando. Agora, no último ano deste mandato do petista, o INSS lança nova edição do PGB (Programa de Gerenciamento de Benefícios) para amenizar a situação.

O PGB não é novo. Retomado no ano passado, foi interrompido por falta de verba para pagar os servidores que aderissem ao mutirão da redução da fila.

Com dinheiro em caixa, o programa agora é retomado de novo com o propósito de descentralizar a fila. Em vez de as demandas previdenciárias serem direcionadas ao servidor da agência mais próxima, o requerimento vai para uma fila única nacional.

A análise de benefícios não será mais feita pelas divisões regionais, mas haverá a centralização nacional para reduzir a espera. Após duas semanas de implementação, o instituto comemora que 2.500 servidores iniciaram a análise de 118 mil benefícios, e 60 mil tarefas foram finalizadas. Metade das demandas não foram resolvidas em si, mas os processos tiveram alguma movimentação e saíram da inércia.

Waller comemora: “Mantido esse ritmo, serão cerca de 480 mil análises extras por mês. Nossa expectativa é que esse trabalho tenha um impacto significativo na redução da fila nos próximos meses”, disse.

A ideia é interessante, mas está longe de resolver o assunto. O problema da fila do INSS é multifatorial. A sua nacionalização é uma tentativa bem-intencionada, mas ineficaz, de equacionar o problema.

A conta é difícil de fechar.

Todos os meses o INSS resolve cerca de 1,1 milhão de benefícios, sendo 56% concedidos e o resto negado. A quantidade de resolução é inferior ao número de novos requerimentos. Por isso há o represamento.

Para que a fila fosse zerada, os servidores do INSS precisariam continuar resolvendo 1,1 milhão de benefícios por mês e fazer 480 mil novas análises e decisões extras. Em um ano, o número seria reduzido drasticamente, estimativa esta bem otimista.

O INSS tem déficit de 23 mil servidores e opera com o quadro administrativo de 18 mil pessoas. Embora a pandemia tenha acabado, o índice de servidores em home office desde 2020 é muito alto. Em algumas cidades, 70% estão em casa e com uma supervisão de produtividade que não funciona a contento.

Há também baixa adesão ao PGB. Com medo de calote ou apenas desinteresse em trabalhar mais, o último balanço contou com a participação de 2.500 servidores públicos que aderiram ao programa. É cerca de 13% do total de funcionários.

Além disso, a questão da greve se tornou algo tão frequente que já é previsível no calendário anual, o que impacta na fila. É comum, ainda, o sistema informático do INSS apresentar inconsistências.

Causa ainda preocupação que servidores do INSS analisem demandas de outras cidades, com as quais não têm familiaridade.

O plano também não resolve a fila de quem espera o médico do INSS, já que muitas perícias são presenciais, e o trabalhador não viajará longas distâncias para ser atendido. Pelo visto, Lula vai finalizar o mandato sem conseguir que a fila do INSS volte ao menos ao patamar de quando ele começou.

Moraes atende PGR e exclui verba do Ministério Público do limite do arcabouço

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), atendeu a um pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República) e concedeu uma liminar —decisão urgente e individual— para excluir do limite de despesas da União previsto no arcabouço fiscal as verbas obtidas pelo Ministério Público da União para custeio próprio.

A iniciativa de Paulo Gonet, o procurador-geral da República, veio na esteira da permissão que o Supremo concedeu ao Poder Judiciário em julgamento concluído em abril do ano passado, sob relatoria de Moraes —isso porque o Ministério Público tem tratamento isonômico ao da Justiça.

Em sua decisão, Moraes disse que as situações são análogas. Segundo ele, o novo regime instituído pelo arcabouço buscou “afastar dinâmicas de relacionamento predatório entre os Poderes de Estado”, com base em um compromisso fiscal que visa o crescimento sustentável da vida pública, mas sem comprometer a autonomia de Poderes e órgãos independentes.

O ministro diz que a própria lei prevê exceções ao teto de gastos, especialmente quando há recursos provenientes de receitas próprias. O MPU, afirma, tem receitas de aluguéis, arrendamentos, juros e indenizações por danos causados ao patrimônio público.

Além das receitas próprias, Moraes excluiu do teto recursos oriundos de convênios ou contratos celebrados pelo MPU destinados ao custeio de suas atividades.

A decisão de Moraes passará pelo plenário do Supremo, hoje composto por dez ministros —uma vaga ainda não foi preenchida e aguarda votação do Senado sobre indicação de Jorge Messias.

O arcabouço fiscal foi o modelo definido pelo governo Lula (PT) para controlar as despesas da União e indicar maior responsabilidade fiscal, com o fim dos déficits primários no médio prazo. A lei limita o crescimento das despesas dos três Poderes a uma fórmula que leva em conta o crescimento das receitas da União mais a inflação do período.

O Ministério Público da União é dividido em quatro ramos independentes: o Ministério Público Federal, o Ministério Público do Trabalho, o Ministério Público Militar e o Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios.

Em 2025, os ministros decidiram a partir de um pedido da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros) que receitas recebidas pelos tribunais por contratos, convênios, custas processuais e emolumentos não estão mais sujeitas à restrição. O pedido de Gonet também foi vinculado a Moraes, que pediu que o ministro decidisse por liminar antes de levar ao plenário. José Marques



PREFEITURA MUNICIPAL DE ASPÁSIA-SP
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2.026, do tipo menor preço, com critério de julgamento por item, por meio da utilização da plataforma Bolsa de Licitações do Brasil - BLL, www.bll.org.br, que objetiva a Contratação de empresa especializada para prestação de serviço de Fonoaudiologia na Unidade Básica de Saúde de Aspásia-SP. Data e horário do recebimento das propostas: até às 08h00min do dia 13/02/2026. Data e horário do início da disputa: 08h30min do dia 13/02/2026. O edital completo estará à disposição dos interessados no site www.bll.org.br, no sítio Eletrônico do Município: aspasia.sp.gov.br e Portal Nacional de Compras Públicas PNCP.Aspásia, 28 de janeiro de 2026.IVAN DE PAULA-Prefeito Municipal



PUBLICAÇÃO DE EDITAL
Prefeito de Itobi, Joaquim Cândido Filho, torna público a abertura do **Pregão Eletrônico 01/2026** com objeto: **Contratação de empresa para fornecimento de materiais de expediente (cartucho, toner e refil) para atender as necessidades do Departamento de Educação e Escolas Municipais**, conforme Termo de Referência. **INÍCIO REC. PROPOSTA: 28/01/2026 - 07:00h. FIM REC. PROPOSTA: 12/02/2026 - 08:00h. INÍCIO DISPUTA: 12/02/2026 - 08:10h. Informações: licitacao@itobi.sp.gov.br - SCPI 9.0 - Transparência e plataforma www.bll.org.br, telefones: (19) 36476000 ramal 6008.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
LICITAÇÕES DE MATERIAIS / DGA SAÚDE
AVISO DE SUSPENSÃO
PREGÃO ELETRÔNICO PE/DGA Nº 90018/2026
PROCESSO Nº 15-P-51929/2023
OBJETO: Registro de Preços de Dilatadores e Extratores de Cálculos com Equipamentos em Comodato.
A Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP comunica aos interessados que o **PE DGA nº 90018/2026** encontra-se com os prazos suspensos para confecção de Adendo ao Edital.
Coordenação da Divisão de Suprimentos DGA Saúde



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
AVISO DE ABERTURA
Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o Pregão Eletrônico PE DGA 90039/2026, UASG 450161, Processo nº 01-P-7083/2025, do tipo menor preço unitário por item, destinado a aquisição de itens diversos de mobiliário para montagem de ambientes de ensino. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 11/02/2026 às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br/>).
O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>) Campinas, 28 de janeiro de 2026.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
AVISO DE ABERTURA
Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o Pregão Eletrônico PE DGA SAÚDE 90043/2026, UASG 450161, Processo nº 01-P-7218/2025, do tipo menor preço, destinado ao **Registro de Preços de Embalagem para Esterilização com Fornecimento de Equipamento em Comodato**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 11/02/2026 às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br/>). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>), Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo - D.O.E.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
AVISO DE ABERTURA
Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o Pregão Eletrônico PE DGA Saúde 90042/2026, UASG 450161, Processo nº 01-P-6589/2025, do tipo menor preço, destinado ao **Registro de Preços de sondas gastroenterais e frasco para dieta**. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 12/02/2026 às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal) (<https://www.gov.br/compras/pt-br/>). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>), Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo - D.O.E.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
AVISO DE REABERTURA DOS PRAZOS
PREGÃO ELETRÔNICO DGA Nº 90012/2026 - UASG 450161 - ID contratação PNCP: 46068425000133-1-000087/2026 - PROCESSO Nº. 01-P-14926/2025 - OBJETO: Fios Cirúrgicos em Polipropileno em Monofilamento Agulhados e Fios de Cerclagem - Em virtude das alterações promovidas no sistema Compras.gov, referentes a esta licitação, e em atendimento ao disposto no § 1º do artigo 55 da Lei Federal 14.133/2021, os prazos da licitação passarão a ser os seguintes: **Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 29/01/2026 - Data da abertura da sessão pública: 12/02/2026 - Horário: 09:30h - Pregoeiro: Sandra Helena Grillo - O Edital, na íntegra, encontram-se disponíveis na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>).**



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 21ª REGIÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90001/2026 - UASG 80021
O TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 21ª REGIÃO torna público, para o conhecimento dos interessados, que realizará licitação na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo MENOR PREÇO, nos termos da **Lei nº 14.133/2021**. Objeto: **Contratação de pessoa jurídica especializada para prestação de serviços continuados de vigilância armada, nos prédios da Justiça do Trabalho situados nos municípios de Natal, Goianinha, Ceará-Mirim, Macau, Assu, Mossoró, Currais Novos e Caicó, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra**. Edital disponível a partir de 29/01/2026 no PNCP, DOU, Compras.gov.br e Portal da Transparência do TRT21. A abertura das Propostas ocorrerá dia 12/02/2026, às 10h00min, no site www.gov.br/compras. A íntegra do Edital e dos Anexos pode ser acessada pelo site: www.trt21.jus.br, em "Transparência - Contas Públicas - Licitações".

Natal, 28/01/2026.
ANDRÉ PALHANO XAVIER DE FONTES
Pregoeiro



FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR
“CHOPIN TAVARES DE LIMA” – FURP
 **Secretaria de Saúde**  **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO



AVISO DE LICITAÇÃO
Acha-se aberta na Fundação para o Remédio Popular – Furp, a seguinte licitação: Pregão Eletrônico nº 0125/2025 - Pregão COMPRAS.GOV nº 90125/2025 - Processo SEI nº 266.00000582/2025-15 - Objeto: Contratação de serviços de agenciamento para busca, reserva, emissão, reemissão, cancelamento e reembolso de passagens aéreas e seguro-viagem, por meio de sistema online via web. Realização da Sessão: 12/02/2026 às 10:00 horas no endereço eletrônico: <http://www.gov.br/compras>. Critério de Julgamento: Menor Preço. EDITAL/INFORMAÇÕES: Seção de Licitações, Rua Endres, 35 – Itapegica, Guarulhos – SP. Tel. (11) 2423-6156, das 08h:00 às 12h:30. e das 13h:30 às 17h:00. – E-mail: licitacao@furp.sp.gov.br – As licitantes interessadas poderão consultar o edital no Portal Nacional de Contratações Públicas, nesse link: https://pncp.gov.br/app/editais?q=091101&status=recebendo_proposta&pagina=1 e nos sites: www.furp.sp.gov.br ou www.doe.sp.gov.br.



PREFEITURA DE DIVINOLÂNDIA
Construindo Qualidade de Vida
ERRATA
EDITAL DE CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 01/2026
Processo Licitatório nº 01/2026
A Prefeitura Municipal de Divinolândia - SP, por meio de sua Divisão de Licitações, torna pública a seguinte ERRATA, com o objetivo de corrigir divergência no termo de referência.
Anexo VI, página 08, item 5.4.
ONDE SE LÊ:
Cabe à contratante:
LEIA-SE:
Cabe à permissionária:
JUSTIFICATIVA:
A correção visa apenas adequar a redação à correta identificação da parte responsável, garantindo clareza às condições do certame, sem alteração do objeto ou das condições essenciais da concorrência. Permanecem inalteradas as demais disposições do edital.
Divinolândia – SP, 28 de janeiro de 2026.
Evandro Mello
Agente de Contratação
Prefeitura Municipal de Divinolândia – SP

Governo Trump se contradiz em relatório sobre morte de americano

Revisão preliminar não diz que Pretti apontava arma ou ameaçava agentes e afirma que dois homens dispararam contra o enfermeiro; Casa Branca apontava apenas um

Guilherme Botacini

BRASÍLIA Um relatório preliminar do Departamento de Segurança Interna (DHS) sobre a morte do enfermeiro Alex Pretti, 37, em Minneapolis, no sábado (24), contradiz a versão do próprio governo dos Estados Unidos. A ação de agentes federais foi a segunda neste mês a resultar na morte de um cidadão americano —no último dia 7, Renee Good, 37, foi morta também a tiros por um agente do ICE, o serviço de imigração.

O documento, enviado ao Congresso americano, é o primeiro relatório escrito do governo sobre os eventos que levaram à morte de Pretti e foi produzido pelo Escritório de Responsabilidade Profissional (OPR, na sigla em inglês). Trata-se de um órgão corregedor do CBP, a patrulha de fronteiras e alfândega. Diferentemente do ICE, o CBP costuma atuar apenas na fronteira e pontos oficiais de entrada no país.

“Essas notificações refletem o protocolo padrão do CBP e são emitidas de acordo com os procedimentos existentes. Elas dão um contorno inicial de um incidente ocorrido e não transmitem uma conclusão definitiva ou resultados de investigação. Elas são relatórios factuais, não julgamentos analíticos, e são providenciados para informar o Congresso e promover a transparência”, disse Hilton Beckham, porta-voz do CBP.

Kristi Noem, secretária de Segurança Interna e responsável pelo ICE e pelo CBP, afirmou anteriormente, repetidas vezes, que Pretti abordou os agentes com uma arma tendo o “intuito de provocar máximo dano e

massacrar”. O relatório do seu departamento, no entanto, não menciona que Pretti segurava ou apontava uma arma contra os funcionários federais.

Noem também chamou Pretti de “terrorista doméstico” pouco depois do incidente, sem que uma investigação tivesse sido iniciada. Vídeos gravados por testemunhas contradizem as declarações da secretária, que foram repetidas pelo governo federal e pelo próprio Donald Trump.

A elaboração do relatório ocorre num momento em que o governo Trump muda seu discurso em relação à morte de Pretti. Na noite de domingo (25), pressionado por críticas às ações e por democratas que ameaçam não aprovar o orçamento federal e, portanto, provocar uma nova paralisação do governo, Trump disse que estava “revisando tudo”.

A mudança de tom veio após alertas de aliados e, segundo o The Wall Street Journal, a percepção de Trump de que as mortes e ações das autoridades federais em Minneapolis passavam uma imagem de fraqueza do governo.

No dia seguinte, no entanto, em telefonema com o governador democrata de Minnesota, Tim Walz, o presidente afirmou que o governo federal só recuaria se as autoridades do estado ajudassem a Casa Branca com deportações.

A pressão não funcionou. Ainda na segunda (26), a imprensa americana afirmou que Gregory Bovino, comandante da operação em Minneapolis, conhecido como um defensor da truculência das ações de deportação, deixaria o posto. O prefeito democrata da cidade, Jacob Frey, disse



Agentes que mataram Pretti são afastados

O governo Donald Trump afastou nesta quarta (28) dois agentes de imigração que balearam e mataram o enfermeiro Alex Pretti, 37, em Minneapolis no último sábado (24). A morte abalou os EUA e vem causando mudança de estratégia do presidente em relação à sua campanha de deportação.

O DHS (Departamento de Segurança Interna) não deu mais detalhes e não mencionou se alguma medida será tomada contra os demais agentes que participaram da ação —Pretti estava imobilizado por outros membros do CBP (Alfândega e Proteção de Fronteiras) quando recebeu pelo menos dez tiros.

Em nota, o DHS disse que os agentes que mataram Pretti foram afastados no mesmo dia, informação que não havia sido divulgada até aqui e que contradiz o comandante da operação do CBP em Minneapolis, Gregory Bovino, ele havia dito que os membros do CBP foram realocados.

ainda que uma parte dos agentes federais saíam de Minneapolis.

Frey conversou com Trump por telefone na segunda-feira. O diálogo foi “muito bom”, segundo o republicano. O presidente, no entanto, ameaçou o prefeito democrata nesta quarta. Trump criticou a postura de Frey, que afirmou não cumprir leis federais de imigração que considerasse ilegais, e disse que o democrata estava “brincando com fogo”.

Já Stephen Miller, um dos principais assessores de Trump, admitiu que os agentes que provocaram a morte de Pretti podem ter agido fora do protocolo.

O relatório preliminar do CBP apresenta uma linha do tempo dos eventos com base em imagens de câmeras corporais que estavam ativadas e em documentação da agência. Segundo o texto, analisado pelo jornal The New York Times, por volta das 9h de sábado, um agente federal foi confrontado por duas mulheres que sopravam apitos. Embora o agente tenha ordenado que saíssem da rua, elas não se moveram.

O funcionário então “empurrou ambas para longe”, e uma das mulheres correu em direção a Pretti. Depois que o agente tentou movê-las para fora da rua, sem êxito, o funcionário usou spray de pimenta contra elas.

Pretti, então, resistiu às tentativas dos agentes do CBP de detê-lo, provocando uma luta. Um agente da Patrulha de Fronteira gritou várias vezes: “Ele tem uma arma!” Cerca de cinco segundos depois, um agente da Patrulha de Fronteira disparou sua Glock 19, e um funcionário do CBP também disparou sua Glock 47 contra Pretti.

Crescimento da população dos EUA registra queda com imigração menor

Jeff Adelson e Sabrina Tavernise

THE NEW YORK TIMES A população dos Estados Unidos teve um dos ritmos mais lentos de crescimento da sua história em 2025, segundo dados divulgados na terça (27) pelo Census Bureau, responsável pela execução do censo americano. Os números de imigração caíram mais de 50% em relação ao ano de 2024 sob as políticas agressivas do presidente Donald Trump —e a taxa de natalidade continuou seu declínio de quase duas décadas.

A população americana aumentou em cerca de 1,8 milhão ao longo do ano, e estava em quase 342 milhões em 1º de julho de 2025, segundo as estimativas. Isso representa uma taxa de crescimento de aproximadamente 0,5%, a mais baixa desde 2021, quando a pandemia de Covid-19 causou aumento nas mortes e motivou o fechamento de fronteiras, bloqueando a migração internacional. Aquele ano registrou o crescimento mais lento desde a fundação da nação.

As novas estimativas do censo medem mudanças na população de 30 de junho de 2024 a 1º de julho de 2025, capturando os últimos meses do governo de Joe Biden, quando o democrata endureceu as políticas de fronteira, e os primeiros meses da administração Trump.

Durante esse período, a imigração líquida adicionou quase 1,3 milhão de pessoas à população dos EUA. Esse número é consideravelmente menor do que o de 2024, quando, sob o presidente Biden, a imigração atingiu um recorde de pouco mais de 2,7 milhões.

À medida que Trump continua seu mandato, espera-se que a imigração caia ainda mais. Se as tendências atuais continuarem, cairá para cerca de 321 mil em 30 de junho deste ano, segundo o Census Bureau. Isso seria menor do que durante o ano da pandemia, quando a migração internacional líquida caiu para 376 mil.

Trump prometeu reduzir os níveis de imigração ilegal com o fechamento da fronteira e deportações em massa. Mas embora a imigração líquida tenha diminuído de forma substancial, ela não chegou ao ponto em que mais pessoas estão deixando o país do que chegando.

Enquanto a atenção do país tem se concentrado em batidas e deportações, essas ações representaram relativamente pouco do declínio geral na imigração líquida de cerca de 1,5 milhão. O Census Bureau não detalha o que causou a queda, mas uma análise do The New York Times apontou que cerca de 230 mil pessoas foram deportadas dos EUA ao longo de todo o ano de 2025.



Homem avança contra deputada e a atinge com líquido fétido em Minneapolis

A democrata de origem somali Ilhan Omar criticava o serviço de imigração dos EUA quando o agressor jogou uma substância com a seringa, na terça (27), após o ataque, ela continuou o discurso; o homem foi preso e peritos forenses foram analisar o local Octavio Jones/AFP



O secretário de Estado americano, Marco Rubio, durante audiência no Senado, em Washington Jonathan Ernst/Reuters

Senado dos EUA questiona Marco Rubio sobre Venezuela e menciona política brasileira

Chefe da diplomacia deu respostas vagas, defendeu novas eleições em Caracas e citou futuro incerto da opositora María Corina Machado

Isabella Menon

WASHINGTON Durante audiência do Senado, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, foi questionado sobre a sucessão de Nicolás Maduro na Venezuela e sobre a relação com a líder interina, Delcy Rodríguez, e pressionado por não ter havido consulta ao Congresso antes do ataque a Caracas. O chefe da diplomacia americana teve de responder ainda a perguntas sobre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Rubio afirmou que eleições vão acontecer na Venezuela, mas que o cenário exige tempo e cautela. “Em três semanas estamos mui-

to mais avançados do que imaginávamos que estaríamos”, disse. “Temos de entender que não se trata de uma refeição congelada, que você coloca no micro-ondas e fica pronta. É uma situação complexa e demorada.” Ele disse que o governo Donald Trump está monitorando de perto o desempenho das autoridades interinas e não descartou a possibilidade do uso de força. “Não se enganem, como o presidente [Trump] já declarou, estamos preparados para usar a força para garantir o máximo de cooperação, caso outros métodos falhem.” O secretário foi cobrado por senadores democratas e republica-

nos pelas ações do Poder Executivo. O republicano Rand Paul retomou o argumento da Casa Branca segundo o qual a intervenção militar na Venezuela, em 3 de janeiro, não foi um ato de guerra. Paul questionou, no entanto, se Rubio usaria a mesma régua caso um país estrangeiro bombardeasse o sistema de defesa aérea dos EUA, “capturasse e removesse” seu presidente e impusesse um bloqueio ao país. Rubio, por sua vez, afirmou que o governo Trump não removeu uma pessoa eleita, mas um homem que fraudou as eleições na Venezuela e que foi condenado por tráfico de drogas.

+ Governo Trump devolve petroleiro para Caracas

Os Estados Unidos devolveram um petroleiro à Venezuela, disseram duas autoridades americanas à agência de notícias Reuters nesta quarta (28). Foi a primeira vez que o governo Donald Trump entregou um cargueiro capturado do país. Não está claro se o navio foi devolvido com o petróleo que carregava. De acordo com as autoridades ouvidas pela Reuters, o cargueiro é o Sophia, de bandeira panamenha. É um superpetroleiro, capaz de transportar cerca de 2 milhões de barris de petróleo. As autoridades americanas não explicaram o porquê da devolução do navio, que havia sido capturado no dia 7 de janeiro.

O senador republicano fez, então, uma menção ao Brasil para, ao mesmo tempo, concordar e questionar Rubio. “Bolsonaro diz que Lula não foi eleito. Hillary Clinton disse, em 2016, que Trump não era o presidente. Há todos esses argumentos. E eu concordo com você: ele [Maduro], muito provavelmente, não foi eleito, mas ao mesmo tempo, isso pode levar ao caos, e é por isso que temos leis.” No início da audiência, um homem que estava na plateia se levantou com um cartaz em que se lia “Tirem as mãos da Venezuela” e se manifestou contra as ações dos EUA. Ele foi retirado da sala. O secretário de Estado foi questionado ainda sobre os planos do presidente para o país sul-americano. Trump e o alto escalão de seu governo, Rubio inclusive, têm demonstrado que estão trabalhando com Delcy, que era vice de Maduro e agora é a líder interina do regime em Caracas. Do outro lado, há a líder da oposição, María Corina Machado. Impedida pelo regime de disputar a eleição, ela vive na clandestinidade. Ao ganhar o Nobel da Paz no ano passado, dedicou o prêmio a Trump e depois até o presenteou com a medalha que representa a láurea, mas o americano a escanteia reiteradamente. Seu argumento é o de que ela não tem respeito e apoio suficientes para governar a Venezuela. Rubio disse o óbvio. Ele afirmou que a situação na Venezuela é complexa e reiterou um argumento que tem sido usado contra María Corina. “As pessoas que controlam as armas estão a serviço deste regime”, disse o secretário, em referência ao alinhamento do alto escalão militar ao chavismo. Rubio afirmou que a opositora poderia ter um papel na transição da Venezuela, mas não especificou qual — María Corina, que está nos EUA, teria uma reunião com o secretário ainda nesta quarta. Os senadores também questionaram Rubio sobre suas posições em relação à Otan, a aliança militar liderada pelos EUA. O secretário usou os argumentos do chefe, ainda que de modo suavizado, ao defender que a Otan “seja reimaginada”.

Lula pede integração contra ‘intervenções ilegais’ na América Latina

Caio Spechoto

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou nesta quarta-feira (28) o uso da força nas relações internacionais e defendeu que os países latino-americanos e caribenhos se integrem. As declarações ocorreram em discurso proferido durante viagem ao Panamá, onde o líder brasileiro participou do Fórum Econômico Internacional da América Latina. A fala foi uma referência ao contexto de tensão no continente. Liderados por Donald Trump, os Estados Unidos capturaram o agora ex-ditador da Venezuela Nicolás Maduro e o levaram para ser julgado em solo americano. Washington também tem pressionado para reduzir o acesso da Chi-

na ao Canal do Panamá, ligação entre os oceanos Pacífico e Atlântico fundamental para o trânsito de produtos vendidos no mercado internacional. “Não há nenhuma possibilidade de qualquer país da América Latina sozinho achar que vai resolver os problemas”, disse. “Guiados pelo pragmatismo, podemos superar divergências ideológicas e construir parcerias sólidas e positivas dentro e fora da região. Essa é a única doutrina que nos convém. Seguir divididos nos torna todos mais frágeis.” O presidente tem manifestado preocupação com o esvaziamento de espaços de discussão e deliberação entre países da região. Diversos países do continente elegeram governos à direita e que dão menos ênfase às relações com os

vizinhos —o principal exemplo é a Argentina de Javier Milei. No Panamá, Lula citou como exemplo da falta de integração a Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos). “A Celac não consegue produzir nem mesmo uma única declaração contra intervenções militares ilegais que abalam nossa região”, disse. “A história mostra que o uso da força jamais pavimentará o caminho para superar as mazelas que afligem esse hemisfério que é de todos nós. A divisão do mundo em zonas de influência e investidas neocoloniais por recursos estratégicos constituem gestos anacrônicos e retrocessos históricos.” Lula também mencionou “corolários e doutrinas”, em referência à Doutrina Monroe e ao Coro-

“**A Celac [Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos] não consegue produzir nem mesmo uma única declaração contra intervenções militares ilegais que abalam nossa região**”
Lula
presidente do Brasil

lário Roosevelt, ideias propostas pelos ex-presidentes americanos James Monroe e Theodore Roosevelt que foram determinantes para os americanos imporem suas vontades sobre o continente. O presidente Donald Trump tenta, inclusive, emplacar uma nova versão da doutrina, rebatizando-a com uma mistura que inclui seu próprio nome —Doutrina Donroe. O presidente brasileiro teve uma série de compromissos no Panamá antes de voltar ao Brasil, ainda nesta quarta. Lula participou de uma reunião com o presidente eleito do Chile, o direitista José Antonio Kast, e outra com o seu homólogo da Bolívia, Rodrigo Paz. Além disso, Lula deveria conversar com o presidente do Panamá, José Raúl Mulino.

mundo

Caso testa impunidade das redes sociais

Mulher responsabiliza algoritmos por dependência que teria afetado saúde

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT.

Começou, na Justiça da Califórnia, o primeiro julgamento que pode testar a impunidade das redes sociais no seu poder entre usuários jovens. O processo é movido por uma mulher de 20 anos, identificada pelas iniciais KGM, que responsabiliza o sistema de algoritmos usado nas plataformas pela dependência que teria afetado sua saúde mental.

O caso tem a adesão de 1.600 reclamantes, incluindo centenas de famílias e mais de 250 distritos municipais de Educação. Eles acusaram o Facebook, Instagram, YouTube, TikTok e Snapchat de terem “reprogramado a forma como seus filhos pensam, sentem e se comportam.”

Outros casos também avançam. Um deles na Justiça Federal recebeu adesão bipartidária de 32 procuradores estaduais. A Meta é alvo separado de um processo movido por duas famílias que acusam o Instagram de ter contribuído para o suicídio de seus filhos.

O TikTok, recém-adquirido nos EUA por aliados do presidente Trump, fez um acordo extrajudicial na terça (27), e a plataforma Snapchat fechou um acordo que classificou de amigável na semana passada.

Há quem compare a chegada desse caso ao tribunal com o começo das batalhas travadas nas cortes americanas, nos anos 1990, contra os gigantes do tabaco. O julgamento pode durar oito semanas.

O caso coincide com a multiplicação de iniciativas, em vários países, que, a exemplo da Austrália, decidiram vetar o acesso de menores às redes sociais. Nos EUA, medidas semelhantes estão sendo estudadas pelo Legislativo dos estados e devem enfrentar desafios judiciais.

O movimento para banir o uso de celulares em escolas durante o período de aulas também ganhou impulso nos EUA. Em Nova York, a proibição estadual que foi imposta no início do atual ano letivo tem sido considerada um sucesso, com mais engajamento e concentração nas classes.

O depoimento mais esperado, em fevereiro, deverá ser o de Mark Zuckerberg, da Meta, dona do Instagram e do Facebook. Em 2024, Zuckerberg testemunhou no Senado e afirmou que a ciência existente não demonstrou vínculo entre as redes sociais e a piora da saúde mental dos jovens.

Mas, no tribunal, o empresário, que é desprezado por dois terços dos americanos, vai ter de escanalar seu carisma negativo diante de um corpo de jurados, meros mortais que não seriam convidados para o bunker que ele constrói no Havaí para curtir o fim do mundo. Ao contrário de comunicados formais, ele terá de responder ao interrogatório da acusação.

Desde a emergência das redes, a patifaria digital correu solta, escorada pela seção 230 do Decreto de Decência nas Comunicações, aprovado em 1996, que concedeu imunidade parcial às plataformas.

O decreto atrai cada vez mais críticos por duas provisões: uma que impede bilionários como Elon Musk e Zuckerberg de serem tratados como publishers e outra que impede as empresas de serem penalizadas por atividades como a moderação de conteúdo.

Esta última parece mais ameaçada se os advogados de KGM tiverem sucesso em expor as comunicações de executivos e as decisões sobre algoritmos.

Assim como ocorreu na virada da opinião pública sobre o tabagismo, há três décadas, a antipatia popular pelos oligarcas do Vale do Silício está em alta.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
TER. Mundo Leu QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães
SEX. Laura Greenhalgh SÁB. Igor Patrick

Conflito na Ucrânia é tão mortífero para soldados quanto a 2ª Guerra Mundial

Proporção entre mortos e feridos, sinal da brutalidade e da ineficácia no apoio, é semelhante à registrada pela União Soviética de 1941 a 1945

Igor Gielow

SÃO PAULO Conflito marcado pelo uso intensivo de drones e atrito na linha de frente, a invasão russa da Ucrânia é tão mortífera para soldados quanto foi a Segunda Guerra Mundial para ambos os lados, que lutaram sob a bandeira da União Soviética de 1941 a 1945.

É o que apontam números de um estudo do Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS), de Washington. Ele conta até 1,8 milhão de baixas militares desde a invasão em 24 de fevereiro de 2022 até o final de 2025, incluindo 465 mil mortes e o restante de feridos.

Aplicando a régua da proporção entre mortos e feridos, fica claro o impacto para os militares, cada vez mais vulneráveis aos temidos drones na linha de frente.

Em conflitos modernos, a taxa usual mira algo como 1 morto para 7 a 10 feridos, refletindo a qualidade do material de proteção individual e de blindados, os primeiros socorros e a rapidez de transferência para hospitais.

De 2022 a 2025, a Rússia registrou uma taxa de 1 morto para 2,7 feridos. Já a Ucrânia se sai algo melhor, 1 para 3,28. Ainda assim, são números semelhantes

aos de seus antecessores que lutaram sob Josef Stálin: 1 morte para 2,57 feridos. Naturalmente, não são guerras comparáveis em escala. Segundo o Ministério da Defesa russo publicou em 1993, morreram 8,6 milhões de fardados de Moscou no conflito global, fora os 27 milhões de civis soviéticos.

A guerra toda, iniciada quando Adolf Hitler atacou a Polônia em 1939, deixou 70 milhões de mortos. Já o trecho com a participação soviética, após a invasão nazista de 1941, foi ultrapassado em tempo pelo embate atual.

A relação mortos/feridos mostra uma involução. Na sua fase mais ativa na Guerra do Vietnã (1965-1973), a taxa americana foi semelhante à soviética, de 1 para 2,6. Já na mais recente ocupação do Afeganistão (2001-2021), onde não houve atrito semelhante, o índice melhorou para 1 morto a cada 8,4 feridos.

O CSIS usou estimativas próprias a partir de entrevistas com autoridades, avaliação do Ministério da Defesa britânico e levantamentos com dados abertos do site russo Mediazona. Nem Moscou nem Kiev são transparentes sobre suas perdas, com menções eventuais e subestimadas. Nesta quarta-feira (28), o Kremlin dis-

se que o estudo não era confiável, mas sem apresentar seus dados.

Os russos, que têm Forças Armadas com 1,3 milhão de integrantes e lutam com a desvantagem de estar na ofensiva. São até 325 mil mortos e 875 mil feridos, num ritmo que só fez crescer: foram 99.658 baixas contadas em 2022 e, em 2025, 415.608.

Em outras palavras, quase 1.200 baixas por dia para Moscou ao longo do ano passado. Aqui, a conta total de 325 mil mortos é no limite máximo do espectro analisado pelo CSIS —o think tank vê um mínimo de 275 mil mortes militares russas na guerra até aqui.

Usando esse critério, a guerra matou 0,22% da quatro vezes maior população russa, e 0,36% da ucraniana até 2025. O impacto militar é enorme: o número de mortos para Moscou equivale a 25% do seu efetivo total hoje, que é 1,6 vezes maior do que o de Kiev. A Ucrânia perdeu o mesmo que 17,5% de sua força atual.

O CSIS apontou para a futilidade da guerra de atrito. De 2024 para cá, os russos estiveram com a iniciativa no campo de batalha, mas ela só se materializou em um ganho de 1,5% do território do rival. Ao todo, Vladimir Putin ocupa cerca de 20% do vizinho.



Jérôme Pin/AFP

Tempestade em Portugal mata 4, provoca apagão e deslizamentos

A tempestade Kristin que atingiu Portugal na madrugada desta quarta-feira (28) deixou ao menos quatro pessoas mortas e cerca de 850 mil residências sem eletricidade. Segundo serviços de emergência do país, os estragos ocorreram em Lisboa e em regiões centrais do país, como Marinha Grande, onde uma fábrica foi destelhada (na foto).

As intensas rajadas de vento que chegaram a 150 km/h provocaram quedas de árvores, alagamentos e deslizamentos de terra. Serviços de emergência atenderam cerca de 1.500 ocorrências de 0h às 8h do horário local desta quarta. A tempestade seguiu para o leste e chegou à Espanha na manhã desta quarta, provocando fortes nevascas em Madri.

Acusada de superfaturamento, viação desiste de linhas da Transwolff em SP

Decisão vem após sequência de questionamentos da Folha à prefeitura e à empresa; Sancetur é alvo de ação do Ministério Público por R\$ 46 milhões recebidos de Paulínia

André Fleury Moraes

SÃO PAULO A Sancetur disse à Prefeitura de São Paulo nesta quarta-feira (28) que vai abrir mão do contrato emergencial para assumir parte do transporte coletivo de São Paulo. A empresa alega impossibilidade de executar o serviço. A decisão vem após dois dias de questionamentos da Folha tanto à prefeitura quanto à própria concessionária sobre irregularidades verificadas em outros municípios.

A Sancetur é acusada pelo Ministério Público de superfaturar em R\$ 46 milhões os valores recebidos do município de Paulínia (SP) em denúncia que, além dela, envolve a prefeitura e outras sete pessoas físicas ou jurídicas. A ação é de 2019 e ainda não foi julgada.

O município disse que o processo vem de gestões anteriores e que o contrato foi encerrado. A Sancetur, por sua vez, declarou que já apresentou defesa e está confiante de que a ação será julgada improcedente.

O caso de Paulínia abrange laudo que comparou o custo do contrato, destinado ao transporte de estudantes, com negociações firmadas em cidades de porte semelhante. A Promotoria pede a devolução dos valores e pagamento de multa, entre outras punições. A Sancetur diz em juízo que o relatório “confundiu alhos com bugalhos e prestou um desserviço ao Ministério Público local”.

A gestão Ricardo Nunes (MDB) disse, por meio da Secretaria de Mobilidade Urbana e Transporte da gestão da SPTrans, que recebeu um ofício da empresa nesta quarta-feira (28) no qual ela alega “impossibilidade de assumir plenamente a execução do contrato emergencial dos lotes D10 e D11 operados pela Transwolff”. O contrato tinha sido assinado na segunda (26).

A Sancetur foi fundada em 1992 pelo ex-deputado federal Marquinho Chedid —que teve mandato



Ônibus da Transwolff em pátio no bairro de Socorro, em São Paulo Eduardo Knapp - 26.mar.20/Folhapress

de 1995 a 1999—, nome tradicional na política da região de Campinas. Até o ano passado ele presidia o MDB de Bragança Paulista. Segue filiado à legenda, a mesma do prefeito Ricardo Nunes.

Na terça-feira, após os primeiros questionamentos da reportagem, a Prefeitura de São Paulo disse que “a contratação respeitou todos ritos e requisitos legais exigidos e se deu de modo a garantir a continuidade de um serviço essencial”. Questionada sobre os processos envolvendo a empresa e seu idealizador, a gestão municipal não respondeu.

A Sancetur iria substituir a Transwolff, investigada por suposto elo com o PCC (Primeiro Comando da Capital) e cujo contrato foi objeto de intervenção da prefeitura. Ela permaneceria nessa função até a conclusão da licitação que definirá a nova concessionária.

A empresa responde a outras duas ações do MP-SP, uma rejeitada em primeira instância e em grau de recurso e outra pendente de julgamento. Também acumula contratos rejeitados com prefeituras no âmbito do TCE-SP

(Tribunal de Contas do Estado).

A concessionária disse que soube das decisões do TCE pela Folha e que todos os contratos de transporte que venceu seguiram a legislação vigente. Disse ainda ter décadas de história e que atua “em mais de 20 cidades nos estados de São Paulo, Tocantins e Rio de Janeiro e sempre prezou a transparência e a eficiência”.

A Lei de Licitações obriga o ente público a cotar preços com ao menos três fornecedores antes de assinar contratos emergenciais. Na nota enviada à Folha na terça, a gestão Nunes disse ter consultado “quatro empresas da capital que, no decorrer do processo, não demonstraram interesse em assumir a operação do serviço”. Não informou quais.

A saída do ex-deputado da Sancetur veio dois anos depois de o TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) confirmar sentença que o condenou por improbidade administrativa num caso envolvendo o Bragantino, clube do qual foi presidente durante mais de uma década até ser vendido para o grupo Red Bull.

A ação diz que Chedid e um tio,



Chedid integrou a viação até 2019

O ex-deputado federal Marquinho Chedid integrou a viação até 2019, quando transferiu a parte que detinha à sua mãe. Hoje a empresa é controlada por uma holding também vinculada à família, da qual o ex-deputado já havia saído em 2011.

A Folha encontrou contratos ou aditivos contratuais assinados por ele que datam de 2024 e 2025, o último deles de agosto.

A Sancetur não disse qual o papel de Chedid na empresa hoje, e Nunes declarou por meio de sua assessoria que “não conhece, nunca conversou nem teve qualquer relação com o empresário citado”.

que na época era prefeito de Bragança Paulista, atuaram para direcionar indevidamente servidores municipais, maquinário e materiais de construção à reforma do estádio do time, que não comentou.

A sentença condenou o ex-deputado a devolver os valores da época, suspendeu seus direitos políticos e o proibiu de manter contratos com o poder público de forma direta ou por meio de empresas das quais seja sócio. A Sancetur não respondeu se há relação entre a condenação e a saída dele da empresa e disse que não vai comentar fatos pessoais sobre Chedid.

O caso está no STJ (Superior Tribunal de Justiça), que suspendeu os efeitos da condenação ao tio de Chedid, mas negou estender os efeitos dessa decisão ao ex-deputado.

Seu advogado disse à Folha que não foi o autor do pedido de extensão dos efeitos, que segundo ele “nem precisava ter sido feito”, e afirmou que a decisão vale para todos os réus. Advogados que analisaram o processo a pedido da reportagem dizem o contrário.

A defesa do ex-deputado afirmou ainda ter confiança de que reverterá a condenação. A Folha não conseguiu falar com Chedid.

Os contratos da Sancetur se expandem à medida que a concessionária enfrenta problemas no Tribunal de Contas, que rejeitou pelo menos seis de suas negociações com prefeituras paulistas. Parte delas também em caráter emergencial.

É o caso de Indaiatuba, que alegou emergência para dispensar licitação e contratar a Sancetur em 2017. Disse que o contrato duraria até o fim do pregão que admitiria nova concessionária. A prometida licitação nunca aconteceu. O contrato, por sua vez, foi sucessivamente prorrogado até 2019 ao custo de R\$ 47 milhões aos cofres públicos municipais.

A cifra seria menor, mas o município aprovou nesse meio-tempo subsídios que aumentaram os repasses à concessionária e compensou a renúncia de receita aumentando a base de cálculo do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano). A decisão do TCE cita “indícios concretos de direcionamento na contratação, prejuízo ao erário e atos anti-econômicos”. Procurado nesta terça, o município não se manifestou.

Jovem que teve testa tatuada à força em 2017 é detido por furto em Diadema (SP) e Justiça mantém prisão

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO A Justiça de São Paulo manteve preso Ruan Rocha da Silva, 25, detido na terça-feira (27) por guardas-civis municipais de Diadema, no ABC paulista, após invadir uma Unidade Básica de Saúde e furtar uma lavadora de alta pressão.

Em 2017, ele ganhou notoriedade nacional após ser torturado e ter a testa tatuada à força com a frase “eu sou ladrão e vaci-

lão” durante uma suposta tentativa de furto de bicicleta em São Bernardo do Campo.

A prisão em flagrante desta semana foi convertida em preventiva, ou seja, sem prazo para terminar. A decisão ocorreu durante audiência de custódia nesta quarta-feira (28). Ele deve ser encaminhado para um Centro de Detenção Provisória. A defesa não foi localizada pela reportagem.

Segundo o relato dos guardas para policiais civis, eles foram

acionados via rádio para atender uma ocorrência de invasão à Unidade Básica de Saúde Jardim Casa Grande envolvendo um homem vestindo colete laranja.

Ao chegarem ao local, encontraram a UBS fechada, mas com o alarme disparado. Pacientes que aguardavam do lado de fora relataram ter visto um homem deixando o local carregando uma lavadora de alta pressão.

Os guardas deram uma volta no quarteirão, acessaram os fundos



Jovem teve a testa tatuada à força em 2017 Reprodução

da unidade e encontraram Silva na rua portando o equipamento. Ele foi identificado pelo aplicativo Muralha e, ao ser questionado, confessou ter furtado o objeto de um armário do posto de saúde. Sua defesa não foi localizada pela reportagem nesta terça-feira.

Aos policiais, Silva contou que pretendia revender o equipamento para conseguir dinheiro e comprar crack. O delegado estipulou fiança de um salário mínimo, que não foi paga. Silva foi encaminhado para a carceragem da delegacia.

O homem já passou por clínica para tratamento de dependência química, além de um processo para remoção da tatuagem na testa.

‘Yankees, go home!’ e outras histórias

Bordão anti-imperialista ganha novo fôlego com Donald Trump

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de “A Vida Futura” e “Viva a Língua Brasileira”

Se o futuro da humanidade —que se anuncia de curta duração— parece dominado pela IA, o passado é longo e pode ser visitado em pessoa por aqueles da nossa espécie que, sabe-se lá como, conservarem a manha e o fôlego para mergulhar num mar de livros.

Há ali, entre outras riquezas que só serão realmente nossas se as encontrarmos por conta própria, histórias de palavras que ajudam a lançar luz sobre o presente escuro. Ianque, por exemplo.

Forma aportuguesada do inglês “yankee”, registrada pela primeira vez em nossa língua ainda em fins do século 18, trata-se de um termo usado em muitas partes do mundo como designação genérica do nativo dos EUA.

Como se sabe, quase sempre tem nesse caso sentido negativo: “Yankees, go home!” (Ianques, vão para casa!) é um clássico bordão anti-imperialista. A política externa truculenta de Donald Trump tem se empenhado em garantir que permaneça assim até o fim dos tempos.

Trata-se de uma palavra de origem tão misteriosa, cercada de tantas lendas e teses carentes de fundamento, que sua verdade etimológica talvez esteja perdida para sempre. O que só a torna mais saborosa.

Quando falo de mistério, me refiro à fonte, ao nascedouro. Uma vez nascida, a trajetória de ianque é clara. Os dicionários nos informam que significa habitante da região nordeste dos EUA, mais especificamente da Nova Inglaterra. Na Guerra Civil que rachou o país (1861-1865), nomeava os vitoriosos nortistas como um todo. Recuando mais no tempo, descobrimos que “ianque” tinha iniciado sua trajetória como um termo pejorativo que os holandeses de Nova York colavam nos habitantes do estado vizinho de Connecticut, zombando de sua caipirice.

Os registros históricos informam também que os britânicos não demoraram a adotar a palavra como sinônimo de norte-americano em geral —e ainda que, em desafio, o povo da terra passou a abraçá-la com orgulho.

(Esse processo é análogo ao que transformou em gentílico oficial o termo “brasileiro” —que, designando um coletor de pau-brasil, era derogatório quando expandido para todo o pessoal da terra.)

O barata-voa começa quando se busca a origem. Embora uma tese sóbria derive ianque simplesmente do holandês “Janke” (Joãozinho), o Merriam-Webster etimológico enumera uma série de teses desca-beladas e considera o caso aberto.

Seria o apelido de um fazendeiro de Massachusetts, Yankee Hastings, assim chamado porque via via usando a palavra como interjeição de contentamento? Ou homenagem ao pirata holandês Yankey, quer dizer, Jan Kees (João Queijo?).

Quem não gosta de personalizar tanto a etimologia talvez prefira recorrer à palavra indígena (da língua cherokee) “eankke”, isto é, covarde. O problema é que tal vocábulo nunca existiu em cherokee.

Que tal então o modo desajeitado como os indígenas tentavam pronunciar “english”? Podemos mencionar ainda as gírias britânicas “yankie” (mulher valente) ou “jank” (merda).

Quem sabe a gente chegue ao persa “janghe” (cavalos) —mas, esperem um pouco, o que o persa veio fazer nessa história? “Janghe, go home!”

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sérgio Rodrigues SEX. Tati Bernardi
SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Corpo de corretora de imóveis desaparecida é encontrado em GO; síndico e filho são presos

Daiane Alves dos Santos, 43, havia sumido em 17 de dezembro, em Caldas Novas, após descer ao subsolo do prédio em que morava

Francisco Lima Neto, Cleomar Almeida e Artur Búrigo

SÃO PAULO, GOIÂNIA E BELO HORIZONTE O corpo da corretora de imóveis Daiane Alves dos Santos, 43, foi encontrado em área de mata em cidade vizinha a Caldas Novas, no sul do estado de Goiás. Ela estava desaparecida desde o dia 17 de dezembro.

O síndico do prédio onde Daiane sumiu, Cléber Rosa de Oliveira, e o filho dele, Maykon Douglas de Oliveira, foram presos temporariamente, por 30 dias, na manhã desta quarta-feira (28). De acordo com a Polícia Civil de Goiás, Cléber confessou o crime e indicou onde escondeu o corpo, em uma mata de Ipameri. Procuradas pela reportagem, as defesas ainda não se manifestaram.

O principal motivo para o crime teria sido as desavenças entre a vítima e o síndico, segundo os investigadores. Elas começaram quando a corretora se mudou para o edifício e passou a administrar os seis apartamentos que pertencem à família dela e que antes eram geridos pelo suspeito.

A câmera do elevador mostra a última imagem de Daiane ao descer ao subsolo. Não há registros dela retornando ao elevador nem deixando o condomínio. Segundo a polícia, o local possui apenas uma câmera com alcance limitado, e a área do relógio de energia não é monitorada.

A polícia diz acreditar que a morte da corretora aconteceu em um período de oito minutos, dentro do prédio. Esse é o intervalo entre a vítima descer ao subsolo e o momento em que uma outra pessoa usa o elevador para ir ao mesmo andar. Em depoimento, essa testemunha afirmou não ter visto nada de incomum.

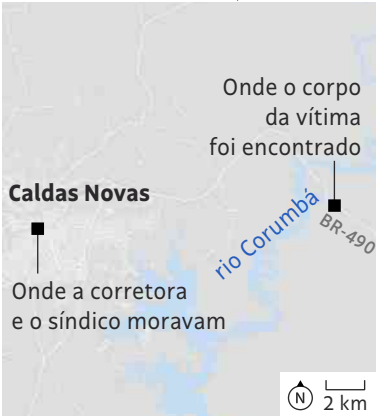
Daiane foi até o subsolo para a conferência do quadro de energia do seu apartamento, que estava sem luz. O procedimento de cortar a energia de determinados apartamentos era uma conduta frequente do síndico, segundo os delegados.

De acordo com os investigadores, o suspeito não detalhou como teria sido a dinâmica do crime nem a motivação. Ele apenas teria relatado que a vítima desceu com o celular na mão até o subsolo, quando teria acontecido um atrito entre os dois.

O filho do síndico, Maykon Oliveira, foi preso sob suspeita de obstruir as investigações. A polícia apura se ele também participou da ocultação do cadáver. A suspeita é a de que o veículo dele foi utilizado para levar o corpo da vítima. “Ficamos monitorando e percebemos que o filho comprou um telefone novo no dia 17 e que



Polícia localiza o corpo da vítima em área de mata a 15 km de Caldas Novas, após indicação do síndico, que confessou o crime Divulgação Polícia Civil de Goiás



Dados cartográficos ©2026 Google

foi habilitado pelo pai. Os demais elementos serão respondidos durante a investigação”, afirmou o delegado André Luiz Barbosa.

A Delegacia de Homicídios passou a investigar o caso após a quebra de sigilo bancário de Daiane, autorizada pela Justiça, identificar que não houve movimentação financeira que pudesse ajudar a localizá-la. O celular da corretora está desativado desde o dia de seu desaparecimento.

A família disse que Daiane tem processos contra o condomínio devido a desavenças. A reportagem tentou contato com o condomínio, mas não obteve retorno. O síndico não foi localizado.

A família de Daiane é de Uberlândia (MG), e a corretora morava sozinha havia dois anos em Caldas Novas.

O representante da família, Plínio César Cunha Mendonça, afirmou à Folha que apenas os restos mortais da vítima foram encontrados. “Somente com a perícia é que se vai identificar se foi lesionada [por faca] e se tem projétil [de arma de fogo]”, afirmou. Ele ressaltou que outra hipótese de morte é enforcamento.

Justiça ignora decisão do Supremo e minimiza casos de LGBTfobia, diz estudo

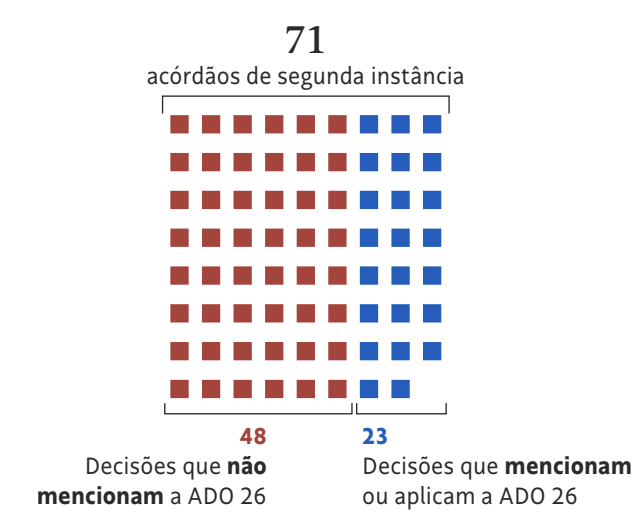
Levantamento realizado pela FGV analisou julgamentos de segunda instância de 2020 a 2023 em cinco estados

Bruno Lucca

SÃO PAULO Mesmo após o STF (Supremo Tribunal Federal) ter decidido que a homotransfobia deve ser tratada como crime de racismo, em 2019, tribunais brasileiros seguiram deixando de aplicar esse entendimento em julgamentos sobre discriminação contra pessoas LGBTQIA+.

Essa é a conclusão de um estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas), com apoio do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. O STF criminalizou a homotransfobia em 2019, por meio da ADO 26 (Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão), enquadrando o delito na lei do racismo, com pena de 2 a 5 anos de reclusão. Isso até que o Congresso Nacional aprove uma legislação específica sobre o tema.

Julgamentos sobre LGBTfobia ignoram entendimento do STF



Período: 2020 a 2023
Tribunais: AP, BA, DF, PR e SP

Fonte: FGV Direito SP

A pesquisa examinou 71 decisões de segunda instância, proferidas de 2020 a 2023, em tribunais de cinco estados —Amapá, Bahia, Distrito Federal, Paraná e São Paulo. Desse total, 39 processos eram ações cíveis, como pedidos de indenização por dano moral, e 32 eram ações criminais, envolvendo crimes como injúria, ameaça e agressão física.

Um dos principais resultados é que a motivação LGBTfóbica costuma ser apagada dos julgamentos. Em mais da metade das decisões analisadas, os tribunais não mencionam a orientação sexual ou a identidade de gênero da vítima, mesmo quando o caso envolve xingamentos, discriminação explícita ou violência associada a essas características.

Isso fica refletido na argumentação dos magistrados. A decisão do Supremo que equiparou a homotransfobia ao crime de racismo é citada em apenas 23 dos 71 julgamentos. Mesmo quando a discriminação é reconhecida, ela costuma ser tratada como uma ofensa individual ou um desentendimento entre pessoas, sem considerar o caráter social e repetido da violência contra a população LGBTQIA+.

Nos julgamentos cíveis, a consequência dessa conjuntura aparece nos valores das indenizações. A média das compensações por dano moral, material ou cole-

tivo ficou em R\$ 13,4 mil. Segundo os pesquisadores, o patamar, considerado baixo, transmite a ideia de que a discriminação contra pessoas LGBTQIA+ tem pouco peso no sistema de Justiça e perde sua função de reparar o dano e de inibir novas agressões.

“Isso mostra haver uma falha na formação do Judiciário. Pode ser uma mistura de desconhecimento com falta de vontade da classe, mas existe um problema”, analisa Lígia Cerqueira, uma das coordenadoras do estudo. “Mas estamos falando de uma decisão de Supremo, ela não pode ser ignorada.”

A principal consequência da relativização da norma, segue a pesquisadora, é a sensação de insegurança jurídica e descrédito das leis. Nos processos criminais, a resposta também foi considerada insatisfatória pelo estudo. Em 32 decisões analisadas, houve aplicação de multa em 18 casos. Apenas nove incluíram algum tipo de reparação financeira às vítimas.

O levantamento aponta ainda problemas internos ao próprio Judiciário, como o uso incorreto do nome social de pessoas trans, linguagem inadequada nas decisões e a repetição de procedimentos que expõem novamente as vítimas ao constrangimento.

“É comum ter um juiz chamando uma mulher trans de ‘ele’, infelizmente”, afirma Cerqueira.



PREFEITURA DE SÃO PAULO
aqui o trabalho não para

APRESENTA

Estúdio**FOLHA**



Leon Rodrigues/PrefSP

Prefeitura de São Paulo entrega mais moradias na zona leste

Novas unidades integram o Residencial Estação Tolstói, em Sapopemba; programa Pode Entrar tem 43 mil imóveis em construção na cidade

A Prefeitura de São Paulo avança nas políticas habitacionais da cidade e atinge a marca de cerca de 6.000 unidades habitacionais disponibilizadas nos últimos 13 meses. No dia 22 de janeiro foram entregues 216 apartamentos do programa Pode Entrar, na modalidade aquisição.

Esses apartamentos integram o Residencial Estação Tolstói, localizado na rua dos Navegadores, 91, distrito do Sapopemba, na zona leste da capital. Foram investidos R\$ 45,4 milhões.

Ainda nessa região, estão sendo construídas 9.000 unidades, totalizando 43 mil imóveis em construção na cidade, garan-

tindo o sonho da casa própria a muitas famílias que estavam no auxílio-aluguel ou viviam em áreas de risco.

O Pode Entrar é o maior programa habitacional da história do município. Conta com recursos exclusivos da Prefeitura e reúne diferentes modalidades para ampliar a produção de moradias

e reduzir o déficit habitacional, como Aquisição, Entidades/Empresas, Parcerias Público-Privadas (PPPs), Melhorias Habitacionais e Carta de Crédito.

O Residencial Estação Tolstói é composto por duas torres, com apartamentos de 42 m², 44 m² e 51 m², todos com dois dormitórios, sala, cozinha, banheiro e área de

serviço. As unidades são entregues com piso laminado na sala e nos quartos, além de cozinha, banheiro e área de serviço com pisos e paredes revestidos, garantindo mais conforto, qualidade e segurança às famílias beneficiadas.

Além das moradias, o empreendimento tem infraestrutura completa de lazer e convivência, com salão de festas, brinquedoteca, espaços fitness interno e externo, play kids e play baby, espaço saúde, pet place e bicicletário.

O condomínio também conta com duas vagas descobertas, uma destinada à pessoa com deficiência (PCD) e outra aos idosos. São compartilhadas com carga e descarga. Cada bloco possui dois elevadores e unidades acessíveis no térreo.

A cabeleireira Fabiana de Souza Silva, 35, que vai morar no local com o esposo, Edilson, e a filha, Mariah, de 2 anos, celebrou o momento. “É muita emoção estar realizando o grande sonho da casa própria. Já visitei o apartamento e está lindo.”

A boa localização do empreendimento também foi destacada por Eliane Freitas, 40, mãe de dois filhos. “Eu estou muito feliz. Vai me ajudar muito, porque o aluguel é uma preocupação. Agradeço demais por receber este apartamento. Agora minha vida vai mudar para melhor. Tudo é pertinho, ficou uma maravilha. O lugar é muito bom também, com fácil acesso ao monotrilho, farmácia e mercadinho.”

Blocos tradicionais de SP correm risco de não sair no Carnaval de rua deste ano

Organizadores dizem receber pouco apoio da gestão Nunes; prefeitura afirma que fornece infraestrutura e incentivos

Isabela Palhares

SÃO PAULO Alguns blocos tradicionais de São Paulo, como o Tarado Ni Você e o Pagu, correm o risco de não saírem no Carnaval deste ano por falta de financiamento. Também tradicional, o Sargento Pimenta anunciou nesta quarta-feira (28) que não irá desfilar na capital paulista. Os organizadores dizem ter recebido pouco ou nenhum apoio financeiro da gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB). Relatam ainda dificuldade de conseguir patrocínio já que precisam concorrer com megablocos, com apresentação de artistas famosos.

A demora da prefeitura em divulgar aos blocos o trajeto, dia e horário que vão desfilar também dificultou a busca por patrocinadores, dizem as agremiações. Conforme mostrou a Folha, a programação foi anunciada na última sexta (23).

Após a publicação da reportagem, a prefeitura enviou nota na qual afirma que oferece aos blocos toda a infraestrutura para a realização dos desfiles, além de apoio financeiro. “Mas é de responsabilidade dos organizadores de blocos se viabilizarem economicamente para a festa por meio de patrocínio”, diz o texto.

“A atual gestão criou em 2024 uma política exclusiva de fomento ao Carnaval de rua que, de forma bem-sucedida, tem destinado recursos para o Car-

DESFILE NO RIO

Liesa desiste de ingresso por app para ensaios na Sapucaí após reclamações

RIO DE JANEIRO A Liesa (Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro), responsável por organizar o Grupo Especial e gerir a Marquês de Sapucaí no período do Carnaval, desistiu de fazer o controle de acesso aos ensaios técnicos via ingresso por aplicativo após críticas do público.

A novidade foi justificada como controle de capacidade. O anúncio do ingresso, ainda que gratuito, gerou reclamação nas redes sociais. Seguidores apontaram exclusão do público que não tem afinidade com uso de plataformas digitais.

O presidente da liga, Gabriel David, recuou e anunciou o controle da superlotação por meio das catracas.



Tarado Ni Você busca formas de financiamento

Fundado em 2014, o bloco Tarado Ni Você, que sai da esquina mais famosa de São Paulo —a das avenidas São João e Ipiranga—, busca formas de financiamento para conseguir desfilar neste ano.

naval desde então.” Conhecido por homenagear os Beatles e originário do Rio, o Sargento Pimenta disse que não conseguiu apoio para sair neste ano. A gestão Nunes afirmou que lamenta a decisão do bloco de não desfilar, “mas ressalta que ela não tem qualquer relação com a política de fomento da prefeitura uma vez que os organizadores sequer se inscreveram para o recebimento dos recursos.”

CSN Participações I S.A.
CNPJ/MF nº 44.615.152/0001-74 - NIRE 35.300.582.667

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 04 de Setembro de 2025
Data, Hora e Local: 04/09/2025, às 09h, realizada de forma exclusivamente digital. **Convocação e Presença:** Convocação dispensada, presença das acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente - Sr. Luis Fernando Barbosa Martinez. Ana Paula Alves Carneiro Hajnal – Secretária. **Ordem do Dia:** Reuniram-se as acionistas da Companhia para analisar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: eleição da Diretoria da Companhia. **Deliberações:** eleição dos Srs.: (i) **Pedro Barros Mercadante Oliva**, e (ii) **Luis Fernando Barbosa Martinez**. **Encerramento:** Formalidades legais. Registrada na JUCESP nº 340.068/25-5 em 18/09/2025, e sua versão na íntegra está disponível no website: <https://publicidadelegal.folha.uol.com.br/>.

Roeli - Administração de Bens Próprios e Participações Ltda.
CNPJ: 05.210.994/0001-94

Ata da Reunião de Quotistas
Data, Hora e Local: Aos 19/12/2025, às 11:00h, na sede da sociedade. **Presença:** Estiveram presentes os sócios quotistas representando 100% do capital social. **Composição da Mesa:** • Presidente: **Eliana Alonso Moyses**; • Secretário: **Fernando Alonso Moyses**. **Deliberações:** 1. Deliberação pela redução do capital social da sociedade e retirada de sócio, mediante o reembolso ao sócio **Fernando Alonso Moyses** em quotas de participação societária da controlada **Atlântica Administração de Bens Próprios e Participações Ltda.**, com consequente retirada deste sócio da sociedade; 2. Deliberação pela manutenção da Quota Especial em favor da sócia **Eliana Alonso Moyses**, com preservação integral de seus poderes de veto e controle; 3. Deliberação pela manutenção do usufruto vitalício sobre as quotas ordinárias em favor da sócia **Eliana Alonso Moyses**; 4. Aprovação da consolidação do Contrato Social com a nova composição societária. **Ratificação do Contrato Social Vigente:** 1. Os quotistas ratificam o Contrato Social vigente da **Roeli - Administração de Bens Próprios e Participações Ltda.**, em todos os seus termos e condições, ressalvadas as modificações decorrentes da presente deliberação (redução de capital, saída de sócio, manutenção de Quota Especial e usufruto). 2. Fica delegado à sócia **Eliana Alonso Moyses**, na qualidade de administradora, a responsabilidade de formalizar junto à Junta Comercial: • O protocolo de alteração contratual; • A consolidação do novo contrato social; • Todos os demais atos e documentos necessários ao registro das alterações ora deliberadas. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar. **Presidente:** **Eliana Alonso Moyses** - CPF/MF nº 670.706.208-53; **Secretário:** **Fernando Alonso Moyses** - CPF/MF nº 285.619.678-03.

TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
AVISO DE ABERTURA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.001/2026
Processo: TC/013053/2025 - **Objeto:** Registro de Preços para o fornecimento de leite integral.
Acha-se aberta a licitação, na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO – EXCLUSIVO ME/EPP**, a realizar-se no dia **11 de fevereiro de 2026 às 09h00** no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pt-br/>. O licitante deverá encaminhar a proposta por meio do sistema eletrônico até a data e horário marcados para abertura da sessão, quando, então, encerrar-se-á automaticamente a fase de recebimento de propostas.
O edital poderá ser obtido gratuitamente, na Internet, por meio do Portal do TCMSP (<http://www.tcm.sp.gov.br>) ou pelo Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br/>) – UASG 925462.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo.
EXTRATO DO TERMO DE HOMOLOGAÇÃO
Às 15:35 horas do dia 20 de janeiro do ano de 2026, após constatada a regularidade dos atos procedimentais, a autoridade competente, MAURICIO VIEIRA IZUMI, Secretário Municipal de Assuntos Segurança Pública, HOMOLOGA a adjudicação referente ao Processo nº 18294/2017, Concorrência nº 90007/2025.
Fundamentação legal: Lei 14.133/2021
Característica: SISPP - Tradicional
Critério de Julgamento: Menor Preço Global
Modo de Disputa: Aberto/Fechado
Compra emergencial: Não
UF da UASG: SP
Objeto da Compra: «Construção da Sede de Fiscalização Náutica»
Entrega de propostas: De 28/08/2025 às 09:00 até 24/11/2025 às 09:30 (horário de Brasília)
Empresa vencedora: MARCIO G. SILVA LTDA.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo.
Pregão Eletrônico n.º 001/2026
Processo Administrativo n.º 13.543/2024-D
Objeto: “REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS ESPORTIVOS - BOLAS”
Sessão Pública: www.compras.gov.br
UASG de atuação: 986921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP
Comunicado de Suspensão da Sessão Pública
Considerando a necessidade de análise do descritivo do Edital, conforme solicitado pela Subsecretaria de Esporte e Complementação Educacional, comunicamos a todos os interessados que esta Prefeitura está SUSPENDENDO a Sessão Pública do Pregão Eletrônico supramencionado, designada para o dia 26/01/2026 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF), ficando adiada “sine die”.
Informamos ainda que após análise, será agendada nova data. O Edital com nova data poderá ser retirado GRATUITAMENTE por quem já o adquiriu presencialmente e também estará disponível para consulta e download gratuito nos sites www.praiagrande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br.
Este comunicado será disponibilizado no site www.praiagrande.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.
Praia Grande, 23 de janeiro de 2026.
VALMIQUE DE PAULA - PREGOEIRO.

CSN Participações IV S.A.
CNPJ/MF nº 44.690.390/0001-44 - NIRE 35300583868

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 04 de Setembro de 2025
Data, Hora e Local: 04/09/2025, às 9h30, realizada de forma exclusivamente digital. **Convocação e Presença:** Convocação dispensada, presença das acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente - Sr. Luis Fernando Barbosa Martinez. Ana Paula Alves Carneiro Hajnal – Secretária. **Ordem do Dia e Deliberações:** Eleição da Diretoria: (i) **Pedro Barros Mercadante Oliva**; e (ii) **Luis Fernando Barbosa Martinez**. **Encerramento:** Formalidades legais. Registrada na JUCESP sob nº 340.236/25-5 em 18/09/2025, e sua versão na íntegra está disponível no website: <https://publicidadelegal.folha.uol.com.br/>.

CSN Participações III S.A.
CNPJ/MF nº 44.601.182/0001-21 - NIRE 35300583345

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 04 de Setembro de 2025
Data, Hora e Local: 04/09/2025, às 09h15, realizada de forma exclusivamente digital. **Convocação e Presença:** Convocação dispensada, presença das acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Assumiu a presidência da mesa o Sr. Luis Fernando Barbosa Martinez, que convidou a mim, Ana Paula Alves Carneiro Hajnal, para secretariar os trabalhos. **Ordem do Dia e Deliberações:** Eleição da Diretoria: Srs.: (i) **Pedro Barros Mercadante Oliva** e (ii) **Luis Fernando Barbosa Martinez**. **Encerramento:** Formalidades legais. Registrada na JUCESP sob o nº 340.796/25-0 em 19/09/2025, e sua versão na íntegra está disponível no website: <https://publicidadelegal.folha.uol.com.br/>.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO DE PESQUISAS - FIPT
CNPJ: 05.505.390/0001-75

AVISO
Chamada do Processo PC. 31863 - Processo 33183/2025 - Contratação de pessoa jurídica para o fornecimento de 02 (duas) Câmaras/Células Triaxiais para ensaios de fluência em material rochoso litotipo evaporitos, capacidade trabalho de 1000 Bar e temperatura até 150°C, deverão passar por tratamento térmico (cimentação, nitretação) para a Seção de Obras Cíveis/SOC, Prédio 59 do IPT.
Data do envio por e-mail da proposta comercial e dos documentos de habilitação: até as **16:00 horas** do dia **03/02/2026**. **Esclarecimentos** adicionais poderão ser obtidos no e-mail: jocanis@fipt.org.br ou através do telefone: (11) 3769-6914, com Sr. José Carlos.

PREFEITURA DE SÃO PAULO
URBANISMO E LICENCIAMENTO
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90001/2026 - Processo SEI: 6068.2025/0011222-0.
Objeto: Contratação de serviços de Instituição Financeira para operacionalizar as Subvenções Econômicas, regulamentadas pelo Edital de Chamamento Público nº 01/2025/SMUL, para a prestação de serviços de abertura, operacionalização e transferências de recursos, por meio de conta depósito vinculada bloqueada para movimentação - Tipo: menor preço - Data/hora da sessão pública: 11/02/2026 às 09h00 - Local: www.gov.br/compras - UASG - 926367 - Download do edital.
Documentação/Retirada do Edital: <https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/>, <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANÓPOLIS
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 001/2026 PROCESSO 006/2026 “Menor Preço Global sob o regime de Empreitada por Preço Global”, OBJETO: Contratação de empresa especializada em engenharia para execução das obras de **CONSTRUÇÃO DE ÁREA PARA PRÁTICAS DE ESPORTES E LAZER** em atendimento ao **CONVÊNIO SEI Nº 013.00006491/2025-47 – Programa Casa Paulista – Desenvolvimento Urbano** no âmbito do Programa Bairro-Paulista (Cidades Sustentáveis) da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitacional do Estado de São Paulo; a serem executadas na Área Institucional e Sistema de Lazer 01 do Bairro Manoel André Teixeira com habitações de Interesse Social, situado entre as vias públicas Manoel Bonfim da Silva, Maria Luíza da Silva, Rairda Ortiz de Camargo Barbosa e Eder do Carmo Santos Rodrigues – Conjunto Habitacional CDHU Suzanópolis “C” - “Manoel André Teixeira” em Suzanópolis/SP, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas na minuta do Edital e seus anexos. Data de início para envio da proposta eletrônica a partir de 30/01/2026 - Data e hora da abertura da sessão **12/02/2026** às **08h30min**. O Edital na íntegra encontra-se a disposição dos interessados, no site <https://www.suzanapolis.sp.gov.br> e na plataforma eletrônica: <http://45.180.40.151:8079/comprasedital/>. Mais informações e/ou esclarecimentos pessoalmente através do endereço Av. Prefeito Antônio Alcino Vidotti, 456, e-mail: licitacoes@suzanapolis.sp.gov.br ou pelo telefone (18) 3706-9000, das 07h às 11h e das 13h às 17h, de Segunda as Sextas-Feiras. Suzanópolis/SP, 28 de janeiro de 2026. **GERSO ANTONIO DE OLIVEIRA**, Prefeito Municipal.

Baalbek Cooperativa Habitacional
CNPJ 10.333.593/0001-61
Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
O Presidente da Baalbek Cooperativa Habitacional - CNPJ 10.333.593/0001-61, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca seus Sócios Cooperados para comparecerem à **Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária**, que será realizada no dia **08 de fevereiro de 2026, no Clube Atlético Juventus**, situado à **Rua Juventus, 680, Parque da Mooca, São Paulo, SP, 03124-020**, por não haver acomodações na sede social. Em primeira convocação às 13:00 horas com a presença de 2/3 dos convocados, em segunda convocação às 14:00 horas com a presença de metade mais 01 (um) dos convocados, e em terceira e última convocação às 15:00 horas com a presença de no mínimo 10 (dez) convocados presentes, sendo 4518 o número de cooperados convocados. Sendo tratada a seguinte ordem do dia: **Ordinária:** 1. Deliberação do relatório de administração e contas do exercício fiscal do ano de 2025; 2. Eleição e posse do Conselho Fiscal; 3. Eleição e posse do Conselho Administrativo; **Extraordinária:** 1. Deliberação sobre aumento do capital social; 2. Deliberação sobre pedido de Recuperação Judicial; 3. Deliberação sobre devolução de capital social; 4. Distribuição de unidades habitacionais.
São Paulo, 29 de janeiro de 2026
Robinson de Souza Santos - Conselheiro Presidente
Baalbek Cooperativa Habitacional

TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
AVISO DE ABERTURA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.002/2026
Processo: TC/013985/2025 - **Objeto:** Registro de Preços para o fornecimento de água mineral com e sem gás.
Acha-se aberta a licitação, na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO – EXCLUSIVO ME/EPP**, a realizar-se no dia **13 de fevereiro de 2026 às 09h00** no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pt-br/>. O licitante deverá encaminhar a proposta por meio do sistema eletrônico até a data e horário marcados para abertura da sessão, quando, então, encerrar-se-á automaticamente a fase de recebimento de propostas.
O edital poderá ser obtido gratuitamente, na Internet, por meio do Portal do TCMSP (<http://www.tcm.sp.gov.br>) ou pelo Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br/>) – UASG 925462.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT
C.N.P.J. 60.633.674/0001-55

Cotação - Processo IPT nº DL00016.2026 - RC127291.2025
Objeto: Prestação de serviços de consultoria telefônica tradicional (impostos; imposto de renda; trabalhista e previdenciária) - franquia de 120 minutos/mês - período: 01/03/2026 a 28/02/2027 e pacote IOB online + reforma tributária - órgão público - 05 usuários - franquia de 30 minutos/mês de consultoria por telefone - período: 01/03/2026 a 28/02/2027.

Cotação - Processo IPT nº DL00017.2026 - RC129764.2026
Objeto: Fornecimento de material de referência certificado (MRC) para espectroscopia infravermelho (FT-IR) para biodiesel.

Cotação - Processo IPT nº DL00018.2026 - RC129766.2026
Objeto: Fornecimento de componente da marca: SPECAC, sendo: kit de janelas seladas em CAF2 caminho ótico fixo 0,1 mm com espaçador em aço inoxidável, gaxeta em neoprene para célula omni-cell, tampões com rosca luer para célula omni-cell e seringa 2ml com rosca luer para célula omni-cell.

Data Final para apresentação de proposta: 02/02/2026 até as 17h00.
Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através do telefone/e-mail: (11) 3767-4035 - damiao@ipt.br - Departamento de Compras.

Incêndios na Patagônia avançam, e Milei divulga foto gerada por IA

Governo federal argentino fez cortes de recursos que impactam o combate a emergências do tipo; presidente do país divulgou montagem ao lado de bombeiro

Douglas Gavras

BUENOS AIRES Enquanto o presidente da Argentina, Javier Milei, cantava em Mar del Plata em uma apresentação de sua ex-namorada, a Patagônia, especialmente na província de Chubut, ainda sofria com novos focos de incêndios florestais que atingiram o Parque Nacional Los Alerces (a 1.800 km de Buenos Aires).

O avanço das chamas, que queimaram mais de 45 mil hectares, é impulsionado por altas temperaturas, ventos fortes e falta de chuva. Moradores de locais mais próximos à área precisaram deixar suas casas.

Apesar do esforço de brigadistas, bombeiros e vizinhos auto-organizados, as chamas continuam a ameaçar casas, animais e áreas produtivas. O fogo se espalhou em direção à Villa Lago Rivadavia e já existem três focos ativos, avançando em direção a Cholila e Esquel, resultando na retirada de moradores dessas áreas.

As temperaturas elevadas nos últimos dias na Argentina, que enfrenta uma onda de calor, agravaram a situação. O Serviço Meteorológico Nacional prevê dias quentes e ausência de chuvas significativas nesta semana e na próxima, o que aumenta o risco de novos incêndios.

“É a pior tragédia ambiental desse tipo na região em 20 anos”, disse à imprensa Abel Nievas, secretário de Florestas da província de Chubut. Nos últimos dias, os governadores da região se reuniram para discutir o problema e pediram ajuda ao governo federal, que tem sido criticado por não agir de forma eficaz.

Os líderes das províncias patagônicas solicitaram à Casa Rosada que forneça recursos para combater os incêndios e instaram o Congresso Nacional a



Bombeiros combatem fogo em El Hoyo, na província de Chubut, Argentina Gonzalo Keogan - 10.jan.26/AFP

aprovar uma Lei de Emergência.

O governador de Chubut, Ignacio Torres, mencionou que as áreas afetadas são vastas e pediu ferramentas extraordinárias para enfrentar a situação.

Também nos últimos dias, o presidente Javier Milei reagiu de uma forma que irritou parte da opinião pública, ao compartilhar uma imagem criada por inteligência artificial em que ele aparece apertando a mão de um bombeiro em meio às chamas, o que levou a uma série de críticas feitas pela oposição. “Nada mais heroico do que arriscar a própria vida para salvar a vida de outros”, escreveu o presidente em suas redes sociais no último dia 12.

Longe das chamas, o presidente foi a Mar del Plata, onde participou do evento Direita Fest e de uma apresentação teatral, na terça-feira (27), de sua ex-namorada, a comediantes Fátima Florez.

Milei aproveitou o evento pa-

ra cantar a música “Rock del Gato”, da banda Los Ratonés Paranóicos. “A cauda dela arde com o perigo”, diz um dos versos da canção. Questionada, a Presidência da Argentina não informou se Milei tem programada uma visita à região dos incêndios.

Os dados mais recentes indicam que, além dos 45 mil hectares queimados em Chubut, cerca de 223 mil hectares foram atingidos, de alguma forma, na Patagônia como um todo.

O governo federal também tem sido criticado por cortes de recursos para o combate a esse tipo de emergência, como parte do programa de redução de gastos imposto por Milei.

A Farn (Fundação de Ambiente e Recursos Naturais) apontou que os últimos anos foram de diversos registros de incêndios e criticou a mudança do Serviço Nacional de Gestão de Incêndios para o Ministério da Seguran-

Mais de 600 voluntários enfrentam fogo

Mais de 600 voluntários estão no combate às chamas na Patagônia argentina, que estão se aproximando cada vez mais de cidades como Cholila, onde a situação é considerada crítica.

As emissoras de TV argentinas registram uma série de relatos de residentes, que expressam preocupação com o avanço do fogo enquanto tentam proteger suas propriedades.

Segundo o Comitê de Operações de Emergência, é preciso analisar as condições climáticas a cada momento devido à mudança nas direções do vento.

Em Cholila, além dos incêndios, os moradores enfrentam a falta de abastecimento hídrico.



Incêndio florestal na Patagônia argentina
■ Ativo
■ Possivelmente ativo



ça Nacional, o que enfraqueceu a gestão ambiental.

A situação é ainda mais precária após a dissolução do Fundo Nacional de Gestão de Incêndios, que era crucial para o financiamento e prevenção de incêndios. Membros das brigadas de combate aos incêndios também têm reclamado de atrasos de salários.

Ambientalistas apontam ainda que a previsão orçamentária para 2026 tem uma queda real nos recursos do Serviço Nacional de Gestão de Incêndios de 68,9% em comparação com o ano de 2023 —decidido antes da posse de Milei, em dezembro daquele ano— e uma queda de 53,6% em comparação com 2025.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados classificados@grupofolha.com.br [whatsapp 11 9 9646-9069](https://whatsapp.com/11996469069) [ligue 11 3224-4000](https://ligue1132244000)

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

COMUNICADO

COMUNICADO

COMUNICADO

COMUNICADO

Berkeley Empreendimentos e Participações S.A.
CNPJ/MF nº 41.757.517/0001-07 - NIRE 35.300.567.609
Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 14 de Julho de 2025
Data, Hora e Local: 14/07/2025 às 09h, na Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 20º, parte, sala Fortaleza, São Paulo/SP, CEP 04538-132. **Convocação e Presença:** Convocação dispensada, tendo em vista a presença da acionista representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidência - Sr. Pedro Barros Mercadante Oliva. Claudia Maria Sarti - Secretária. **Ordem do Dia e Deliberações:** Deliberar sobre a eleição da Diretoria da Companhia: a) para o cargo de **Diretor Financeiro**, o Sr. **Pedro Barros Mercadante Oliva**, e b) para o cargo de **Diretor de Operações**, o Sr. **Alberto de Sena Santos**. **Encerramento:** Formalidades Legais. **Encerramento:** Formalidades legais. Registrada na JUCESP sob o nº 298.230/25-2 em 18/08/2025, e sua versão na íntegra está disponível no website: <https://publicidadelegal.folha.uol.com.br/>.

CSN Participações V S.A.
CNPJ/MF nº 44.690.319/0001-61 - NIRE 35300583906
Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 04 de Setembro de 2025
Data, Hora e Local: 04/09/2025 às 9:45h, realizada de forma exclusivamente digital. **Convocação e Presença:** Convocação dispensada, acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente - Sr. Luis Fernando Barbosa Martinez. Ana Paula Alves Carneiro Hajnal - Secretária. **Ordem do Dia e Deliberações:** Eleição da Diretoria: Srs.: (i) **Pedro Barros Mercadante Oliva**, e (ii) **Luis Fernando Barbosa Martinez**. **Encerramento:** Formalidades legais. Registrada na JUCESP sob o nº 341.000/25-5 em 18/09/2025, e sua versão na íntegra está disponível no website: <https://publicidadelegal.folha.uol.com.br/>.

Anvisa expande uso da Cannabis medicinal e aprova cultivo no Brasil

Agência permite plantio da maconha para indústria farmacêutica, pesquisa e associações; regra libera venda em farmácia de manipulação e registro de produtos dermatológicos

Mateus Vargas

BRASÍLIA A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou nesta quarta-feira (28) a permissão para cultivar a maconha no Brasil para a produção de medicamentos e pesquisas.

A agência ainda definiu regras de “testagem controlada” do plantio em pequena escala por associações de pacientes.

Na mesma reunião, os diretores do órgão regulador aprovaram novas formas de uso da terapia, como a dermatológica, e autorizaram a venda do fitofármaco canabidiol em farmácias de manipulação.

A nova regra estabelece que a planta cultivada para a produção de medicamentos deverá apresentar teor de THC (tetrahydrocannabinol) menor ou igual a 0,3% e só poderá crescer em local controlado, com coordenadas georreferenciadas, estimativa de produção e plano para evitar o desvio do produto.

No caso das atividades de pesquisa, não há limite de THC, mas o plantio deve ser feito em local monitorado por câmeras e forte controle de acesso.

Já a resolução sobre o cultivo experimental em pequena escala prevê que as associações serão escolhidas por edital de chamamento público. A produção será feita “fora do modelo industrial” e para o fornecimento restrito ao uso medicinal dos associados.

Presidente da Anvisa, Leandro Safatle disse que parte significativa do cultivo no Brasil já ocorre por decisões judiciais individuais, “sem parâmetros técnicos homogêneos e integração ao sistema de vigilância sanitária”. A nova regra amplia a proteção à saúde sem interromper tratamentos, afirmou.

Relator das resoluções sobre o plantio, o diretor Thiago Campos disse que o plano da agência é reduzir a “judicialização fragmentada” para o acesso aos produtos e aprimorar a produção de estudos. Também afirmou que o plantio por associações será monitorado e não significa a “criação de via paralela de mercado”.

As três novas resoluções sobre o plantio foram apresentadas para cumprir determinação do STJ (Superior Tribunal de Justiça) de que a Anvisa e outros órgãos da União devem apresentar até o fim de março um regulamento sobre a atividade para fins exclusivamente medicinais e farmacêuticos. A agência já permitiu, em novembro de 2025, que a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) realize pesquisas com a planta.

Em outra votação desta quarta-feira, a diretoria da Anvisa fez alterações no marco regulatório sobre o registro dos produtos de Cannabis medicinal. A medida



Plantação de Cannabis com autorização judicial em associação na Paraíba Adriano Vizoni - 11.set.19/Folhapress



Atualização não inclui liberação do uso recreativo

Na avaliação do médico Guilherme Nery, a mudança é interpretada como um avanço na implementação da substância na medicina.

Nery, fundador do Instituto Cannabis na Prática, cita a democratização e a personalização do fármaco como principais benefícios das novas regras.

A atualização não inclui liberação para o uso recreativo, que segue proibido. No contexto médico, os produtos são padronizados, têm composição e dosagem controladas e são indicados para tratar sintomas ou doenças, como dor crônica e epilepsia. Já o uso recreativo não tem objetivo terapêutico, não exige prescrição e envolve o consumo da planta ou de seus derivados para efeitos psicoativos.

0,3%

concentração máxima de THC (tetrahydrocannabinol) que as plantas cultivadas no país para produção de medicamentos deverão ter

permite a comercialização de terapias usadas por via bucal, sublingual e dermatológica. Antes, apenas produtos para uso oral e inalatório poderiam ser registrados pela agência.

A nova regra mantém limitações da presença de THC nas terapias. Produtos com mais de 0,2% de concentração do componente psicoativo só podem ser usados para o tratamento de pacientes portadores de doenças debilitantes graves. A regra anterior, porém, era mais restritiva e voltada a pacientes em cuidados paliativos ou com condições clínicas irreversíveis ou terminais.

A alteração pode beneficiar, por exemplo, pacientes com dor neuropática crônica, segundo análises da Anvisa.

Em 2015, pressionada por associações de pacientes, a Anvisa passou a autorizar a importação excepcional de produtos à base de Cannabis. Nestes casos, o paciente recebe a prescrição médica e compra drogas do exterior que não foram avaliadas pela agência.

Ainda existem situações em que a Justiça permite que pessoas ou associações plantem a maconha para fins medicinais.

Durante a reunião desta quarta-feira, representantes de associações de pacientes afirmaram que a falta de uma regulamentação mais ampla, permitindo o registro dos produtos com maior presença de THC, por exemplo, força a busca por terapias sem registro da Anvisa.

O deputado estadual Eduardo Suplicy (PT-SP), que utiliza óleo de maconha para tratamento do Parkinson, participou da reunião e defendeu regras para o registro de medicamentos com diferentes

composições. “Eu, como portador de doença de Parkinson, e grande parte dos pacientes por indicação médica, usamos óleo de Cannabis medicinal com quantidade significativa de THC”, afirmou.

A senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP), que também utiliza a terapia, disse que a agência deve trabalhar para ampliar o acesso. “Esse não é um debate ideológico, mas sanitário, regulatório e humano”, afirmou, em vídeo gravado e exibido durante a reunião.

Em 2019, a agência criou regras específicas para registrar terapias à base da Cannabis. Há 33 produtos de canabidiol, além de 16 extratos de Cannabis, registrados por este caminho que permite a venda regular em farmácias.

Em dezembro de 2025, o ex-diretor da Anvisa Rômison Mota apresentou voto que ampliava formas de uso dos fármacos, mas impedia a venda dos medicamentos em farmácias de manipulação. Ainda limitava a importação excepcional dos produtos aos casos em que não houvesse terapia registrada no Brasil para a mesma doença.

A limitação da importação excepcional foi defendida por parte da indústria, que busca ampliar a venda dos produtos registrados no Brasil, mas se tornou alvo de críticas de associações de pacientes.

O diretor Thiago Campos pediu vista e suspendeu a votação em dezembro. Nesta quarta-feira (28), ele apresentou voto permitindo a venda em farmácias de manipulação. O texto aprovado ainda retirou a limitação para a importação excepcional, tema que será debatido pelos diretores em novo processo.

Concentração, publicidade e importação mudam com nova diretriz

Luis Eduardo de Sousa

CAMPINAS Veja abaixo o que muda na prática e como as novas regras podem facilitar a disponibilidade da substância



Novas formas de uso

A regra antiga permitia apenas os usos oral ou inalatório —este último quando a substância entra no corpo pelos pulmões junto com o ar, porém sem combustão.

Agora, os produtos também poderão ser consumidos pelas vias bucal, sublingual e dermatológica, totalizando cinco tipos de administração desses fármacos liberados.

Na prática, a Anvisa amplia as opções terapêuticas para médicos e pacientes, flexibilizando, por exemplo, a personalização do tratamento e o controle de dose e efeitos colaterais.

Manipulação em farmácias autorizadas

Uma das principais alterações é a abertura para a preparação do fármaco à base de Cannabis em farmácias autorizadas, o que amplia a produção no Brasil. Antes, esses produtos não podiam ser preparados nesses locais, mesmo com prescrição médica.

Isso muda com a nova regra. Agora, poderão ser encomendados mediante receita médica, o que contribui para a personalização do tratamento.

Importação

Na regra antiga, a importação se dava apenas com o produto pronto —isto é, não era permitido comprar a planta ou extratos dela para a fabricação de derivados no Brasil.

A nova norma autoriza também a importação da planta, abrindo caminho para uma produção nacional.

Publicidade

A publicidade de produtos derivados da maconha era proibida até então, e as novas regras mantêm restrições rígidas.

Agora, a publicidade passa a ser permitida apenas direcionada a profissionais de saúde e prescritores, de forma restrita à rotulagem e às informações técnicas sobre os produtos. Esse material deverá ser submetido à Anvisa antes de entrar em circulação. Continua proibida qualquer comunicação direta com o público em geral.

Concentração

Antes da nova regra, somente pacientes em cuidados paliativos ou com condições clínicas irreversíveis podiam usar medicamentos com concentração acima de 0,2%. A nova diretriz amplia o uso para incluir pacientes com doenças debilitantes graves.

Menopausa pode gerar perdas na estrutura cerebral e na saúde mental, aponta estudo

Pesquisa com 125 mil mulheres conclui que terapia hormonal retarda efeitos sem mitigá-los; especialistas questionam metodologia

Danielle Castro

RIBEIRÃO PRETO A menopausa pode estar associada à redução da massa cinzenta, a parte física do cérebro, bem como ao agravamento da saúde mental, distúrbios do sono e a maior lentidão nos tempos de reação em mulheres nesta fase da vida.

São alguns dos resultados de um estudo observacional feito com 125 mil pacientes do Reino Unido publicado por pesquisadores do Departamento de Psicologia da Universidade de Cambridge.

Segundo a pesquisa, a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) não mitigaria esses efeitos, embora pareça retardar o declínio no tempo de resposta cognitiva.

Médicos brasileiros especialistas em climatério ouvidos pela **Folha**, contudo, foram unânimes em destacar limitações metodológicas do estudo e alertaram para o risco de uma interpretação alarmista ou simplista dos dados.

Segundo a pesquisa, mulheres com sintomas de saúde mental pré-existent em reposição hormonal tiveram agravamento nos níveis de ansiedade, depressão e dificuldades para dormir, conforme as análises finais (*ad hoc*).

A amostra incluiu pacientes com idades entre 40 e 69 anos do biobanco de dados do Reino Unido. Destas, 11 mil passaram por exames de ressonância magnética. Os pesquisadores enfocaram a morfologia cerebral, especificamente no volume do lobo temporal medial (LTM), essencial para

memória, e no córtex cingulado anterior (CCA), envolvido no processamento emocional e na tomada de decisões.

Os volumes de massa cinzenta foram menores em mulheres na pós-menopausa comparadas com mulheres na pré-menopausa, com os menores volumes no grupo de reposição hormonal.

A metodologia envolveu questionários de autoaplicação, tarefas cognitivas e exames de ressonância magnética.

A pesquisadora Barbara Sahakian, autora sênior do estudo, destacou, por meio de assessoria de imprensa, que as áreas cerebrais afetadas são as mesmas que costumam ser atingidas pelo Alzheimer.

Isso poderia explicar por que casos de demência são quase duas vezes mais comuns em mulheres do que em homens. O artigo britânico foi divulgado na terça-feira (27), na revista científica *Psychological Medicine*.

Para o ginecologista Jaime Kulak, membro da Comissão Nacional Especializada em Climatério da Federação Brasileira das Associações em Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e da Sociedade Brasileira de Climatério (Sobrac), as conclusões dos britânicos divergem muito de outros levantamentos em escala da área.

“Apesar do grande número de pacientes, existem falhas como falta de padronização dos grupos de estudo e não há informação a respeito das medicações da terapia hormonal ou mesmo tem-

po de uso”, diz Kulak. Ele destaca ainda que o maior problema dos biobancos é a falta de exames confirmatórios.

“As pacientes se autotransferiram como tendo insônia, depressão e ansiedade sem passar por avaliação clínica. Estas situações podem facilmente servir como fatores confundidores em uma avaliação estatística”, reforça o docente.

Isabel Cristina Esposito Sorpreso, professora associada e livre docente de Ginecologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), diz que o hipoestrogenismo (baixa do hormônio estrogênio) e o envelhecimento impactam as estruturas cerebrais (volume de massa cinzenta), mas questiona as conclusões britânicas de ligar isso à terapia de reposição hormonal.

“O estudo não demonstrou atenuação do impacto da longevidade, também não houve especificação do tipo de terapia hormonal utilizada e ainda tem a discussão sobre o tempo de início da terapia hormonal”, afirma.

Coordenadora do Menopausando, plataforma digital de informação sobre menopausa e pós-menopausa da USP, a docente lembra que para uma terapia de reposição hormonal bem-sucedida é preciso iniciar o tratamento na chamada “janela de oportunidade” (até 60 anos ou até 10 anos após a última menstruação) — dados não constantes das respostas das pacientes britânicas.

“[A reposição hormonal] é fun-



Novo estudo indica relação entre menopausa e redução de massa cinzenta no cérebro **Adobe Stock**

“Apesar do grande número de pacientes, existem falhas como falta de padronização dos grupos de estudo e não há informação a respeito das medicações da terapia hormonal ou mesmo tempo de uso

Jaime Kulak
ginecologista e membro da Comissão Nacional Especializada em Climatério da Febrasgo

45 anos
idade aproximada do início da menopausa, que pode durar até os 55 anos

damental para aliviar sintomas e [ter] benefícios em massa óssea. E a timeline oportuna também existe para a saúde mental”, diz Sorpreso.

Ter comorbidades como diabetes e hipertensão, que demandam terapias específicas, também pode influenciar nos resultados atribuídos somente à menopausa pelo estudo britânico. Levantamentos do Hospital das Clínicas (HC-SP) indicam que pelo menos 30% das mulheres nessa faixa etária têm doenças como diabetes e hipertensão.

A médica Paula Andrea de Albuquerque Salles Navarro, especialista em reprodução humana assistida, também vê os resultados com cautela. “Trata-se de um estudo observacional, que não permite estabelecer relações causais. Não é possível, por meio dessa metodologia, afirmar que a terapia hormonal aumenta o risco de demência ou de alterações cognitivas ou alterações na estrutura cerebral. Permite apenas associações”, avalia Navarro.

Mulheres devem procurar avaliação médica especializada ao perceberem os primeiros sintomas da menopausa, como ondas de calor (fogachos), ressecamento vaginal, alterações de sono e humor. A menopausa ocorre quando as menstruações cessam devido aos baixos níveis hormonais (geralmente entre 45 e 55 anos).

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Deixou o Brasil durante a ditadura e fez do mundo a sua casa

SAYURI CARBONNIER (1940 - 2026)

André Fleury Moraes

SÃO PAULO Independência e autonomia são qualidades que Sayuri Carbonnier demonstrou desde cedo. Filha de imigrantes japoneses, nasceu em 1940 em Cotia, na Grande São Paulo, e ainda criança se mudou para Taubaté, onde a família construiu uma propriedade rural.

Os parentes cuidavam de um alambique na capital paulista. Em vez de cachaça, porém, os barris ou tonéis serviam à produção de óleo de menta para fins medicinais a partir de planta-

de hortelã.

Foi um começo complicado. Todos moravam na roça e Sayuri tinha que caminhar todos os dias sete quilômetros para chegar até a escola, fizesse chuva, fizesse sol.

Sempre gostou de estudar e por isso mesmo não demorou a alçar voos maiores. A falta de energia que imperava sobre a zona rural naquela época não era nenhum impeditivo à leitura, por exemplo. Bastava acender uma vela.

Formou-se em ciências naturais — o equivalente hoje ao curso de biologia — na USP e foi a primeira mulher de sua geração na família a cursar o ensino superior.

Deixou o país durante a década de 1960, na esteira do golpe que instaurou a ditadura militar. Era

comunista, ajudava membros do partido e decidiu sair quando percebeu que alguns de seus amigos estavam desaparecendo.

Passou por Chile, Estados Unidos e conheceu seu ex-marido, natural da Suécia, onde também morou, durante uma passagem pela Itália. O casal, que se divorciou no início dos anos 2000, teve os filhos Henrik e Jean-Paul. O primeiro nasceu em Roma; o segundo, em Vitória (ES). Por alguns anos a família viveu entre o Brasil e a Argentina. Mas logo se estabeleceu na Inglaterra.

Sayuri nunca teve dificuldades para aprender, qualidade que a levou a atuar como consultora em economia para a FAO (agência da ONU para alimentação e agri-



Reprodução

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.

cultura) e também para Organização Internacional do Café, sediada em Londres. Também gostava de escrever e chegou a fazer trabalhos jornalísticos.

Dona de um gênio forte e uma inteligência ímpar, devorava produções culturais e nunca dispensou o bate-papo. Por onde passava deixava um sentimento agregador. “Ela construía pontes, tinha facilidade de fazer amizades. Tinha uma honestidade brutal”, conta o filho Henrik.

Nos últimos anos dedicou-se a ajudar aqueles que se mudavam para a Inglaterra para estudar. Transformou espaços de sua casa em Londres em pequenos quartos disponíveis para aluguel. Alguns passaram anos por ali e faziam questão de manter contato até hoje.

Sayuri morreu em 25 de janeiro. Deixa os dois filhos, noras e as netas Lara, Liv e Sienna Carbonnier e o neto Leo Carbonnier.



A meio-campista, camisa 10 e capitã do Corinthians, Gabi Zanotti (à dir.), celebra a vitória sobre o Gotham, em Londres Adrian Dennis/AFP

Corinthians vence Gotham e encara o Arsenal na final do Mundial feminino

Gabi Zanotti decide em vitória suada sobre rivais americanas; Fiel marca presença em Londres e festeja triunfo que põe corinthianas na decisão da Copa das Campeãs da Fifa

GOTHAM FC 0 CORINTHIANS 1

SÃO PAULO Com o sofrimento tão apreciado por sua torcida, o Corinthians avançou nesta quarta-feira (28) à decisão da primeira Copa das Campeãs da Fifa. A equipe alvinegra suportou enorme pressão do Gotham FC, dos Estados Unidos, e chegou à vitória por 1 a 0 com um gol de seu grande nome, Gabi Zanotti, já na reta final do confronto.

O duelo ocorreu em Londres, terra do Corinthian Football Club, o time que serviu de inspiração para os operários que fundaram o Sport Club Corinthians Paulista, em 1910. E a torcida alvinegra marcou presença em bom número no Gtech Community Stadium, na zona oeste da capital inglesa, realizando seu tradicional “poropopó”.

Cantando abraçados, os torcedores ajudaram suas atletas em uma jornada difícil contra o Gotham, que dominou as ações na maior parte do jogo. E festejaram o gol de Zanotti aos 38 minutos do segundo tempo, que derrubou as campeãs da poderosa liga americana e do campeonato continental das Américas Central e do Norte.

Organizada pela Fifa (Federação Internacional de Futebol), a Copa das Campeãs feminina segue os moldes da Copa Intercontinental masculina, que tem um representante de cada continente. Dominantes na América do Sul, as corinthianas, hexacampeãs da Copa Libertadores, mostraram que podem competir com as potências da modalidade.

A decisão está marcada para domingo (1º), às 15h (de Brasília), no Emirates Stadium, com capacidade para mais de 60 mil espectadores. O adversário será o dono do estádio, o Arsenal, da Inglaterra, campeão europeu, que goleou o AS FAR, de Marrocos, campeão africano, por 6 a 0.

A partida contra o Gotham começou em ritmo acelerado, com pressão das americanas. O Corinthians tinha dificuldade para sair do campo de defesa e sofria com a marcação adiantada das rivais, que construíram boas oportunidades nos primeiros 20 minutos. Em uma delas, a goleira Lelê errou passe, e Savannah McCaskill, livre na área, chutou muito mal.

Aos poucos, porém, a equipe alvinegra se assentou em campo. Não teve o domínio da posse de bola, mas, quando a controlou no campo de ataque, construiu lances de grande perigo, sobre-

+ Decisiva, Zanotti celebra jogo com ‘sangue no olho’

Gabi Zanotti celebrou o “jogo muito inteligente” do Corinthians no Gtech Community Stadium, em Londres.

“A gente fez, coletivamente, um trabalho extraordinário, com uma defesa sólida e todo o mundo se doando, jogando como Corinthians, com sangue no olho, fechando cada espaço. Muito feliz”, afirmou a capitã.

“Nosso objetivo não acabou aqui. Este grupo está pensando na final”, disse Zanotti.

tudo com Jaqueline pela direita e Belén Aquino pela esquerda. Em uma bola roubada por Aquino, Andressa Alves recebeu de Gabi Zanotti e só não marcou porque foi travada no último instante.

Após o intervalo, repetiu-se o cenário da etapa inicial, com domínio do Gotham e problemas na saída alvinegra. O time americano esteve muito perto do gol aos oito minutos, quando Midge Purce levou vantagem sobre Tamires e cruzou por baixo. Katie Stengel, na pequena área, desviou mal.

Diferentemente do que ocorreu no primeiro tempo, o Corinthians não equilibrou as ações após o aperto dos primeiros minutos.

Aos 38, no entanto, a formação alvinegra conseguiu rara saída, em passe inteligente de Gabi Zanotti para Ivana Fuso. A bola acabou chegando a Tamires, que fez cruzamento. A zaga falhou, e Zanotti dominou no peito antes de finalizar de pé esquerdo. Não era um chute indefensável, mas a goleira Ann-Katrin Berger não conseguiu segurar.

A partir daí, o Corinthians se fechou de vez e resistiu como pôde. A confusa árbitra sueca Tess Olofsson levou as alvinegras à loucura com inexplicáveis 13 minutos de acréscimo. Ela chegou a apitar aos 53, pois havia prometido oito minutos extras. Então, pegou a bola e avisou que seriam mais dois, por um atendimento médico. E foram mais cinco.

No último lance, Tamires teve de cometer falta em Khyah Harper a um passo da área —na reclamação, o auxiliar Breno Basso foi expulso. Jaedyn Shaw bateu para fora, e a Fiel pôde finalmente explodir com a classificação para a grande final, que tem tudo para ser um desafio ainda maior, contra o Arsenal, na casa do Arsenal.

Terminado o duro duelo com o Gotham, as “Brabas”, como são chamadas as atletas do Corinthians, foram até a torcida, juntando-se a ela no “poropopó”. Campeãs de tudo na América do Sul, elas brigarão pelo título mundial.

Goleiro marca, Benfica bate o Real Madrid e avança na Champions

SÃO PAULO Primeiro veio a irritação do técnico José Mourinho. Com o Benfica precisando de mais um gol para avançar aos playoffs da Champions League, o goleiro Anatoliy Trubin passou a fazer cera na reta final do jogo contra o Real Madrid, nesta quarta-feira (28), como se ignorasse a urgência da própria equipe.

No último lance do confronto, apesar da contrariedade, o treinador português decidiu apostar no improvável e mandou o camisa 1 para a área em uma cobrança de falta na intermediária.

Em minutos, a ira virou euforia. De cabeça, Trubin marcou o gol que selou a vitória portuguesa por 4 a 2 e garantiu ao Benfica a 24ª colocação na fase de liga do torneio —a última que assegura vaga na etapa de mata-mata antes das oitavas de final.

Disputado no estádio da Luz, o duelo teve o placar aberto por Kylian Mbappé, aos 30 minutos do primeiro tempo. Andreas Schjelderup empatou aos 36. Ainda na



etapa inicial, Pavlidis colocou os donos da casa em vantagem, já nos acréscimos. Depois do intervalo, Schjelderup marcou novamente, aos nove minutos, e ampliou. Quatro minutos depois,

Mbappé descontou, mas coube a Trubin, no fim, fechar o placar.

Do outro lado, o Real Madrid também buscava mais um gol. O empate bastaria para colocá-lo entre os oito primeiros e garan-

O goleiro ucraniano Trubin (de amarelo), do Benfica, cabeceia a bola e coloca o time português nos playoffs da Champions League, em Lisboa Pedro Nunes/Reuters

tir classificação direta às oitavas. Sem conseguir reagir, porém, o time espanhol terminou em nono lugar, logo atrás do Manchester City. Arsenal, Bayern de Munique, Liverpool, Tottenham, Barcelona, Chelsea e Sporting completaram o grupo dos oito classificados diretamente às oitavas.

Agora, Benfica e Real Madrid conhecerão seus adversários em sorteio que será realizado na sexta-feira (30), às 8h (de Brasília).

As duas equipes voltam a campo neste domingo (1º), por suas ligas nacionais. O time espanhol enfrenta o Rayo Vallecano, enquanto a equipe portuguesa visita o Tondela.

Atual campeão da Champions, o Paris Saint-Germain foi outro que se complicou na última rodada. Em casa, ficou apenas no empate com o Newcastle, por 1 a 1. Com o resultado, ambos terão de disputar a repescagem. O time francês encerrou a fase de liga em 11º, enquanto a formação da Inglaterra terminou em 12º.

ESPORTE AO VIVO Campeonato Brasileiro
20h Mirassol x Vasco, SporTV, ge tv e Premiere

esporte

Flamengo contrata Paquetá por R\$ 260,5 mi, na compra mais cara do futebol brasileiro

Meio-campista revelado pelo clube rubro-negro embarca para o Brasil nesta quarta-feira para fazer exames médicos e assinar seu contrato

Josué Seixas

RECIFE Lucas Paquetá está de volta ao Flamengo. O rubro-negro e o West Ham chegaram a um acordo após semanas de negociação. O valor da transferência foi fechado em 42 milhões de euros (R\$ 260,5 milhões), com pagamento até 2028, e o meio-campista de 28 anos terá contrato de cinco anos. Essa se tornou a maior compra do futebol brasileiro. Uma das cláusulas do contrato estabelece que, em caso de uma venda futura superior ao valor pago pelo Flamengo, o West Ham tem direito a 50% do valor excedente. A ideia do time inglês era contar com o jogador pelo menos até o mês de março, mas Paquetá informou à diretoria que não tinha intenção de atuar pelo clube novamente.

O jogador embarca para o Brasil nesta quarta-feira (28), fará exames médicos e depois assinará o contrato. Cria do Flamengo, Paquetá retorna ao clube após sete anos. Ele passou por Milan, da Itália, e Lyon, da França, antes de chegar à Inglaterra. A expectativa agora é de que o meia tenha o nome publicado no BID (Boletim Informativo Diário) da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) até sexta-feira (30), o que permitiria que ele já pudesse jogar contra o Corinthians pela Supercopa do Brasil, neste domingo (1º). O jogador se despediu do clube inglês em postagem nas redes sociais. “Começo agradecendo a todos do clube, staff, funcionários e jogadores por esses anos que aqui vivi. Momentos únicos, marcan-



O meia brasileiro Lucas Paquetá em partida pelo West Ham, da Inglaterra

Glyn Kirk - 2.nov.25/AFP

tes da minha vida até aqui. Dias felizes e outros nem tanto.” “Algumas marcas eu levarei para o resto da minha vida. E uma delas me fez entender que eu não posso mais seguir lutando contra algo que não é mais para mim”, afirmou o jogador, que também atua pela seleção brasileira. “Eu preciso disso. Para o bem da minha saúde mental, da minha esposa, dos meus filhos. Preciso apenas encontrar a felicidade de jogar futebol. Reencontrar a minha paz. Nunca foi pelo momento atual do clube.” A última partida do meio-campista foi no dia 6 de janeiro, em derrota do West Ham para o Nottingham Forest. O clube venceu os três jogos seguintes e anun-

ciou a contratação do espanhol Adama Traoré nesta quarta (28). Em julho do ano passado, Paquetá foi inocentado no caso que investigava a suspeita de participação em esquema de manipulação de partidas da Premier League para favorecer apostadores. Em maio de 2024, o jogador havia sido acusado pela FA (Football Association, a federação inglesa de futebol) de forçar o recebimento de cartões amarelo em quatro partidas do campeonato inglês, em 2022 e 2023. A época, o clube inglês cogitava negociá-lo, e o Flamengo estava entre os interessados. Paquetá chegou ao West Ham em 2022 por 43 milhões de libras (R\$ 321 milhões), vindo do Lyon. Por conta do processo, negociações para sua transferência ao Manchester City acabaram frustradas, e o meia chegou a chorar em campo após receber um cartão amarelo em partida contra o Tottenham. Ele foi substituído sete minutos depois. Em novembro, após a definição do caso, Paquetá foi expulso após receber dois cartões amarelos por reclamação. Ele cobrou a FA por não ter lhe dado suporte psicológico durante as investigações. O valor da compra de Paquetá pelo Flamengo supera o da transferência de Gerson, do Zenit para o Cruzeiro (R\$ 168,8 milhões), na atual janela. Também ultrapassou os gastos nas contratações de Vitor Roque pelo Palmeiras (R\$ 162,1 milhões), de Samuel Lino pelo Flamengo (R\$ 150,7 milhões) e de Danilo pelo Botafogo (R\$143,3 milhões), as três ocorridas no ano passado.

O Brasileirão precisa divertir

Não falta futebol, mas sobram armadilhas e pequenas trapaças

Marcelo Bechler

Jornalista e comentarista da TNT Sports. Viu Messi jogar mais de 100 vezes e há dez anos cobre o dia a dia da Liga dos Campeões

Não se passaram dois meses desde a última rodada do Campeonato Brasileiro de 2025 e o de 2026 já começa. Nosso campeonato é bom, mas com muita margem de melhora. Algo que depende essencialmente de entender o conceito: entretenimento. Um torneio que a única previsão relativamente fácil é a de quem vai brigar pelo título. Flamengo e Palmeiras, potências econômicas e esportivas, cada um à sua maneira, devem estar de novo no topo. O Brasileirão permite que um desavisado diga: “Viu o jogo do Vasco? 6 a 0!” e o outro pergunte: “Para quem?”. O São Paulo em crise terminou em 8º, o Corinthians teve o melhor ano entre os paulistas e foi 13º, o Santos brigou para não cair até a última rodada e foi 12º. Na última rodada, em algum momento, o Inter se salvava por ter mais gols marcados que o Fortaleza. Competitividade, equilíbrio e aleatoriedade dão um tom especial, diferente de previsíveis campeonatos nacionais mundo afora, onde cada clube sabe exatamente seu “papel social” dentro do torneio. Na Espanha, o torcedor de Betis, Celta ou Rayo Vallecano sabe exatamente o que esperar do seu time. Nenhum fanático pelo Eintracht Frankfurt se revolta se o time ficar décadas sem título na Alemanha, assim como os fanáticos do Olympique de Marselha sabem que o Paris Saint-Germain já começa o Francês campeão —e no máximo pode perder o título.

O que o Brasileirão precisa melhorar é o conceito de entretenimento. Em comparação com as principais ligas da Europa (Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália, França), a média de faltas é a maior, com 27 infrações por partida. O tempo de bola rolando é o mais baixo, com 53% de jogo corrido. No Brasil marcam-se 2,52 gols por jogo, média que também é inferior à das demais ligas.

Além desses números, para melhorar o jogo é preciso melhorar a educação de quem faz parte dele. Goleiros que para esfriar o adversário fingem estar lesionados aos 7 minutos do 1º tempo quando o time está sendo pressionado. Jogadores que se jogam ao menor contato, preferindo uma faltinha pela lei fria do jogo do que tentar uma jogada perigosa. Aqui acredita-se mais na legislação do que no futebol.

A sensação que eu tenho é que ninguém quer ajudar para o jogo ser melhor. Todos querem forçar o máximo que podem para ter pequenas vantagens. Fazem armadilhas em campo e fora dele, buscam atalhos, criam um ambiente sempre hostil, que deixa o futebol menos bonito, divertido e entretido, transformando qualquer arremesso lateral em uma guerra. Talvez por isso seja mais provável querer ver um jogo aleatório de um torneio internacional do que um jogo do Brasileirão em que o seu time não esteja. É quase impossível se divertir com futebol no Brasil. Uma coisa é se apaixonar e torcer pelo seu time, por pior e mais tramposos que ele seja, mas não há entretenimento em ver os melhores times do país jogar —porque é provável que eles também estejam buscando suas faltinhas, esfriar a pressão do rival ou gritar na cara do árbitro que não marcou um escanteio. Nós temos futebol, nos organizamos e dominamos a América do Sul, mostramos que podemos enfrentar bons times europeus. Nós precisamos de um campeonato melhor, de melhores jogos para assistir. Mas isso só será possível se os artistas desse espetáculo estiverem dispostos a ajudar. Mais esporte, menos táticas de guerrilha e que vença quem jogar melhor.



Em ótimo duelo, Atlético-MG e Palmeiras ficam no 2 a 2 em Minas

Atleticanos e palmeirenses no jogo na Arena MRV, em Belo Horizonte, pela 1ª rodada do Brasileiro —Victor Hugo e Khellven (contra) marcaram para o alvinegro, e Flaco López e Vitor Roque, para o alviverde

Gilson Lobo/AGIF/Folhapress



Vórtice polar e oceano mais quente intensificaram a tempestade de inverno que atinge os EUA

Neve acumulada perto da Union Station, terminal de transporte intermodal em Washington; artigo dos cientistas Mathew Barlow e Judah Cohen para o site The Conversation explica que a nevasca foi causada por vários fatores, incluindo ventos rápidos na estratosfera que, em movimento vertical, fortaleceram o clima frio Anna Moneymaker/Getty Images/AFP

TUDO A LER

Isadora Laviola
Jornalista da editoria de Livros

Quais foram os livros mais vendidos do ano e outras notícias literárias

Tudo a Ler destaca abordagens do capitalismo por Fernando Haddad e China Miéville

Fernando Haddad e China Miéville, autores que lançaram livros ambiciosos recentemente, partem de lugares bem distintos para abordar o capitalismo de hoje. Um olha para a economia política; o outro, para seus efeitos culturais e imaginários. Nos dois casos, o diagnóstico aponta para um mundo fragmentado.

Em “Capitalismo Superindustrial” (Zahar, R\$ 99, 456 págs.), o atual ministro da Fazenda analisa como a incorporação da ciência como fator de produção tornou a inovação e a obtenção de lucro extraordinário permanentes. Segundo Haddad, a inovação levou à fragmentação maior de classes, como aponta a reportagem de Felipe Gutierrez.

Parafraseando Liev Tolstói, o ministro afirma em sua análise que “todas as classes proprietárias se parecem na felicidade, cada classe não proprietária é infeliz à sua maneira”.

Esse quadro ajuda a entender a leitura feita pelo escritor China Miéville sobre o presente. Ao afirmar que “a barbárie anda vibrante” no mundo, o escritor aponta para um ambiente político e cultural moldado pela desigualdade, no qual o autoritarismo encontra espaço para crescer.

No romance de ficção científica

“A Cicatriz” (trad. José Baltazar Pereira Júnior, Boitempo, R\$ 119, 528 págs.), Miéville mostra como as distopias espelham uma realidade em que o capitalismo gera riqueza contínua, mas também medo e o vislumbre de um futuro ameaçador. O britânico deu entrevista ao repórter Reinaldo José Lopes.

ACABOU DE CHEGAR
Feito Bestas
TRAD. Letícia Mei **EDITORA** Mundaréu
PREÇO R\$ 56 (104 págs.)

Da francesa Violaine Bérot, acompanha o resgate de uma menina desconhecida da cordilheira dos Pirineus. Narrado por um coro de vozes que depõe à polícia, o livro deixa que o leitor chegue às suas próprias conclusões —tanto sobre as condições que levaram a menina até ali quanto sobre os dilemas de maternidade que surgem ao longo da trama. Segundo o crítico Alex Castro, é um romance impressionantemente amplo e profundo apesar de suas poucas páginas.

Sepulcros de Caubóis
TRAD. Josely Vianna Baptista
EDITORA Companhia das Letras
PREÇO R\$ 79,90 (192 págs.)

Reúne três narrativas póstumas e inéditas do celebrado escritor chileno Roberto Bolaño. Os tex-

tos heterogêneos e inacabados, como aponta o crítico Élvio Cortrim, soam familiares aos leitores do autor pela repetição de seus traumas. São histórias sobre jovens errantes, destinos trágicos, violência política e a experiência do exílio latino-americano.

Conversa Infinita
TRAD. Julián Fuks
EDITORA Quina
PREÇO R\$ 67,90 (352 págs.)

Surgiu do entendimento do psicanalista argentino Mariano Horenstein de que a psicanálise é um campo de fronteira com outros discursos: “A maioria dos psicanalistas que fizeram alguma diferença tem tido uma interlocução com outras disciplinas”, diz em entrevista a Giulia Peruzzo. Horenstein coloca sua visão em prática nas 19 entrevistas que compõem o livro, buscando entender como personalidades da estirpe de Caetano Veloso, Marina Abramovic e Anish Kapoor veem a psicanálise.

E MAIS
JULIO CORTÁZAR O escritor argentino Julio Cortázar terá sua poesia publicada pela primeira vez no Brasil. Uma antologia de seus poemas está sendo traduzida e organizada pela escritora e professora Paloma Vidal para a Com-



Acesse o QR Code para se inscrever na newsletter

Além dos Livros

Prejuízo Um temporal de granizo e ventania que assolou São Paulo no começo deste mês causou um alagamento grave na editora Reformatório, que fica na zona norte da capital paulista.

A estimativa é de que cerca de 30% do estoque da editora tenha sido perdido, com prejuízos avaliados em aproximadamente R\$ 60 mil.

Em entrevista à **Folha** o dono da Reformatório, Marcelo Nocelli, relatou o ocorrido e afirmou que boa parte dos livros foram salvos pelo shrink, o plástico fino que envolve os exemplares.

panhia das Letras e deve ter cerca de 300 páginas. Segundo o Painel das Letras, o volume ainda não tem um título definido e tem previsão de sair no segundo semestre deste ano.

ANTISSEMITISMO Há muitos debates em torno dos significados de antissemitismo, mas, como aponta reportagem de Anna Virginia Balloussier, o fato de ele ainda existir parece indiscutível. Livros recentes de Mark Mazower, professor da Universidade Columbia, e do pesquisador brasileiro Gustavo Binenbojm partem de visões opostas sobre como funciona o preconceito contra judeus e chegam a conclusões próximas: não é um fenômeno do passado e não é exclusivo de um campo político.

LIVROS MAIS VENDIDOS Depois de “Café com Deus Pai” dominar as vendas de livros no Brasil ao longo dos últimos três anos, o devocional do pastor Junior Rostirola foi desbancado pela série de colorir “Bobbie Goods” no ano passado. Os livros da ilustradora Abbie Goveia ocupam os quatro primeiros lugares do ranking de lançamentos mais vendidos de 2025.

ADÉLIA PRADO A poeta mineira Adélia Prado, 90, foi internada na última semana após sofrer um acidente doméstico. Ela teve fraturas no fêmur e lesões no cotovelo e no punho. Prado segue em observação no Hospital São Judas Tadeu, em Divinópolis (MG), onde passou por duas cirurgias. Seu quadro é estável.

A visão do abismo

Tragédia 'Medea', de volta aos palcos, reflete o mundo atual em seu estado de barbárie descontrolada Leia na pág. B6



ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

OBRA BILIONÁRIA

A Bancada Feminista do PSOL na Câmara Municipal de São Paulo pediu ao MPE-SP (Ministério Público Estadual) a abertura de uma investigação sobre o processo de licitação em que a Prefeitura escolheu como vencedora a empresa espanhola Acciona, apesar de ela ter apresentado a proposta mais cara, de R\$ 2,09 bilhões.

CONEXÃO O contrato trata da obra de ligação viária entre a avenida Jornalista Roberto Marinho e a Rodovia dos Imigrantes, na zona sul da capital, além da implantação de um parque linear na região.

SUSPENDE Na semana passada, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) concedeu liminar para suspender a licitação. O tribunal considerou que a continuidade da execução do contrato poderia gerar situações de difícil reversão, diante do valor elevado e do impacto da obra para a cidade.

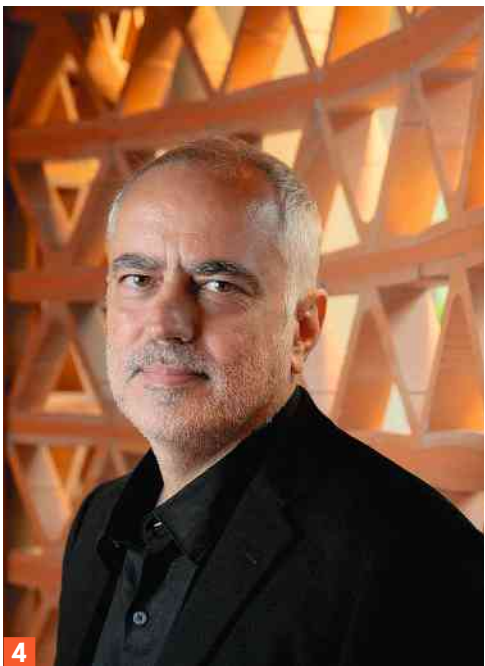
DEMANDA A representação encaminhada ao MP pede que sejam apuradas possíveis ilegalidades na escolha da empresa vencedora da concorrência. “Queremos saber por que a administração escolheu a proposta mais cara, apresentada por uma empresa investigada por corrupção em seu país de origem. Isso precisa ser investigado com total transparência”, afirmou a vereadora Silvia Ferraro.

OUTROLADO Em nota, a prefeitura afirma que não foi formalmente notificada sobre a representação. A administração municipal também diz que a licitação citada respeitou toda a legislação vigente, atendendo aos critérios de transparência.

TCHAU A advogada Lílían Cintra de Melo está de saída do Ministério da Justiça. Ela pediu ao novo ministro da pasta, Wellington Lima e Silva, para deixar o posto de secretária Nacional de Direitos Digitais após ter organizado a transição.

HISTÓRIA Lílían estava no cargo desde março 2024, quando o ex-ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Ricardo Lewandowski assumiu o Ministério da Justiça.

HISTÓRIA 2 Na Secretaria, Lílían foi uma das principais articuladoras para a aprovação do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, o ECA Digital, sancionado em setembro pelo governo Lula (PT). O estatuto obriga as plataformas a adotarem mecanismos para impedir acesso de crianças e adolescentes a conteúdos inadequados e cria regras para proteção de dados



CASA NOVA

O co-CEO global da Netflix, Greg Peters, inaugurou na terça-feira (27) o novo escritório da empresa no país, com a presença do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, e do chefe de gabinete da Vice-Presidência, Pedro Guerra **1**. A vice-presidente de conteúdo da Netflix no Brasil, Elisabetta Zenatti **2**, os produtores Fabiano e Caio Gullane **3**, o diretor e roteirista Heitor Dhalia **4** e o empresário e produtor KondZilla **5** marcaram presença no evento. A nova sede da empresa no país está localizada em um prédio no bairro de Pinheiros, na capital paulista

Fotos Ronny Santos/Folhapress

PERNA... O co-CEO global da Netflix, Greg Peters, anunciou na terça-feira (27) que a Netflix é coprodutora de “O Agente Secreto”, filme brasileiro com quatro indicações ao Oscar. Ele também disse que a empresa já tinha o pré-licenciamento do longa, o que significa que a produção vai ser disponibilizada para os assinantes da Netflix. O anúncio foi feito durante a inauguração do novo escritório da empresa no Brasil, localizado na capital paulista (veja fotos ao lado).

...CABELUDA “Nós adoramos licenciamento, fazemos muito. Estamos planejando fazer mais e mais. E isso também significa ser flexível em modelos como coprodução e pré-licenciamento. Um exemplo que eu adoro, muito recente, é o nosso apoio ao filme chamado ‘O Agente Secreto’”, disse Peters.

AGENDA Questionada sobre quando o filme vai estrear no catálogo, a assessoria da Netflix disse que a data será anunciada perto do lançamento para respeitar a janela de exibição nos cinemas.

SANTIDADE O prefeito de Niterói (RJ), Rodrigo Neves (PDT), entregou ao papa Leão 14 uma miniatura em 3D da catedral que está em construção no município. O encontro ocorreu na quarta (28), no Vaticano. Neves é presidente do Mercocidades —associação que reúne prefeitos da América Latina—, enquanto o papa preside a Pontifícia Comissão para a América Latina. A reunião fez parte da agenda do Estado do Vaticano com representantes da região.

SANTIDADE 2 Durante o encontro, o mandatário pediu uma bênção especial para o projeto do prédio e para o Brasil. A catedral é assinada pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Segundo a prefeitura de Niterói, ainda em vida, Niemeyer desenhou dez projetos para a cidade. Oito estão finalizadas e dois estão em construção.

TALHER A jornalista e escritora Luiza Fecarotta lança em março um curso que propõe aproximar comida e escrita criativa por meio de exercícios de degustação. Intitulado “Língua e Linguagem – a comida e a escrita criativa”, o curso terá quatro encontros presenciais e não exige pré-requisitos.

TALHER 2 As aulas combinam leitura crítica, conteúdo teórico e prática de escrita, sempre a partir da experiência sensorial com a comida. A proposta é tratar a gastronomia como linguagem, memória, cultura e narrativa —seja em crônicas, receitas ou ensaios.

PÁGINAS O jornalista Naief Haddad, repórter especial da Folha, acaba de assinar com a editora Companhia das Letras a escrita de uma biografia do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, 94. A obra está prevista para ser lançada em 2029.

ESPECIAL PARA O FINAL DE SEMANA NA

VIBRA

SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

ILLUSION SHOW

com Henry & Klauss

AD Sessão Acessível

31/JAN

ILLUSION SHOW COM HENRY & KLAUSS

01/FEV

BLOCO DOS ROSA

Let's Move

Agente

TECHOBANK

Produção

OPUS

Realização

IKGOS

Ministério da Cultura

LABOR DE

VIBRA

Confira nossa **PROGRAMAÇÃO**

08/FEV

KALI UCHIS

The Sincerely, Tour Latin America

21/FEV

KANG TAE OH

WORLD TOUR FANMEETING <O'Hour>

07/MAR

BRYAN ADAMS

Roll With The Punches

13/MAR

ANA CAROLINA

25 anos

14/MAR

MATOGROSSO & MATHIAS

Lançamento Turnê 50 anos

19 A 21 MAR

IL VOLO

Live in Concert 2026

28/MAR

CHICAGO LEGACY

South America Tour 2026

11/ABR

LEE DONG WOOK

My Sweet Home Fanmeeting

06/MAI

MEN AT WORK

09/MAI

DREAM THEATER

10/MAI

AIR SUPPLY

Celebrando 50 anos de carreira

29/AGO

THE REALNESS FESTIVAL 2026

PROGRAMAÇÃO COMPLETA em vibrasaopaulo.com e nos canais oficiais [f](#) [ig](#) /vibrasaopaulo

CHEGUE CEDO E APROVEITE O CARDÁPIO EXCLUSIVO DO NOSSO BAR EXTERNO

VIBRA SÃO PAULO

OPUS ENTRETENIMENTO

JACK DANIEL'S

ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO: PROTOCOLO NÚMERO: 6068.2023/0010174-7 AVCB: 697701 VALIDADE 11/06/2026

OPUS

PETROBRAS

PREMMIA

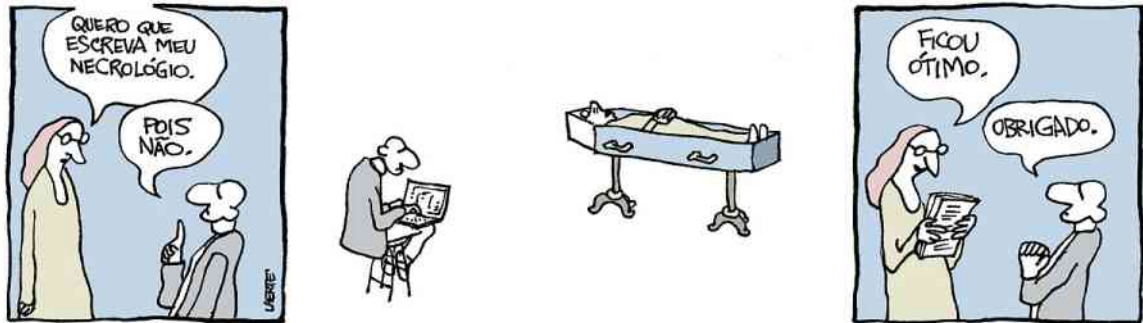
Troque seus pontos por ingressos

Baixe o App Premmia

ilustrada

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Espécies de Espaços Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



GODOKU www1.folha.uol.com.br/jogos

		O			R			
J			D					O
				N		R	E	
I	D				O			E
								Y
O		E						
D				A	I		N	
R		Y	J		D			O

As regras do Godoku são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome de um cantor de sucesso na música brasileira, nascido nesta data, 29 de janeiro, no ano de 1947 e falecido em 2017.

SOLUÇÃO

A	O	I	D	E	J	A	N	R
D	J	A	N	O	R	E	I	A
R	N	E	I	A	J	A	O	D
N	A	I	D	E	J	A	O	R
I	O	J	A	N	R	E	I	A
A	O	J	A	N	R	E	I	A
I	O	J	A	N	R	E	I	A
J	A	N	O	R	E	I	A	D
O	A	J	E	A	I	R	N	D
I	A	J	R	N	D	I	A	O

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Ato de caminhar exibindo produtos ligados à moda 2. As letras entre o D e o H / Aceitar uma proposta 3. Nico Fidenco, cantor italiano / O ator Al, de "Perfume de Mulher" 4. Mingau da culinária paraense, inspirado numa receita indígena / Tônia Carrero (1922-2018), atriz carioca 5. Vigia 6. O músico e ator Almir / 1.400, em algarismos romanos 7. Que demonstra uma perversa hostilidade 8. Conjunto de ocas / Membrana pigmentada do olho 9. Ato de receber e suportar um golpe 10. Dentro das / Mirar 11. O país cuja capital é Atenas / Xande de Pilares, músico carioca 12. Palavra que expressa dor / A cantora Maria, de "Shimbalaiê" 13. A parte interior, mais compacta e escura, do tronco das árvores.

VERTICAIS

1. As saliências de uma engrenagem / Cidade fluminense da região da capital do estado 2. Marca chinesa de automóveis / Um grande rio do AP 3. (Quim.) Seabórgio / (Med.) Etapa em que uma doença entra em declínio 4. Do osso do joelho / Controladoria-Geral da União 5. Cidade do litoral baiano próxima a Ilhéus / Concluir 6. Do lugar / Que é alvo de esperteia (fem.) 7. Equipamento que protege o operário / (Bot.) Carrapicho / Em inglês é one 8. Ponto mais baixo ou menos intenso de um processo 9. Dinheiro miúdo / Reserva Particular do Patrimônio Natural.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Um, 8. Anticlimax, 9. Trocados, RPPN. 4. Patejar, CGU, 5. Itacaré, Aviar, 6. Local, Vigliada, 7. EPI, Amores, VERTICAIS: 1. Dentes, Tangará, 2. Efra, Amapari, 3. Sg, Catábase, 10. Nas, Vitar, 11. Grécia, XP, 12. UI, Gadu, 13. Duramen. 9. Tacacá, TC, 5. Atalaia, 6. Sater, MCD, 7. Malevol, 8. Taba, Irs, 9. HORIZONTAIS: 1. Desfile, 2. EFG, Topar, 3. NF, Pacino, 4.

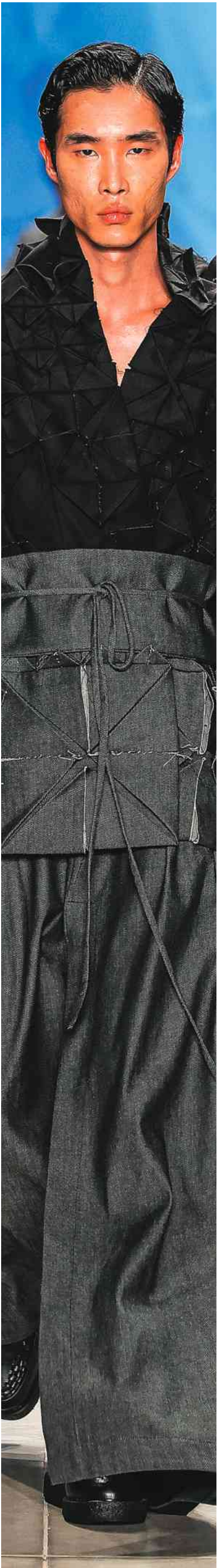
Acordo UE-Mercosul pode ser favorável a algodão brasileiro, mas a moda empaca

Eliminação de tarifas entre os blocos deverá facilitar a exportação da fibra, mas estilistas nacionais ainda não são desejados na Europa

João Perassolo

SÃO PAULO Muita coisa ainda está no campo das ideias, mas a indústria têxtil brasileira está atenta ao recém-aprovado acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul. Isso porque, quando o pacto começar a valer de fato, o algodão nacional — e peças de roupa feitas com a matéria-prima, que tem o Brasil como terceiro maior produtor mundial — pode passar a fluir mais livremente para o velho continente. É essa a expectativa de Marcio Portocarrero, diretor-executivo da Abrapa, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, entidade que regula as relações entre plantadores de dez estados brasileiros e a indústria que transforma a fibra no tecido que depois vai para as máquinas de costura dos designers de moda. Segundo Portocarrero, com a isenção de tarifas sobre o algodão prevista pelo acordo, os países do bloco europeu poderiam passar a comprar mais tecido feito no Brasil, dado que a importação ficaria mais barata em relação a hoje. Tecidos de algodão brasileiro pagam 8% de imposto ao entrarem nos países da União Europeia, mas o tratado deve eliminar gradualmente essa taxa. Ainda de acordo com Portocarrero, os europeus poderiam se interessar em comprar roupas prontas do Brasil, “mas a moda em si teria que se adequar”, afirma ele. “O design, as tendências precisariam falar a mesma língua dos europeus para poder colocar o nosso produto lá. Que não seja uma coisa meio tropicalista, mas que seja adequada ao que eles consomem no dia a dia.” Um grande entrave para isso acontecer é que o Brasil não tem marcas de moda reconhecidas no mercado europeu — à exceção das Havaianas, que produz majoritariamente calçados e não roupas. Contatada, a marca não quis falar com a reportagem. Lojas de departamento importantes da Europa como a Rinascente, na Itália, e a Galeries Lafayette, na França, não vendem criadores de moda brasileiros, embora ao menos um deles esteja no radar dos formadores de opinião de lá—Airon Martin, o fundador e diretor criativo da marca Misci, foi reconhecido como uma das 500 pessoas mais importantes da moda global, por dois anos seguidos, pelo site de referência Business of Fashion.

Afora isso, turista algum vai para a Europa fazer compras atrás de moda com design brasileiro. Marcas francesas e italianas dominam o mercado, seguidas pelas britânicas, belgas e japonesas. Outro atrativo é a isenção de taxas no vestuário que o continente dá a quem não mora lá, o que torna mais barato comprar aquela blusa Louis Vuitton em Paris em relação a praticamente qualquer outro lugar do mundo. “Os europeus têm uma coisa que nós não temos —eles têm design, marca muito forte, que influencia a tomada de decisão de consumo no mundo todo. Isso é intangível, é um valor que eles construíram ao longo de séculos. E vai continuar. Nós podemos entrar nisso”, afirma Portocarrero. Hoje, quando algum país do bloco europeu importa do Brasil itens de vestuário como casacos, shorts, jaquetas ou camisas, eles pagam 12% de imposto. De lá para cá, a taxa está em 35%. Como ambas as tarifas devem ser eliminadas nos próximos anos, há a possibilidade daquela roupa de marca importada chegar às araras dos shoppings brasileiros mais barata, segundo Fernando Valente Pimentel, diretor-superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. “Produtos que hoje não são competitivos passarão a ser competitivos”, ele afirma. Pimentel prevê um longo prazo, em torno de oito anos, para que os efeitos do acordo comercial sejam sentidos lá e cá. O pacto, que ainda não entrou em vigor, prevê que o Mercosul elimine tarifas sobre 91% das exportações à União Europeia ao longo de um período de 15 anos. O bloco europeu, por seu turno, eliminará progressivamente os impostos sobre 92% das exportações ao Mercosul ao longo de dez anos. Pimentel lembra também que a União Europeia é um mercado grande e de alta renda e que o acordo é importante para o Mercosul, um bloco que ficou “anos ensimesmado ou mais vinculado aqui à nossa vizinhança”. Contudo, só o tratado “não vai fazer o produto brasileiro ser vendido na Europa”, ele acrescenta. “Os empresários vão ter que se interessar em vender mais, as reformas aqui dentro do Brasil vão ter que continuar acontecendo”, afirma Pimentel. “A redução do custo Brasil é fator primordial para aumentar a produtividade e a competitividade do setor.”



Look de desfile da Sou de Algodão Zé Takahashi/@afgotosite

‘Yankees, go home!’ e outras histórias

Bordão anti-imperialista ganha novo fôlego com Donald Trump

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de ‘Topa Tudo por Dinheiro’. É mestre em sociologia pela Universidade de São Paulo

Se o futuro da humanidade —que se anuncia de curta duração— parece dominado pela inteligência artificial, o passado é longo e pode ser visitado em pessoa por aqueles da nossa espécie que, sabe-se lá como, conservarem a manha e o fôlego para mergulhar num mar de livros. Há ali, entre outras riquezas que só serão realmente nossas se as encontrarmos por conta própria, histórias de palavras que ajudam a lançar luz sobre o presente escuro. Ianque, por exemplo. Forma aportuguesada do inglês “yankee”, registrada pela primeira vez em nossa língua ainda em fins do século 18, trata-se de um termo usado em muitas partes do mundo como designação genérica do nativo dos Estados Unidos. Como se sabe, quase sempre tem nesse caso sentido negativo: “yankees, go home!” (ianques, vão para casa!) é um clássico bordão anti-imperialista. A política externa truculenta de Donald Trump tem se empenhado em garantir que permaneça assim até o fim dos tempos. Trata-se de uma palavra de origem tão misteriosa, cercada de tantas lendas e teses carentes de fundamento, que sua verdade etimológica talvez esteja perdida para sempre. O que só a torna ainda mais saborosa. Quando falo de mistério, me refiro à fonte, ao nascedouro. Uma vez nascida, a trajetória de ianque é clara. Os dicionários nos informam que significa habitante da região nordeste dos Estados Unidos, mais especificamente da Nova Inglaterra. Na Guerra Civil que rachou o país (1861-1865), nomeava os vitoriosos nortistas como um todo. Recuando mais no tempo, descobrimos que “ianque” tinha iniciado sua trajetória como um termo pejorativo que os holandeses de Nova York colavam nos habitantes do estado vizinho de Connecticut, zombando de sua caipirice. Os registros históricos informam também que os britânicos não demoraram a adotar a palavra como sinônimo de norte-americano em geral —e ainda que, em desafio, o povo da terra passou a abraçá-la com orgulho. (Esse processo é análogo ao que transformou em gentílico oficial o termo “brasileiro” — que, designando um coletor de pau-brasil, era derogatório quando expandido para todo o pessoal da terra.) O barata-voa começa quando se busca a origem. Embora uma tese sóbria derive ianque simplesmente do holandês “Janke” (Joãozinho), o Merriam-Webster etimológico enumera uma série de teses descabeladas e considera o caso aberto. Seria o apelido de um fazendeiro de Massachusetts, Yankee Hastings, assim chamado porque vivia usando a palavra como interjeição de contentamento? Ou homenagem ao pirata holandês Yankey, quer dizer, Jan Kees (João Queijo?). Quem não gosta de personalizar tanto a etimologia talvez prefira recorrer à palavra indígena (da língua cherokee) “eankke”, isto é, covarde. O problema é que tal vocábulo nunca existiu em cherokee. Que tal então o modo desajeitado como os indígenas tentavam pronunciar “English”? Podemos mencionar ainda as gírias britânicas “yankie” (mulher valente) ou “jank” (merda). Quem sabe a gente chegue ao persa “janghe” (cavalo veloz) —mas, esperem um pouco, o que o persa veio fazer nessa história? “Janghe, go home!”

ilustrada

Davi Galantier Krasilchik

SÃO PAULO Walderez de Barros assistia às suas colegas de elenco, quieta na cadeira. Seus olhos cediam ao sono, mas a artista de 85 anos resistia e aguardava a sua hora de viver “Medea”. Sob a direção de Gabriel Villela, com quem falava baixo vez ou outra, ela subiu ao palco com delicadeza. Ninguém poderia imaginar a intensidade que trazia no corpo. “Vocês não podem imaginar como é libertador dar um grito! Se eu fizer isso em casa, me internam”, diz a atriz, pouco depois de a sua voz grave ecoar por todo o galpão de ensaios.

Nesta adaptação de Sêneca, filósofo romano que subverteu o romantismo de Eurípides quatro séculos depois da tragédia original, a atriz recita o solilóquio da figura-título, um dos trechos mais emblemáticos das artes cênicas.

Afinal, é nesse clímax que a fúria de Medea recai sobre si mesma. Atormentada pela traição do guerreiro Jasão, por quem matou parentes, ela se divide entre a paixão pelos filhos e o ímpeto de eliminar os descendentes que teve com o ex-amor. Não é a primeira vez que a artista vive esses dilemas.

Há três décadas, sob as ordens de Jorge Takla, ela protagonizou uma montagem quase etérea do texto, prestigiada pela forma como explorou a alma em colapso. Agora, apesar da participação de 15 minutos, a intérprete consagrada por peças e novelas reafirma que não existem papéis pequenos demais.

“Eu sempre fui considerada exagerada. Por isso me sinto bem interpretando tragédias. Por outro lado, também sou tímida por excesso, e é difícil provar que tenho essa voz trágica e consigo ir além do drama burguês. A exceção de autores como Tchekhov, o teatro burguês é um pé no saco. Na televisão, então, é puro naturalismo, com tom pequeninho. Como resolver a voz dentro de você?”, ela questiona.

Redescoberta durante o Renascimento, a “Medea” de Sêneca passou anos sem ser encenada por divergir de normas teatrais do Império Romano e da Idade Média. Por um lado, diferentes historiadores insistiam que o ideal era preservar as obras do dramaturgo em recitais. Por outro, a violência típica dos temas abordados resultaram num afastamento geral—fosse pela dificuldade em traduzir os sentimentos em imagens, fosse por instituições, como a Igreja, que consideravam a abordagem imprópria.

No Sesc Consolação, em São Paulo, onde estreia agora, Gabriel Villela mostra que a narrativa pode sim ser dimensionada por corpos humanos—no caso da protagonista, três deles, num esforço coletivo entre Walderez de Barros, Mariana Muniz e Rosana Stavis. Quem inicia o espetáculo é a última, que se esconde debaixo de uma capa grossa, lembrando um casulo.

Enquanto ela não revela o rosto, a apresentação é tomada pelo coro, com reflexões que provocam o moralismo do público. De início, os atores vestem máscaras barrocas, típicas do repertório de Villela. A certa altura, quando dão a cara a bater, se locomovem como seres de outra espécie.

Continua na pág. B7



‘Medea’, peça com Walderez de Barros, recupera o teatro trágico com gritos e fantasias

Atriz divide personagem com Rosana Stavis e Mariana Muniz em espetáculo que revê a ira para retratar dramas modernos

Continuação da pág. B6

A movimentação estranha dos atores reforça a assinatura lúdica do diretor Gabriel Villela, que Walderez de Barros classifica como uma gincana. Há 15 anos, os dois brincaram em espaços não realistas ao montar “Hécuba”. A tragédia de Eurípides foi a primeira incursão do encenador pelo gênero e preserva a proteção que as mães nutrem pelos filhos —a ira da vez, da rainha de Troia, vinga justamente a morte deles.

Hoje, as túnicas de penugem espessa, os brasões de metal reluzente, os tecidos coloridos, os rostos pintados de branco e as bocas vermelho sangue voltam ao palco. São elementos que reúnem a tradição circense, que inspirou outras produções de Villela, e alegorias políticas, como a disputa retratada em “Ubu Rei”.

“Não há registros das vozes que se escondem por trás dessas máscaras. Logo, as vozes gregas podem também representar atrocidades de outros períodos”, afirma o diretor. Ele lista os governos do ex-presidente Jair Bolsonaro, a administração de Donald Trump e o regime do iraniano Ali Khomeini entre “barbáries modernas”.

“Podemos somar tais atrocidades aos vulcões, como o Etna, mencionado na peça, que estão em erupção no momento. São manifestações do interior da Terra, que podem denunciar ataques atuais.”

Quem faz coro à ideia dos fenômenos naturais é Mariana Muniz, que assume Medea quando a protagonista usa o misticismo para fazer venenos. Ela descreve a colaboração com Rosana Stavis e Walderez de Barros como uma simbiose.

Tida por estudiosos como princesa divina, Medea é vista como estrangeira por aqueles ao redor. Antes que a expulsem da terra de Jasão, ela derruba o sistema desse homem mítico. “Surge essa figura, meio bicho e meio gente, que desafia a imagem monolítica da mulher como um ser que gera e cuida”, diz Stavis. Seja por subverter estigmas diversos, seja pela encenação íntegra do texto de Sêneca, a equipe vê o projeto como exceção numa cena de peças comerciais e redes sociais que diminuem a atenção do público.

Reconhecida por novelas como “O Rei do Gado” e “Laços de Família”, Walderez de Barros diz não ver mal na popularidade da televisão e do streaming. O problema, nas palavras dela, é quando o entretenimento vicia, o raciocínio empobrece e os gritos desaparecem.

“Quantas revoluções deixaram de acontecer pela falta de um grito?”, questiona ela, que foi casada por mais de 20 anos com o dramaturgo Plínio Marcos, autor de peças que foram censuradas pela ditadura militar. Apesar da angústia, reforça os planos de seguir atuando. “Pensei que eu não subiria no palco com essa idade e por isso sou muita grata. Não posso mais gritar, porque eu sou feliz. Pronto, perdi meu grito trágico.”

Medea

AUTOR Sêneca. **DIREÇÃO** Gabriel Villela. **COM** Rosana Stavis, Mariana Muniz e Walderez de Barros. **ONDE** Sesc Consolação - r. Dr. Vila Nova, 245, São Paulo. **QUANDO** Qui. a sáb., às 20h; dom., às 18h. Até 8 de março. **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA** 16 anos. **PREÇO** R\$ 70, pelo site sescsp.org.br



Artista mostra sua experiência de décadas em visão lúdica da tragédia clássica

Análise

Naief Haddad
Repórter especial da Folha

SÃO PAULO Com mais de 60 anos de carreira, Walderez de Barros tem se dedicado com frequência a alguns caminhos do teatro. Plínio Marcos é um deles. Foi a primeira atriz com o arrojo necessário para eternizar o cotidiano marginalizado dos personagens do dramaturgo, com quem foi casada por mais de duas décadas.

O repertório de Anton Tchekhov é outra trilha percorrida pela atriz. Seu primeiro encontro com o autor russo se deu em 1982, com “O Jardim das Cerejeiras”, sob a condução de Jorge Takla, o diretor com quem ela mais trabalhou.

Uma via recorrente na trajetória da intérprete é a tragédia, retomada em “Medea”, que entra em cartaz nesta quinta-feira. Há duas décadas, protagonizou uma “Medeia” montada por Takla, baseada, sobretudo, no texto do grego Eurípides. Desta vez, com Gabriel Villela, a versão escolhida é a do romano Sêneca, escrita por volta do ano 50 deste milênio, quatro séculos depois da primeira.

Em ambas, a violência é perturbadora. Em Sêneca, no entanto, a crueldade ganha mais nitidez do que em Eurípides.

Nesta montagem, o papel-título é dividido por Rosana Stavis, na maior parte da peça, Mariana Muniz e Walderez de Barros, em cena por 15 minutos. É o suficiente para que, aos 85 anos, volte a demonstrar excelência.

A tragédia pede uma projeção vocal bem calibrada, algo que ela aprendeu nos anos 1960 com Eugênio Kusnet. O timbre grave contribui para a preparação da catarse. A atriz costuma repetir uma frase usada por Bibi Ferreira, uma das suas inspirações —“teatro é voz”.

Longe de ser coloquial, a tragédia exige de um elenco atenção a cada palavra para que soe compreensível. É indispensável, portanto, que os atores conheçam bem o texto, e Walderez de Barros convive com Êsquilo e companhia desde a década de 1960, quando deixou Ribeirão Preto, no interior paulista, para estudar filosofia em São Paulo.

Essa clareza, associada à densidade emocional e à precisão dos movimentos, foi vista em “Hécuba”, também de Eurípides, há 15 anos, um dos seus desempenhos consagradores. A direção era de Villela, com quem retoma a parceria. Na relação da atriz com as tragédias, nem tudo, porém, pode ser decifrado. O palco tem mistérios, e a artista sabe preservar isso como poucos no teatro.

ilustrada

Dobre a língua

Desdenhar do SUS é a mais pura ‘vira-latices’ brasileira

Drauzio Varella

Médico cancerologista, autor de ‘Estação Carandiru’

Meu amigo Mike ligou de Londres com uma tosse que o impedia de falar. Fiquei aflito do lado de cá, fazendo perguntas sem respostas, até que ele conseguiu dizer: “Engasguei com uma cápsula”.

Tossiu mais um tempão, respirou fundo e continuou: “Acabei de eliminar o invólucro da cápsula, mas o pó ficou preso”.

Recomendei que corresse para o pronto-socorro, expliquei que fariam uma endoscopia e uma “lavagem” nos brônquios, mas ele interrompeu: “Não vou de jeito nenhum. Há quatro meses fui ao pronto-socorro da minha área, cheguei às dez da noite. Aguardei sentado na sala de espera até as nove da manhã. No mês passado fui outra vez, cheguei às cinco da tarde, para ser atendido às seis da manhã: 11 horas de espera na primeira vez, 13 na segunda”.

Mike é ator, estudou nas melhores escolas da Inglaterra, é um homem culto com amigos na intelectualidade londrina. Tem uma longa paixão pelo Brasil, que lhe deu dois casamentos e anos de moradia em São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

Quando pôde falar com fluência, acrescentou: “No ano passado, estava em Rio das Pedras, no estado do Rio, quando torci o pé. Me levaram para o pronto-socorro do SUS. Em dez minutos veio o ortopedista, me examinou e pediu uma radiografia. Olhou, disse que não tinha fratura, imobilizou meu pé e me mandou para casa. Tudo levou uma hora, no máximo”.

Na cerimônia de abertura das Olimpíadas de Londres, havia um círculo no centro do gramado



Libero

Quero ver organizar um sistema de saúde num país quase continente, com 215 milhões de cidadãos, distribuição de renda perversa, nível educacional baixo e pobreza. Nenhum outro país com mais de 100 milhões de habitantes ousou oferecer acesso universal à saúde

com as letras NHS, as iniciais do National Health Service. Por que na abertura das Olimpíadas no Maracanã não fizemos o mesmo? Por que não escrevemos SUS?

Qual a justificativa para os britânicos se orgulharem de seu sistema de saúde, enquanto nós desprezamos o nosso? O NHS tem 80 anos —é mais do que o dobro da idade do SUS. O Reino Unido é um país pequeno, que enriqueceu com a exploração impiedosa das colônias. O nível educacional da população é alto, os desníveis sociais dos seus 66 milhões de habitantes são muito menores que os nossos. Assim, até eu organizo um sistema de saúde.

Quero ver num país quase continente, com 215 milhões de cidadãos, distribuição de renda perversa, nível educacional baixo, pobreza e tremenda desigualdade regional. É tão difícil que nenhum país com mais de 100 milhões de habitantes ousou oferecer acesso universal à saúde.

Fico revoltado quando escuto gente que nunca precisou do SUS citar o NHS como o exemplo a ser admirado. É a “vira-latices” brasileira na sua mais pura expressão.

O British Medical Journal acaba de publicar um artigo sobre o caos instalado nas unidades de pronto atendimento dos hospitais britânicos. Segundo a revista, oito em

SEG. Luiz Felipe Pondé TER. João Pereira Coutinho QUA. Wilson Gomes QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres SEX. Djamila Ribeiro SÁB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Especial dedicado à obra de Tim Burton chega ao streaming

Tim Burton:
O Monstro Interior

Film&Arts, 20h, livre

É um episódio da coleção “Ícones de Cinema” dedicado a um dos mais singulares cineastas. Desde seus primeiros filmes —“Vincent”, de 1982, “As Grandes Aventuras de Pee-Wee”, de 1985, e “Beetlejuice”, de 1988—, Tim Burton cria um universo estranho e divertido, explorando o mundo da fantasia por meio de personagens marginais, rejeitados por uma sociedade que preza a perfeição.

A Cidade dos Sonhos

Netflix, 16 anos

O thriller inspirado em fatos conta a história de Jesús, um garoto mexicano seduzido pela promessa de virar jogador de futebol nos

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com



Agradecemos a Preferência

Reserva Imovision, 10 anos

No filme da palestina Leila Abbas, duas irmãs são obrigadas a deixar as diferenças de lado após a morte do pai e se unir para enfrentar uma lei islâmica que garante ao irmão o direito de herdar o dobro da parte que caberia às duas do dinheiro no banco

Estados Unidos. Ele acaba preso num esquema de tráfico de pessoas e trabalho análogo à escravidão em Los Angeles, enquanto um policial, vivido por Jason Patric, investiga a atividade criminoso.

O Padeiro

Prime Video, 16 anos

Pappi é um padeiro idoso, quieto e solitário que recebe a visita do filho, com quem não tinha contato, com uma neta que ele nem sabia que existia. Mas o filho se envolveu com criminosos e um dia desaparece, obrigando Pappi a proteger sua neta de mafiosos. Thriller de ação com Ron Perlman.

Ela Caminha Sozinha

Globoplay, 16 anos

Uma professora vê sua rotina virar de cabeça para baixo quando é designada para apurar acusações de assédio contra Ricardo, seu amigo e um dos educadores mais respeitados e queridos da es-

cola. A série é uma produção mexicana estrelada por Christopher von Uckermann, de “Rebelde”.

Mistletoe Murders

Universal+, livre

Emily se muda para uma cidadezinha canadense e abre uma loja de artigos natalinos para funcionar o ano todo. Quando um assassinato abala a comunidade, ela usa suas habilidades investigativas para resolver o crime sem revelar seu passado, principalmente ao detetive local Sam Wilner.

Noé

Megapix, 21h, 14 anos

Dirigido por Darren Aronofsky, o filme com Russell Crowe, Anthony Hopkins e Jennifer Connelly é uma releitura da história bíblica. Noé recebe uma mensagem de Deus para encontrar Matusalém, que passa a ele a missão de construir uma arca para proteger animais de um dilúvio.

cada dez hospitais que atendem emergências acomodam os pacientes em macas e cadeiras nos corredores, salas de espera, salas de reunião e até nas áreas de café e outros espaços improvisados.

A prática não se acha restrita a períodos de demanda extrema, mas enraizada na rotina diária da maioria dos hospitais.

Ian Higginson, presidente do Royal College of Physicians, descreve a situação como “um completo escândalo”. Atribui à espera de mais de 12 horas (como a de meu amigo Mike) a responsabilidade por mais de 16,6 mil mortes evitáveis apenas no ano de 2024.

O sindicato das enfermeiras ouviu 438 dessas profissionais sobre a crise atual. Os relatos são dramáticos: uma enfermeira de um hospital no sudoeste da Inglaterra disse que “pacientes lamentam não ter ficado em casa, mesmo correndo o risco de morrer”; outra, na região sudeste, disse que “nesses corredores gelados não há oxigênio ou monitores para facilitar o trabalho”; uma terceira foi mais longe e afirmou que “não tratamos assim nem animais na prática veterinária”.

Prezada leitora, sabe por que um sistema de saúde que funcionou bem durante décadas entrou em colapso? Porque a população envelheceu sem programas de prevenção à altura do desafio de evitar internações hospitalares.

É cada vez maior o número de técnicos do NHS que consideram o único caminho para evitar o colapso do sistema a adoção do Estratégia Saúde da Família, o programa brasileiro de atenção primária que a Organização Mundial da Saúde considera um exemplo para o mundo.

Antes de repetir frases feitas sobre a excelência da saúde pública na América do Norte e na Europa, procure se informar sobre a realidade local. O SUS está cheio de defeitos que precisamos corrigir, mas, antes de vilipendí-lo, dobre a língua.

MÚSICA

Bruce Springsteen lança canção ‘Streets of Minneapolis’ em protesto contra o ICE

SÃO PAULO Bruce Springsteen lançou nesta quarta-feira uma música inédita, “Streets of Minneapolis”, em homenagem aos moradores assassinados por agentes do ICE, o Serviço de Imigração e Alfândega americano, Renee Good e Alex Pretti.

“Escrevi esta música no sábado, gravei ontem e lancei para vocês hoje em resposta ao terror de Estado que está sendo perpetrado contra a cidade de Minneapolis. É dedicada ao povo de Minneapolis, aos nossos vizinhos imigrantes inocentes e em memória de Alex Pretti e Renee Good”, afirmou o músico em comunicado.

A nova música fala sobre como “uma cidade em chamas lutou contra o fogo e o gelo sob as botas de um invasor”.

turismo

Caia na gandaia

Veja os destaques do Carnaval das principais capitais da folia e um roteiro de hotéis para curtir a festa ou fugir dela Leia nas págs. B10 e B11

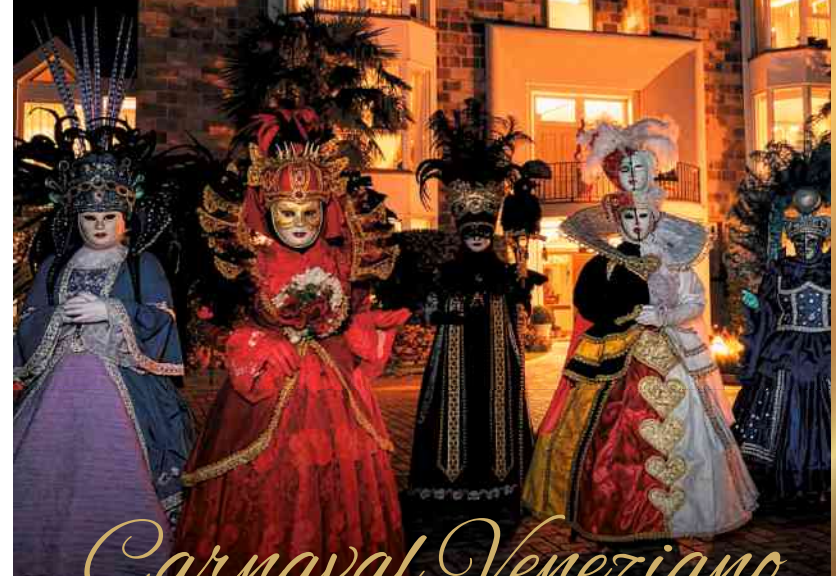


Foliões lotam o marco zero do Recife no Carnaval do ano passado Wiu Rabbit/Divulgação



saint andrews
CASTLE • MOUNTAIN • HOUSE
GRAMADO-RS

MAIS QUE HOSPEDAGEM, MOMENTOS QUE PERMANECEM.



Carnaval Veneziano

O Carnaval de Veneza é uma das celebrações mais tradicionais do mundo, com séculos de história e encantamento. Inspirado por essa festa icônica, o Castelo Saint Andrews, em parceria com um grupo de artistas, criou uma celebração especial que transporta essa atmosfera para o Castelo. Máscaras, músicas e fantasias compõem um cenário mágico, brindado com uma taça de champagne Moët & Chandon, tornando a experiência ainda mais exclusiva e inesquecível.



O Castelo Saint Andrews preparou programações muito especiais para você vivenciar experiências em meio às montanhas da Serra Gaúcha com vista maravilhosa para o Vale do Quilombo.

PROGRAMAÇÕES

8 dias / 7 noites - 13 a 20/fev ou 14 a 21/fev ou 15 a 22/fev
5 dias / 4 noites - 13 a 17/fev ou 14 a 18/fev
4 dias / 3 noites - 14 a 17/fev | 3 dias / 2 noites - 15 a 17/fev

INCLUSO

- Recepção com welcome drink;
- Hospedagem com café da manhã menu degustação, horário livre;
- Serviço de concierge disponível 24 horas por dia;
- Serviço de mordomia das 7h às 23h;
- **Tradicional Feijoada:** Sábado (14/02) e quarta-feira (18/02);
- **Carnaval Veneziano:** Apresentação do grupo Carnaval de Veneza, com música ao vivo, máscaras, confete, serpentina e uma taça de champagne **Moët & Chandon** para celebrar o momento (segunda-feira, 16/02);
- Música no Pub Bar e no novíssimo bar da piscina de borda infinita, com ambiente de praia nos jardins do Castelo.
- Visita à premiada adega com Wine Experience: degustação de vinhos conduzida por nosso sommelier;
- Fábrica de Chocolates Prawer: visita com degustação e a história dos chocolates artesanais;
- Cristais de Gramado: conheça a produção artesanal do cristal Murano, com fabricação ao vivo, e encante-se com o espetáculo orquestral “A Voz do Cristal”.

Passeio no Vale dos Vinhedos com almoço na vinícola Capoani.
Consulte valores e detalhes desta maravilhosa experiência. (Não incluso na diária)

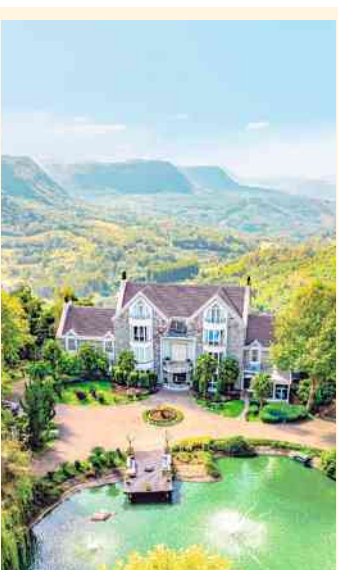
- 

Reserve hospedagem com aéreo incluso, voos regulares ou privados de todo Brasil.
- 

Transfer privativo (aeroporto/Castelo/aeroporto e também opção de locação de automóvel).

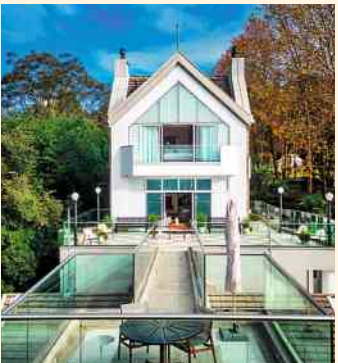
Vide site e confira nossa programação completa.
Faça sua reserva!

 **(54) 3295-7700 / 3295-7721** ☎
Ou no seu agente de viagens.



São 11 suítes exclusivas no Castelo, 8 suítes no Mountain e a Mountain House - Casa exclusiva, com serviços de hotelaria do Castelo.

Possui 3 suítes que acomodam até 6 pessoas, vista para o Vale do Quilombo, garagem, sala de jantar e de estar, lavabo, cozinha, varanda gourmet, bar, adega climatizada, smart tv, elevador, internet. Incluso: serviços de Mordomos, Camareiras, Concierges e Chef.



turismo

Megablocos e trios agitam as ruas de Rio de Janeiro, Salvador e Recife

Na capital fluminense, Preta Gil é homenageada e passa a batizar circuito no centro; após destaque em ‘O Agente Secreto’, Pitombeira, de Olinda, retribui afago ao filme

Yuri Eiras, João Pedro Pitombo e Josué Seixas

RIO DE JANEIRO, SALVADOR E RECIFE Os números são sempre grandiosos no feriado preferido dos foliões. O Rio de Janeiro espera receber 6 milhões no Carnaval de rua, que deve ter várias homenagens a Preta Gil. Em Salvador, o samba volta a ser o tema depois de um 2025 dedicado aos 40 anos do axé — quando 7,5 milhões de pessoas foram contabilizadas pela prefeitura. Já no Recife, são esperados cerca de 150 voos extras para o período. O Carnaval tradicional da capital terá o reforço do indicado ao Oscar “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, na vizinha Olinda — o filme será homenageado pela agremiação Pitombeira dos Quatro Cantos. Confira os principais destaques de cada uma das principais cidades carnavalescas do país a seguir.

*

Rio de Janeiro

O Carnaval de rua no Rio de Janeiro deve contabilizar ao todo 462 blocos (20 a menos que em 2025) para atender a todos os gostos. Preta Gil, que morreu no ano passado, será a principal homenageada nas ruas da cidade. A cantora criou o Bloco da Preta em 2009, em Ipanema, e o cortejo passou a arrastar centenas de milhares de pessoas quando se transferiu para o centro, em 2013. O prefeito Eduardo Paes (PSD) batizou de Circuito Preta Gil o trecho da rua Primeiro de Março — por onde passam os megablocos. Por lá vão se apresentar, entre outros, Léo Santana, no Bloco da Gold (dia 31/1), Ludmilla, com o Fervo da Lud (na terça de Carnaval), e Anitta, com seu bloco (dia 21/2). Os megablocos planejam homenagens a Preta Gil. O Circuito Preta Gil também recebe blocos tradicionais, como o Cordão do Boitatá (8/2) e o Cordão da Bola Preta, que fará seu 107º desfile no dia 14 de fevereiro. A despedida já anunciada é do bloco Suvaco de Cristo, que depois de 41 Carnavais terá seu último desfile no dia 8/2, no Jardim Botânico. Fundado em 1985, o Suvaco faz parte do grupo de blocos que voltaram a atrair o público para o Carnaval de rua na década de 1990, com destaque para Jards Macalé (que morreu em novembro). O centro é novamente a região com o maior número de blocos: serão 135 desfiles, incluindo dez megablocos. Outros 99 blocos saem na zona sul, 63 na Grande Tijuca e 56 na zona norte. No aplicativo Blocos Rio 2026 é possível ver a programação completa. Além dos cadastrados pela prefeitura, outros blocos não oficiais vão tomar as ruas



Foliões curtem desfile do bloco Orquestra Voadora, no Rio Eduardo Anizelli - 4.mar.2025/Folhapress

da cidade — nesses casos, a agenda é divulgada em perfis da internet, como o About Carnaval. Na Sapucaí, as escolas de samba do Grupo Especial desfilam em três dias. No domingo de Carnaval (15/2) vão para a avenida a Acadêmicos de Niterói, Imperatriz Leopoldinense, Portela e Mangueira; na segunda (16/2) é a vez de Mocidade, Beija-Flor, Viradouro e Unidos da Tijuca; na terça (17/2), Paraíso do Tuiuti, Vila Isabel, Grande Rio e Salgueiro fecham a programação. Os ingressos de arquibancada estão esgotados. Ainda há frisas, com seis lugares, cujos preços variam entre R\$ 1.800 e R\$ 10 mil.

Salvador Quando Tia Ciata deixou a Bahia e migrou para o Rio de Janeiro no ano de 1876, levou consigo as tradições da cultura afro-brasileira e o samba de roda do Recôncavo. Sua casa, na praça Onze, foi a amálgama de músicos e compositores na construção do que seria o samba carioca. Após 150 anos, a raiz fará o caminho de volta e será reverenciada neste Carnaval. Quando o Rei Momo receber a chave simbólica de Salvador, decretando a abertura da festa em 12/2, o samba será o protagonista. Com o tema O Samba Nasceu Aqui, o Carnaval de Salvador terá sua abertura no circuito do Campo Grande num espetáculo que unirá mestres como Edil Pacheco, Nelson Rufino e Roberto Mendes, a força feminina de Mariene de Cas-

tro, Gal do Beco e Ju Moraes e a tradição das Ganhadeiras de Itapuã. Logo atrás, em um trio elétrico aberto ao público, o cantor Xanddy Harmonia completa a festa com o seu pagode baiano, seguido dos tradicionais blocos de samba como o Alerta Geral, Amor e Paixão, Pagode Total e Proibido Proibir. Um ano depois de celebrar os 40 anos do axé, Salvador reafirma sua vocação para a diversidade, mesclando camarotes, blocos de trios, afoxés, blocos afro, blocos de índio e trios elétricos para o folião-pipoca. A festa começa extraoficialmente no dia 7/2, quando minitrios desfilam entre Ondina e a Barra desde o início da tarde, encerrando com apresentações de Daniela Mercury e do BaianaSystem. No dia seguinte, o Fuzuê abre espaço para fanfarras, caretas e cheganças. A partir da quinta-feira (12/2), o Carnaval se espalha pelos circuitos Barra-Ondina, Campo Grande, Pelourinho e Nordeste de Amaralina, além de palcos espalhados pelo Centro Histórico, blocos que desfilam no Santo Antônio Além do Carmo e shows espalhados pelas ilhas e pelos bairros da periferia. A saída do Olodum, no Pelourinho, é o destaque da sexta-feira. No dia seguinte, o Ilê Aiyê faz a sua saída na Senzala do Barro Preto, na Liberdade, e segue para desfilar na região do Campo Grande. No domingo, é a vez dos Filhos de Gandhy. Medalhões do axé como Ivete Sangalo, Durval Lélys e Daniela Mercury desfilam com os seus blocos no circuito Barra-Ondina, mas tam-

462 blocos de rua (entre oficiais, não oficiais e megablocos) vão ocupar as vias da capital do Rio de Janeiro, 20 a menos em relação ao Carnaval de 2025

R\$ 10 mil pode custar a frisa com seis lugares para quem quiser ver os desfiles na Sapucaí (arquibancadas estão com ingressos esgotados)

7,5 mi de pessoas passaram pelas ruas de Salvador durante os nove dias da festa em 2025, segundo estimativa da prefeitura

150 voos extras são esperados para aterrissar no Recife entre os dias 12/2 e 22/2

58 mil postos de trabalho temporário foram criados com o Carnaval do Recife, em 2025

bém vão comandar trios elétricos abertos ao público, bancados com patrocínios e recursos do governo. A expectativa da prefeitura é que cerca de 1,2 milhão de turistas desembarquem na capital baiana para aproveitar o Carnaval. O desafio, mais uma vez, será equilibrar as atrações entre os diferentes circuitos, evitando aglomerações e filas nos portais de entrada da festa. No ano passado, a Secretaria Estadual de Segurança Pública contabilizou 7,5 milhões de pessoas nas ruas em nove dias, entre o Carnaval e festas pré-carnavalescas.

Recife

Neste ano serão 50 polos espalhados pelo Recife e cerca de 3.000 apresentações ao longo dos seis dias oficiais de folia. Com o tema Carnaval do Futuro, a programação reúne shows, cortejos e apresentações culturais distribuídos por bairros da capital. O palco principal do Marco Zero, no Recife Antigo, concentrará atrações nacionais e regionais. Entre os destaques da primeira noite, no dia 12/2, estão o homenageado Lenine e o projeto Dominguinto, com João Gomes, Jota.Pê e Mestrinho — a última apresentação será de Priscila Senna. Para as noites seguintes, estão previstos shows de Iza, Liniker, Ludmilla, Sorriso Maroto, Seu Jorge e Alok. Na última noite da folia, Geraldo Azevedo, Elba Ramalho e Alceu Valença fazem uma sequência de apresentações. No ano passado, o Carnaval movimentou R\$ 2,7 bilhões, atraiu 3,5 milhões de pessoas e criou mais de 58 mil postos de trabalho temporários, de acordo com a prefeitura. Neste ano, a expectativa é de que a cidade receba mais de 150 voos extras entre os dias 12 e 22 de fevereiro. Além dos grandes palcos, a programação inclui o Circuito Leda Alves de Cultura Popular, com cortejos de agremiações tradicionais pelas ruas do Recife Antigo. O desfile do Galo da Madrugada será no dia 14/2, a partir das 9h. O percurso começa em frente ao Forte das Cinco Pontas, seguindo pela rua Imperial até a praça Sérgio Loreto (onde está localizada a sede do Galo), e se encerra às 18h30, na rua do Sol. Em Olinda, a abertura oficial será na praça do Carmo, também no dia 12/2. Alceu Valença comanda o primeiro show da festa, dando início à programação no Sítio Histórico e nas ladeiras da cidade. Blocos, troças, bonecos gigantes e orquestras de frevo ocuparão a cidade. Já no dia seguinte (13/2), quem comanda a tradicional Sexta do Brega é a cantora Raphaela Santos. Blocos tradicionais também ganham as ruas. O Homem da Meia-Noite desfila (à meia-noite, obviamente), entre os dias 14/2 e 15/2, no largo do Bonsucesso, em Olinda. Já o clube carnavalesco Elefante faz seu desfile oficial no mesmo local, no dia 15. A Pitombeira dos Quatro Cantos, que fará homenagem ao filme “O Agente Secreto”, vai às ruas no dia 16/2 — no longa, que se passa no período do Carnaval, em 1977, Wagner Moura usa uma camiseta da agremiação.



Praia na frente do hotel Vila Naiá, em Corumbau, no litoral da Bahia Tuca Rainés/Divulgação

Hotéis têm programação para receber foliões e quem só busca algum sossego

Seleção para o feriado de Carnaval inclui acomodações em diferentes regiões do país, para agradar aos que estão atrás do cenário praiano ou do clima ameno de montanha

Flávia G. Pinho

SÃO PAULO As praias, como sempre, são o cenário favorito do brasileiro no Carnaval. Levantamento da plataforma Booking, com base nos destinos mais buscados entre novembro de 2025 e janeiro de 2026, mostra que o Rio de Janeiro encabeça a lista, seguido de Porto de Galinhas (PE). Os hotéis do litoral devem bombar, mas não só entre foliões. O roteiro a seguir também lista hospedagens praianas para quem está atrás de sossego —e não faltam opções para quem prefere o clima ameno da montanha, seja para pular ou para descansar.

★

PARA PULAR
Clara Arte, Brumadinho (MG)
Único hotel dentro do Instituto Inhotim, atrai os hóspedes com tour guiado pelo museu a céu aberto, baile de máscaras com música ao vivo e matinê no lounge da piscina. Spa, sauna, academia e brinquedoteca comple-

tam a estrutura. Pacote de quatro noites, para casal, a partir de R\$ 20.854, com pensão completa. Informações: clararesorts.com.br

Mandi Collection (Jericoacoara, CE)
O conglomerado reúne seis hotéis de praia, com diferentes programações. Para quem busca agito, o Café Jeri Hotel terá pool parties só para hóspedes. A agenda começa na 6ª-feira, com o DJ Ítalo Fernandes. No domingo, o DJ Rodrigo do Sax comanda o Carnaval Splash. Pacote de cinco diárias para casal a partir de R\$ 5.435, com café da manhã. Informações: bemandi.com.br

Monã Hotel (Teresina, PI)
O hotel abre a programação, no sábado, com feijoada no restaurante Ayty, embalada por marchinhas ao vivo. Para encerrar o feriado, o pôr do sol na piscina do rooftop terá rodízio de petiscos regionais. O pacote de quatro diárias para casal, a partir de R\$ 3.669, inclui a feijoada.

Informações: monahotel.com.br

Royal Palm Plaza Resort (Campinas, SP)
Os hóspedes serão entretidos com música ao vivo e passistas na piscina, rodas de samba, baile e matinê de Carnaval, oficina de abadás e pool party com DJ. O pacote de quatro diárias, com pensão completa, custa a partir de R\$ 7.080 para casal e dá direito a duas crianças de até 6 anos. Informações: royalpalm.com.br

Txai Resort & Spa (Itacaré, BA)
Combina descanso para os pais e diversão para os pequenos. O espaço infantil terá bloquinho e desfile de fantasias. Enquanto isso, os adultos participam do workshop de culinária e luau à beira-mar. Pacotes de quatro noites, a partir de R\$ 37.390 (casal), com direito a uma criança de até 10 anos. Informações: txairesorts.com

Vila Inglesa (Campos do Jordão, SP)
Inaugurado em 1948 e inteiramente restaurado, o hotel man-

+
2 vezes Gramado

CASA DA MONTANHA
A programação infantil tem oficina de fantasias, bloco e caça às máscaras no escuro. Os adultos aproveitam spa e o restaurante. Pacote de três noites, para casal, a partir de R\$ 5.908,50, com café. Informações: casadamontanha.com.br

SAINT ANDREWS
Tem vista para o Vale do Quilombo. Traz 22 acomodações, incluindo três suítes no Mountain House. Oferece experiências enogastrômicas. Apartamento para casal a partir de R\$ 3.584 (reserva mínima de 2 noites) Informações: saintandrews.com.br

tém o charme nas acomodações luxuosas. A programação carnavalesca infantil será leve —uma matinê e uma oficina de máscaras— para que os pais participem de passeios a cavalo, aulas de ioga, tênis e beach tennis. Para casal, pacote com café da manhã a partir de R\$ 10.076. Informações: hotelvilainglesa.com.br

PARA DESCANSAR
Morada dos Canyons (Praia Grande, SC)
Os 11 chalés, quatro suítes e duas casas de campo ficam a poucos passos dos cânions do Parque Nacional Aparados da Serra, onde os hóspedes contemplam a exuberância da serra catarinense. A estrutura engloba duas piscinas aquecidas, dois restaurantes, sala de jogos, adega e spa. Pacote de quatro diárias a partir de R\$ 18.984, para casal, com café. Informações: moradadoscanyons.com

Pousada Cheiro da Terra (Cunha, SP)
Tem 20 acomodações cercadas por jardins, em área de 20 mil m² que inclui piscina e sauna. É possível agendar vivências no ateliê de cerâmica. Pacote a partir de R\$ 3.078,48 (casal). Informações: pousadacheirodaterra.com.br

Pousada Villa dos Leais (Serra Negra, SP)
A 5 minutos do centro da cidade, é equipada com piscina aquecida e coberta, piscina externa, sauna a vapor e jardins. No chalé Elegance, com hidromassagem e la-reira, o pacote de quatro noites, para casal, sai a R\$ 3.456, com café da manhã colonial. Informações: villadosleais.com.br

Suryaa Curio Collection by Hilton (Pinhais, PR)
O hotel, a 500 metros dos campos de golfe do Clube Alphaville Graciosa, programou um Carnaval tranquilo —até a feijoada será embalada por samba suave. A agenda ainda terá brunch com MPB, ioga no rooftop e sunset na piscina com open chope. O restaurante Aatma tem menu da chef Manu Buffarra e drinques de Marcio Silva. Pacote de cinco diárias, para casal, a partir de R\$ 7.144, com café da manhã. Informações: suryaahotel.com.br

Vila Naiá (Corumbau, BA)
Com oito acomodações, o hotel se esconde em uma comunidade de pescadores, entre praias quase desertas. Espaços comuns convidam à prática de meditação e ioga e os hóspedes têm bicicletas, stand-ups, frescobol e caiaques à disposição. Pacote para casal, com pensão completa, a partir de R\$ 18.495. Informações: vilanaia.com.br

Vila Selvagem (Fortim, CE)
Ocupa uma área de 20 mil m² diante do mar e faz parte da associação Roteiros de Charme. São 31 acomodações, entre bangalôs e apartamentos com varandas. Dispõe de academia, salas de ioga e pilates, quadras de padel e spa. O feriado terá música ao vivo, mas só MPB e jazz. Pacote de cinco noites com café da manhã, para casal, a partir de R\$ 12.375. Informações: vilaselvagem.com

turismo

Plano para os próximos 30 verões

Inspirado por Michelle Obama, preciso saber o que fazer nos futuros destinos

Zeca Camargo

Jornalista e apresentador, autor de 'A Fantástica Volta ao Mundo'

Como todas as grandes inspirações, esta chegou por acaso. No Instagram, naquele scrolling infinito que te suga quando você não tem nada para fazer. Ou tem, mas quer fingir que não tem.

Curiosamente, esse estímulo não veio de um influenciador de turismo, fauna na qual eventualmente me incluo e que sigo sempre na esperança de um achado excepcional de um destino inusitado —se é que eles ainda existem. Veio de um programa de TV.

Estou diante de um ano que começou em Paris, passou por Belém (de onde escrevo este texto), rumo a Belo Horizonte, para o Carnaval, e quer seguir por Bancoc, Croácia, Atacama (sim, de novo) e, quem sabe, Wuppertal, na Alemanha — mais sobre isso daqui a pouco). Mas quero ir além.

E tudo por causa de uma entrevista que Michelle Obama deu a Stephen Colbert no seu Late Show, falando sobre o tempo que ela ainda quer viver. A conversa, já brilhante, ficou mais interessante quando eles começaram a falar de futuro.

Mais precisamente quando ela mencionou sua idade (61, um ano a menos que eu) e disse algo como: “Steve, se tudo corre bem, eu ainda tenho, digamos, 30 verões na minha vida. E eu quero que cada um deles seja memorável”.

A fala não foi em um tom pretensioso, muito menos desesperado. Talvez poético. Mas o que bateu em mim foi o fato de ela ter colocado essa ideia como um compromisso pessoal, um pacto que ela fazia consigo mesma.

Apertei o pause. E como num clichê de um filme ruim, ouvi uma voz da consciência me perguntando se eu estava fazendo algo nesse sentido com o resto da minha vida. Eu tinha um plano? Eu sabia para onde ainda queria ir? O que eu ainda queria viver por esse mundo?

Você que me acompanha aqui há quase 13 anos sabe que não posso nem pensar em reclamar de ter viajado pouco. Da Colômbia à Papua Nova Guiné, de Salinópolis a Gramado, compartilhei experiências incríveis. No entanto, talvez meus próximos destinos estejam necessitando de um foco.

Não apenas um foco geográfico. Inspirado por Michelle, eu preciso saber o que eu quero fazer nos destinos a visitar. Por exemplo, nos lugares que citei acima, cada um tem um objetivo que vai além do bilhete aéreo.

Quero fazer o roteiro gastronômico definitivo de Bancoc. Na Croácia, riscar mais um país europeu da lista dos que ainda não fui (Polônia, será o seguinte). Quero retornar à Patagônia para terminar de escrever um livro. E, em Wuppertal, vou dançar.

Este último desejo surgiu para mim também por acaso no Instagram. Resumindo: como sigo a companhia de dança de Pina Bausch, o Tanztheater Wuppertal, paixão da juventude, vi que eles abriram vagas para um curso de verão. Foi como uma epifania.

Nos meu 20 anos fui dançarino —não é segredo para ninguém. Naqueles anos 1980, conheci o trabalho de Bausch. E, quem diria, 40 anos depois, eu achei que essa postagem não chegou para mim por acaso: um workshop de dança na escola da mulher que foi inspiração na minha vida... Claro que sim!

Fechar a lista de todos os países da Europa? Claro que sim. Locações para escrever? Sim. Gorilas no Congo? Sim. Cruzeiros no Ártico, museus obscuros, hotéis distantes? Sim, sim, sim.

Eu agora tenho 30 verões para fazer as coisas que eu realmente quero. E só de pensar nisso eu tremo dos pés à cabeça de alegria.

qui. Luiza Pastor, Zeca Camargo

Carnaval de Podence, no norte de Portugal, deixa de ser tradição esquecida e vira símbolo do país

Aldeia que abriga cerca de 200 habitantes recebe até 50 mil pessoas para acompanhar a festa com fantasias com chocalhos e máscaras diabólicas

João Gabriel de Lima

PODENCE (PORTUGAL) O Carnaval mais tradicional de Portugal, declarado patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Unesco, acontece numa aldeia da qual os moradores estão indo embora.

Próxima à cidade de Bragança, Podence tem cerca de 200 habitantes —há 20 anos, eram 400. Como em muitas aldeias da região de Trás-os-Montes, uma das mais pobres do país, grande parte da população emigrou em busca de melhores empregos. A escola da aldeia fechou por falta de alunos, e a linha de trem que servia a região foi descontinuada por não ter passageiros.

No Carnaval, no entanto, a aldeia se transforma. Cerca de 50 mil pessoas visitam a região para ver os caretos de Podence. A reportagem esteve ali durante os festejos do ano passado.

Bedri Simsek nasceu em Paris, de mãe portuguesa e pai turco. Seu avô, Amílcar Texeira Mariano, emigrou para a França durante a ditadura salazarista, onde ganhou a vida como pintor na construção civil —chegou a trabalhar no retoque da Torre Eiffel. Aposentado, voltou a Podence.

Simsek, que vive em Paris e trabalha na área de marketing, vai a Podence no Carnaval quase todos os anos. Ele veste a fantasia de careto guardada na casa do avô —fiapos de lã nas cores amarelo, verde e vermelho, máscara vermelha com feições diabólicas e chocalhos na cinta— e cai na folia. “Sinto orgulho de nossas tradições, e um dia pretendo comprar uma casa na aldeia com minha mãe”, conta Simsek.

Os caretos são homens, mulheres e crianças que saem às ruas de fantasia e máscara no domingo e na terça-feira de Carnaval.

Começam fazendo um desfile na rua principal da aldeia. Depois, se espalham em meio à multidão, saltando e abordando as pessoas numa coreografia típica —rebolam balançando os chocalhos, ao mesmo tempo que golpeiam com a anca os desavisados. Parece um pouco um bloco de Carnaval brasileiro. A grande diferença é a música: em vez de samba, ouvem-se sons de gaitas de foles, evidenciando a origem celta do ritual.

“Nós reconhecemos vários elementos do nosso Carnaval nos entrudos portugueses”, diz o cineasta brasileiro Fabiano Cafure, que mora em Lisboa. “Estão lá as fantasias e a ideia de transgressão. O que muda é a música.

Nos últimos 20 anos os caretos de Podence se transformaram numa espécie de símbolo cultural do Portugal profundo. Estiveram na Assembleia da República, o parlamento portu-



Participantes do Carnaval de Podence usam a tradicional fantasia de careto, colorida, com chocalhos e máscaras Francisco Leong/AFP

guês, durante a festa de 45 anos da Revolução dos Cravos, onde “chocalharam” o então primeiro-ministro António Costa, hoje presidente do Conselho Europeu.

Os caretos também viajaram por vários países europeus e foram recebidos no Vaticano pelo papa Francisco. Um livro sobre o tema foi prefaciado por Marcelo Rebelo de Sousa, presidente de Portugal. Grafites pintados nos muros da cidade homenageiam Rebelo de Sousa e o papa, além do craque Cristiano Ronaldo. Eles ainda estampam selos e moedas disputados por colecionadores.

A transformação de uma festa quase morta em instituição nacional tem a ver, como muitas coisas em Portugal, com a onda de orgulho patriótico provocada pela Revolução dos Cravos, que em 1974 libertou o país de quase quatro décadas de ditadura.

A fantasia de careto evoca o diabo. Acredita-se que a festa originalmente acontecia na época de Natal, quando é tradicional o uso de máscaras no norte de Portugal —provavelmente por influência da igreja, foram empurrados para o Carnaval. A festa termina

com a Queima do Diabo, quando um grande careto de palha é incinerado em meio a aplausos, fogos de artifício e uma dança.

“Festas de mascarados são provavelmente anteriores ao cristianismo e eram rituais de iniciação de jovens do sexo masculino”, diz a socióloga portuguesa Patrícia Cordeiro. “Relatos do século passado mostram que os moradores das aldeias da região tinham medo dos caretos e chegavam a trancar as portas das casas quando eles apareciam”, afirma.

“Um dos motivos da decadência dos caretos foi a mudança dos papéis de gênero. Depois da revolução sexual dos anos 1960, esse tipo de ritual de iniciação masculino deixou de fazer sentido.”

No início do século passado as fantasias eram feitas com fiapos de cobertores —faz muito frio em Trás-os-Montes na época de Carnaval— e chocalhos de vacas, típicos de uma região pastoril.

A consagração com a Unesco aconteceu em 2019 e desencadeou o fluxo atual de visitantes. A maioria dos turistas são portugueses. Chegam de carro, dada a escassez de transporte para a região. Podence não tem infraestrutura hoteleira, sendo necessário se hospedar em pousadas ou alojamentos nas redondezas. A festa é também um pretexto para explorar uma das regiões menos visitadas de Portugal.

Para os brasileiros que se dispõem a enfrentar o frio e a viagem longa, a música inebriante das gaitas de foles, as cores vivas das fantasias e o clima acolhedor de festa na aldeia mostram que Carnavais bem diferentes do nosso podem ser tão animados e fascinantes quanto a folia a que estamos acostumados.

